

Relatório Anual e
de Sustentabilidade 2009



Perfil

A Duratex é a maior indústria de painéis de madeira industrializada e de metais sanitários do Hemisfério Sul e vice-líder no segmento de louças sanitárias. Figura entre os dez maiores players mundiais nessas categorias, além de exercer liderança no segmento de pisos laminados no mercado local. Com atuação em duas áreas de negócios, Madeira e Deca, comercializa seus produtos em todo o território nacional e em cerca de 40 países, principalmente da Europa e das Américas do Norte, Sul e Central.  GRI 2.1, 2.3, 2.6, 2.7

Mantém 13 unidades fabris no Brasil – oito no Estado de São Paulo, duas no Rio Grande do Sul, uma em Minas Gerais, uma em Pernambuco e uma no Rio de Janeiro – e escritórios comerciais nas principais cidades do País. Sua sede administrativa está localizada na capital paulista. No exterior, está presente na Argentina, por meio da Deca Piazza, com uma unidade fabril localizada próxima a Buenos Aires, e nos Estados Unidos e na Europa, por intermédio das subsidiárias comerciais Duratex North America e Duratex Europe, respectivamente.  GRI 2.4, 2.5

Possui área de 209 mil hectares de terras com florestas plantadas, predominantemente de eucalipto, de onde provém a maior parte de toda a matéria-prima necessária para a fabricação de seus produtos de madeira.

Na Divisão Madeira, possui capacidade produtiva de cerca de 3,9 milhões de m³/ano de painéis de madeira, 6 milhões de m²/ano de pisos laminados, 1,5 milhão de m²/ano de componentes e quase 23 milhões de peças de louças e metais sanitários.

Em 2009, a associação entre a Satipel Industrial S. A., umas das maiores fabricantes de painéis MDP (*Medium Density Particleboard*, ou aglomerados) do País, e a Duratex consolidou a posição de liderança de mercado. A Duratex também é a maior produtora do mercado nacional em chapas de fibra, MDF/HDF/SDF (painéis de alta, média e superdensidades), pisos laminados com a marca Durafloor e peças semiprontas sob a marca Multiform.

Na Divisão Deca, lidera no segmento de metais sanitários, além de ocupar posição de destaque em louças sanitárias, segmento em que reforçou sua atuação após adquirir as operações de dois concorrentes, em 2008.  GRI 2.2

Com a associação da Duratex com a Satipel, o controle da Companhia passou a ser compartilhado entre o Grupo Itaúsa – Investimento Itaú S.A. e seus controladores, detentores de 39,6% do capital, e a Companhia Ligna de Investimentos e controladores, com 17,8%. Na Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBovespa), onde negocia seus papéis desde 1951, passou a ser listada no Novo Mercado – até então fazia parte do Nível I de Governança Corporativa. As ações da Empresa integram o Ibovespa, índice que reflete o desempenho dos papéis mais negociados no mercado, e, desde 2008, também o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE).  GRI 2.4, 2.6, 2.9)

Em 31 de dezembro de 2009, a Empresa mantinha 8.681 colaboradores diretos e uma carteira com aproximadamente 28 mil clientes ativos. A receita líquida *pro forma* no ano somou R\$ 2.244,9 milhões e o lucro líquido recorrente foi de R\$ 274,3 milhões. A geração de caixa, expressa pelo EBITDA recorrente, foi de R\$ 618,3 milhões, equivalente a uma margem de 27,5%. O valor de mercado da Companhia ao final do exercício era de R\$ 7,4 bilhões.  GRI 2.8

Destaques 2009

A união entre a Duratex e a Satipel deu origem à maior indústria de painéis de madeira industrializada do Hemisfério Sul e uma das maiores do mundo.

Como resultado da associação, foram detectadas sinergias avaliadas em R\$ 95,8 milhões ao ano.

Em junho, a unidade de Agudos (SP) inaugurou a maior linha de painéis MDF do mundo, com capacidade para 800 mil m³/ano. No mesmo mês, a unidade de Taquari (RS) deu um importante salto na produção de MDP, com a inauguração de nova linha com capacidade para 700 mil m³/ano.

A consolidação do processo de integração das empresas Ideal Standard e Cerâmica Monte Carlo resultou em ganhos consideráveis de escala para a Divisão Deca, além de melhorias na logística de distribuição dos produtos.

No ano foram lançados 36 produtos na Divisão Deca, com destaque para a linha de Filtros *Twin*, *Couple* e *Single*, que marcaram o ingresso da Empresa no segmento de purificadores de água. Na Divisão Madeira, o lançamento da Linha Prisma estabeleceu um novo conceito em revestimento de Baixa Pressão (BP), com características que remetem à madeira natural.

Duas datas importantes foram comemoradas no exercício: os 30 anos da unidade Louças Jundiaí e os 20 anos da Metais Planidil, ambas localizadas no Distrito Industrial de Jundiaí (SP).

Pelo segundo ano consecutivo as ações da Duratex integraram o Índice de Sustentabilidade Empresarial da BM&FBovespa.

A Divisão Madeira venceu a sétima edição do *Benchmarking Ambiental Brasileiro*, com o case Parcerias em Pesquisas da Biodiversidade. O prêmio é um reconhecimento às melhores práticas de gestão socioambiental corporativa.

Principais Indicadores GRI 2,8

(Valores expressos em R\$ milhares, exceto onde indicado)

	2008		2009	
	<i>Pro Forma</i> ⁽¹⁾	Recorrente ⁽²⁾	<i>Pro Forma</i> ⁽¹⁾	Recorrente ⁽²⁾
Expedições				
Madeira (em mil m ³)	2.044.504		1.996.857	
Deca (em milhares de peças)	17.563		19.802	
Resultados				
Receita líquida	2.447.969		2.244.864	
Mercado interno	2.240.595		2.113.531	
Mercado externo	207.374		131.333	
EBITDA ⁽³⁾	751.615	731.185	502.615	618.321
Lucro líquido	388.906	375.278	189.783	274.266
Lucro por ação (em R\$)	0,85	0,82	0,41	0,60
Valor Adicionado		-		1.219.694
Rentabilidade				
Margem Bruta	40,0%	40,1%	34,8%	35,8%
Margem EBITDA	30,7%	29,9%	22,4%	27,5%
Margem líquida	15,9%	15,3%	8,5%	12,2%
Retorno sobre o PL (ROE) ⁽⁴⁾	18,1%	17,5%	8,2%	11,9%
Financeiro				
Ativos totais	4.511.038		4.333.741	
Patrimônio líquido	2.252.627		2.371.934	
Endividamento	1.533.936		1.408.883	
Dívida Líquida/PL (em %)	36,3%		46,7%	
Dívida Líquida/EBITDA (em vezes)	1,64	1,11	2,20	1,46
Investimentos	891.192		426.964	
Operacionais				
Número de colaboradores diretos	7.886		8.681	
Número de terceiros	149		209	
Receita líquida por colaborador (em R\$ mil)	310		259	
EBITDA por colaborador (em R\$ mil)	95,3	92,7	57,9	71,2
Mercado de Capitais ⁽⁵⁾				
Quantidade de Ações Emitidas (milhares)	458.362,8		458.362,8	
Negociação média diária (R\$ milhão)	18,3		14,9	
Preço da ação ao final do período (R\$)	4,87		16,20	
Valor de mercado (R\$ milhão)	2.232,3		7.417,9	
Valor patrimonial da ação ao final do período (R\$)	4,91		5,17	
Sociais				
Investimento de cunho social (R\$ milhão)	0,9		2,4	
Colaboradores treinados	65.568		43.405	
Ambientais				
Investimento de cunho ambiental	12,3		10,6	
Consumo de água – Madeira (m ³ /m ³)	3,2		1,9	
Consumo de água – Deca (l/peça)	11,9		16,3	

⁽¹⁾ Os demonstrativos financeiros oficiais disponibilizados à CVM e à BM&FBovespa, em decorrência da associação entre a Duratex e a Satipel, contemplam apenas os resultados da Satipel de janeiro a junho de 2009 e o resultado das empresas combinadas de julho a dezembro de 2009. A base comparativa, 2008, reflete apenas os resultados da Satipel. Entendendo que esta configuração dificulta a análise comparativa dos resultados operacionais das empresas, e motivada por imprimir práticas transparentes de comunicação com o mercado, a Administração optou por divulgar o resultado *pro forma* de ambas.

⁽²⁾ Pelo fato de terem ocorrido diversos eventos de natureza não recorrente nos anos de 2008 e 2009, afetando os resultados, além da divulgação *pro forma*, optamos por divulgar o desempenho recorrente e as linhas de resultado afetadas.

⁽³⁾ EBITDA ou Lajida (lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização): indicador de geração operacional de caixa.

⁽⁴⁾ ROE (*Return on Equity* ou Retorno sobre o Patrimônio Líquido) é dado pela razão entre o lucro líquido do período e o Patrimônio Líquido médio.

⁽⁵⁾ Em 2008, a quantidade de ações foi ajustada de acordo com os termos da troca de ações referentes à associação. Para a cotação final no ano de 2008, e valor de mercado, foi considerada a soma das partes (Duratex e Satipel) pela quantidade ajustada de ações. A negociação média diária reflete a ação DURA4, mais líquida e integrante dos principais índices de ações: Ibovespa e ISE.

Relatório Anual e de Sustentabilidade 2009

02	Visão, Missão e Valores
04	Mensagem do Conselho de Administração
06	Mensagem da Diretoria
08	Sobre o Relatório
10	Gestão Estratégica
14	Ativos Intangíveis
18	Desempenho dos Negócios
20	Divisão Madeira
25	Divisão Deca
30	Análise dos Resultados Consolidados <i>Pro Forma</i> Recorrentes
38	Governança Corporativa
46	Gestão de Riscos
50	Relacionamento com Partes Interessadas
54	Gestão de Pessoas
64	Compromisso com Iniciativas Externas
68	Gestão Social
76	Gestão Ambiental
86	Premiações e Certificações
90	Balanco Social Anual
92	Sumário GRI
100	Demonstrações Financeiras e Notas Explicativas

Visão, Missão e Valores

 GRI 4.8



02

A associação entre a Duratex e a Satipel foi facilitada pela convergência na forma de pensar e agir dos controladores

Em função da associação entre a Duratex e a Satipel, está sendo realizado um projeto visando a revisão e unificação das identidades organizacionais (Visão, Missão e Valores) das duas empresas, cujos conteúdos são bastante convergentes.



VISÃO

Ser empresa líder de classe mundial, atuando com responsabilidade social e ambiental, nos segmentos de produtos de madeira reconstituída e de acabamento para construção civil, gerando retorno significativo e permanente aos acionistas e proporcionando aos colaboradores, clientes, consumidores, fornecedores e comunidades o sentimento de bem-estar, satisfação e realização.

MISSÃO

Oferecer produtos e serviços de alta performance, de forma segura e rentável, desenvolvendo a capacitação e parcerias com clientes, fornecedores, comunidades e colaboradores, gerando valor em toda a sua cadeia produtiva.

VALORES

- _ Integridade
- _ Valorização Humana
- _ Comprometimento
- _ Participação
- _ Responsabilidade Social e Ambiental



VISÃO

Ocupar posição de destaque no setor em termos de presença e rentabilidade, sendo reconhecida como a melhor parceira por seus clientes, colaboradores, fornecedores e pelas comunidades em que atua.

MISSÃO

Ofertar painéis de madeira a preços e qualidade competitivos, preservando o meio ambiente e gerando riqueza que garanta a perpetuidade da Empresa e melhore a vidas das pessoas.

VALORES

- _ Respeito às pessoas e postura ética e transparente
- _ Desenvolvimento pessoal
- _ Comprometimento de todos em servir ao cliente
- _ Participação nos resultados conquistados
- _ Relacionamento alegre e informal
- _ Criatividade e inovação focadas no negócio

Essa nova identidade organizacional, que deverá explicitar e enfatizar a simplicidade e a meritocracia, será um relevante pilar na construção da cultura corporativa da “Nova Duratex”.

Mensagem do Conselho de Administração  GRI I.I

Salo Davi Seibel

Presidente do Conselho de Administração



A disposição comum de finalizar projetos de crescimento somou-se à percepção de que a fusão de Duratex e Satipel seria também de sonhos, projetos, carreiras e culturas

Entre os vários marcos significativos em 2009, o mais importante foi, sem dúvida, a associação entre Duratex e Satipel, definida após transparente processo de diálogo entre os Grupos Itaúsa e Ligna. Sólidas, saudáveis e líderes em seus segmentos de atuação, as duas empresas se encontravam na última fase de instalação de novas unidades: a de MDP, em Taquari (RS), e a de MDF, em Agudos (SP). E, de forma independente, com acionistas diferentes, ambas haviam decidido finalizar seus projetos de crescimento por acreditar que as crises financeiras, por piores que sejam, são passageiras.

Essa disposição comum, de completar o que estava em bom andamento e arcar com o ônus de enfrentar posteriormente um eventual mercado pouco demandante, somou-se à percepção de que a fusão seria também de sonhos, projetos, carreiras e culturas. Tanto essa avaliação era real que, passados seis meses da operação, ambas falam a mesma língua e, sob o comando de uma Diretoria profissional, unificada e competente, transformaram-se em uma só companhia capaz de realizar o que sonhamos para ela: ser sinônimo de grande excelência técnico-operacional e, conseqüentemente, de grandes resultados, com atuação sustentável.

Essa ambição, aliás, está impressa no DNA dos Grupos Itaúsa e Ligna e de todas as empresas das quais participamos, que primam por ser excelentes empregadoras, cidadãs e remuneradoras para seus acionistas.

Para acelerar a realização desse sonho, a partir de setembro avançamos fortemente no processo de integração das áreas internas, com destaque para a comercial, cujas atividades foram tão bem-sucedidas que levaram à manutenção de todos os clientes de ambas as empresas.

Obtivemos ganhos também em governança corporativa, com a constituição de um Conselho de Administração ativo e a aplicação de práticas avançadas, como a eleição de três conselheiros independentes – um deles indicado pelos acionistas minoritários – e reestruturação dos comitês de apoio ao órgão, reunidos agora em quatro dimensões: Governança, Pessoas e Nomeação, Auditoria e Riscos, Sustentabilidade e Negociação.

Todo o trabalho de integração estava praticamente concluído ao final de 2009, quando os brasileiros foram tomados por uma agradável mudança de realidade: a de que a crise financeira no País mostrava sinais de enfraquecimento. Assim, no encerramento do período, a taxa de ocupação de todas as fábricas da Companhia, tanto de Deca como de Madeira, foi surpreendentemente alta para nós, que estávamos preparados inclusive para um grande desaquecimento do mercado.

Favorecidos por essa mudança de cenário, ingressamos em 2010 com o propósito de consolidarmos essa nova Duratex, uma empresa líder e diferenciada. Estamos otimistas diante das perspectivas para a economia, o que nos leva a projetar novos planos de crescimento para as Divisões Madeira e Deca.

Como estratégia, definimos o crescimento saudável e sustentável da Empresa, que pode se dar organicamente, por meio de novas aquisições ou da internacionalização. Credenciada pelo fato de manter excelentes profissionais, baixo nível de endividamento, vontade política e visão dos acionistas direcionada à expansão, acreditamos que a Duratex está preparada para acompanhar o esperado crescimento da economia brasileira e se manter na vanguarda em seus segmentos de atuação.

Henri Penchas

Presidente



06

Acreditamos que a caminhada claramente definida nos levará ao crescimento contínuo, à consolidação da liderança de mercado e à criação de valor para nossos acionistas

Em um ano que apresentou dois cenários diversos, com os dois primeiros trimestres fortemente impactados pelos efeitos da crise financeira mundial e o segundo semestre de recuperação e sinalização de perspectivas otimistas, a união da Duratex e Satipel representou um grande passo na nossa estratégia de crescimento. A operação, que permitirá ganhos de sinergias estimadas em R\$ 95,8 milhões, resultou em uma empresa mais competitiva e já posicionada como líder no Hemisfério Sul na produção de painéis de madeira industrializada.

Essa confortável condição não foi o único benefício da transação. Ela representa também importante complementaridade das operações. A Duratex mantinha capacidade de produção de MDF, HDF e SDF (painéis de alta, média e superdensidades) muito superior à de MDP (painel particulado de média densidade). Na Satipel, a situação era inversa. A combinação de ambas as empresas permitiu um maior equilíbrio entre as capacidades de produção destes painéis.

Outro ganho foi de capilaridade. A atuação da Duratex estava concentrada no Estado de São Paulo e, com a fusão, se estendeu a Minas Gerais e ao Rio Grande do Sul, todos importantes polos moveleiros, proporcionando à nova empresa capacidade de distribuição com condições de frete mais favoráveis.

Já no mercado acionário, as ações da nova empresa passaram a ser listadas no Novo Mercado, nível máximo de governança corporativa da BM&FBovespa, onde também integraram, pelo segundo ano consecutivo, o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE). Entendemos que os investidores perceberam o importante avanço de nossas condições competitivas, premiando-nos com a expressiva valorização de 230% das ações, tomando-se por base a soma das partes no início do período, o que elevou nosso valor de mercado para R\$ 7,4 bilhões.

Todas essas conquistas não arrefeceram nossa disposição de investir em outras frentes. No ano, destinamos R\$ 427 milhões ao Plano de Aplicação de Recursos (PAR), que soma R\$ 1,7 bilhão desde 2007. Na Divisão Madeira, foram destaques a conclusão de três unidades de painéis de madeira – duas de MDF, uma em Agudos (SP) e outra em Uberaba (MG), e outra de MDP, em Taquari (RS) –, aquisição de terras e plantio e manutenção de áreas florestais. Na Divisão Deca, os investimentos foram dirigidos à expansão de capacidade das unidades existentes, além da aquisição de dois concorrentes em louças sanitárias ocorridas em 2008.

Para o ano de 2010, estão previstos investimentos de R\$ 420,0 milhões, dos quais aproximadamente 70% direcionados à Divisão Madeira para o plantio de florestas próprias, conclusão de uma unidade de fabricação de resinas e aquisição de equipamentos periféricos para adequá-los à nova capacidade de prensa de 700.000 m³ anuais na unidade de Taquari. Na Divisão Deca, os recursos deverão ser canalizados para a expansão de capacidade, acompanhando o bom momento do setor de construção no País.

Contamos com a solidez financeira necessária para fazer frente a esses investimentos e buscaremos aproveitar eventuais oportunidades de crescer por meio de aquisições. Também nos inspiram fatores conjunturais e a realização, no Brasil, da Copa do Mundo e das Olimpíadas, eventos que envolvem grande quantidade de obras.

Atentos ao mercado e às suas oportunidades, temos consciência dos desafios a enfrentar e dos esforços que terão de ser despendidos para consolidar nossa posição de absoluta liderança no mercado interno. Acreditamos que a caminhada claramente definida em todas essas direções nos levará ao crescimento contínuo e com criação de valor a nossos acionistas. Mais do que uma empresa líder, de classe mundial e que agrega valor aos acionistas, queremos ser cada vez mais reconhecidos pela adoção de práticas de cidadania empresarial. Somos hoje uma Companhia que, além de compartilhar valores, trabalha para promover e garantir a sustentabilidade de suas operações, bem como a dos mercados e comunidades onde atuamos pautados pela responsabilidade socioambiental.

O compromisso assumido ao assinarmos o Pacto Global, da Organização das Nações Unidas (ONU), tem sido reforçado por meio do desenvolvimento contínuo de ações alinhadas aos nossos princípios e iniciativas. Esse comportamento tem sido estratégico e fundamental para resgatar, promover e manter valores éticos em todas as nossas operações. Ao serem incorporados na fabricação de produtos e prestação de serviços, contribuem para a construção de uma sociedade ambientalmente responsável e socialmente justa.

Este é o terceiro ano em que a Duratex divulga seu desempenho com base nas diretrizes da GRI, rede de ação global que é referência em relatórios de sustentabilidade

Esta publicação contém informações e dados sobre a atuação da Duratex em 2009, assim como os resultados do período, as práticas de gestão adotadas para alcançá-los e as perspectivas para 2010, nas esferas econômica, social e ambiental. Ela segue as diretrizes da *Global Reporting Initiative (GRI)*, em sua versão G-3, e se enquadra no nível C de aplicação, assim como o último Relatório Anual da Companhia, publicado em junho de 2009.  GRI 3.1, 3.2, 3.3

O conteúdo do documento foi definido internamente e busca apresentar as informações que a Empresa avalia como de maior interesse para seus públicos de relacionamento.  GRI 3.5

Os indicadores financeiros abrangem todas as unidades da Companhia no Brasil e no exterior (Argentina, Estados Unidos e Bélgica). As demonstrações financeiras oficiais colocadas à disposição da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBovespa), em decorrência da operação de associação com a Satipel, contemplam os resultados da Satipel de janeiro a junho de 2009 e o resultado combinado das empresas de julho a dezembro de 2009. A base comparativa, 2008, reflete apenas os resultados da Satipel. A Duratex entende que essa configuração dificulta a análise comparativa dos resultados operacionais das empresas, e, motivada por imprimir práticas transparentes de comunicação com o mercado, optou por divulgar o resultado *pro forma* de ambas em todas as análises ao longo deste Relatório. Em razão da associação, os indicadores de sustentabilidade social e ambiental não contemplam as operações industriais provenientes da Satipel, o que será feito a partir de 2010.

Além do desempenho *pro forma*, as análises são feitas a partir dos resultados recorrentes, em virtude de uma série de eventos de natureza extraordinária incidentes nas linhas de custos e despesas operacionais, que estão relacionados na página 33. Os demonstrativos, de acordo com a legislação societária e respectivas notas explicativas, estão disponíveis a partir da página 100.

As demonstrações contábeis oficiais seguem as normas adotadas no Brasil (BRGaap), regidas pela Lei nº 11.638/07, e foram auditadas pela PricewaterhouseCoopers. Já os indicadores sociais e ambientais referem-se exclusivamente às operações no Brasil e foram validados internamente. Eventuais revisões de dados publicados em anos anteriores são devidamente sinalizadas e justificadas no corpo do Relatório.

 GRI 3.6, 3.7, 3.8, 3.9, 3.10, 3.11 e 3.13

Para esclarecimentos, críticas ou sugestões em relação ao conteúdo deste documento, a Duratex coloca à disposição os seguintes canais: Diretoria de Relações com Investidores – (11) 3179-7148, Gerência de RI – (11) 3179-7259, e o endereço eletrônico investidores@duratex.com.br. Já os comentários sobre o modelo de gestão podem ser enviados ao Comitê de Governança Corporativa, pelo *e-mail* governanca.corporativa@duratex.com.br.  GRI 3.4

Para criar valor a longo prazo, a Duratex privilegia a solidez operacional e financeira, a disciplina no uso do capital e o respeito a critérios éticos, legais e socioambientais



A Duratex segue rigorosos princípios de sustentabilidade que visam garantir sua solidez operacional e financeira, a disciplina no uso do capital e o respeito a critérios éticos, legais e socioambientais, em uma atuação direcionada à criação de valor a longo prazo. Os gestores e colaboradores são atentos aos processos internos para adotar com agilidade eventuais ações corretivas, com foco nos objetivos e nas metas, de forma a manter o crescimento e os diferenciais competitivos da Empresa.

Para se posicionar entre as mais competitivas do País em seu segmento, a Companhia investe continuamente na expansão de sua capacidade

produtiva e infraestrutura operacional e na integração de processos. A destinação de recursos é planejada de acordo com as tendências de mercado e a demanda dos clientes.

Em 2009, um importante passo alinhado à sua estratégia de crescimento e consolidação de liderança foi a associação entre Duratex e a Satipel. As sinergias a serem capturadas da operação foram avaliadas em R\$ 95,8 milhões anuais a partir de 2016 conforme tabela abaixo.

Outro ganho foi a diversificação geográfica, com plantas localizadas no Estado de São Paulo, Uberaba (MG) e Taquari (RS), além da complementaridade das linhas de produtos.

Captura das Sinergias

Ano	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
%	11	60	70	82	90	94	97	100



Sessão de treinamento Deca

INVESTIMENTOS

Os investimentos destinados aos projetos de expansão nas divisões Deca e Madeira e nos plantios de florestas somaram R\$ 427,0 milhões no período. No total, entre os anos de 2007 e 2009, foram investidos *pro forma* R\$ 1,7 bilhão, sendo 85% direcionados à Divisão Madeira.

Entre as realizações do período nas duas divisões, destacam-se:

- _ Conclusão da montagem dos equipamentos e entrada em operação das novas linhas de produção de MDF, em Agudos (SP) e Uberaba (MG), e de MDP, em Taquari (RS);
- _ Construção do prédio da fábrica de resina, em Agudos, que será inaugurada em 2010 e proporcionará ganhos operacionais relevantes;
- _ Obras de preparação da base dos tanques de armazenagem de produtos químicos na nova unidade de Agudos;
- _ Plantio e manutenção de florestas;
- _ Aquisição de dois concorrentes locais no segmento de louças sanitárias, o que permitiu expressiva adição de capacidade industrial;
- _ Construção do prédio e aquisição de equipamentos voltados à expansão de capacidade em metais sanitários.

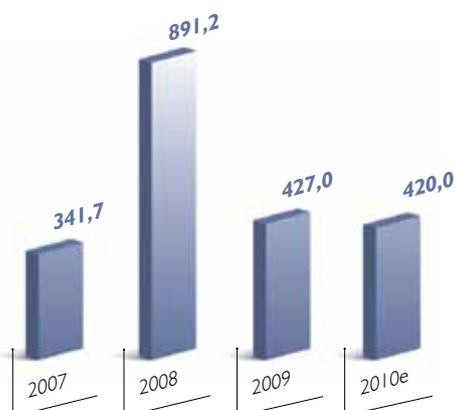
Para 2010, estão previstos investimentos de R\$ 420,0 milhões, sendo cerca de 70% direcionados à Divisão Madeira para o plantio de florestas próprias, conclusão da unidade de fabricação de resinas e aquisição de equipamentos periféricos para adequá-los à nova capacidade de prensa, de 700.000 m³ anuais, na unidade de Taquari.

Os recursos atendem ao processo de transformação da Companhia em busca da consolidação da liderança em alguns segmentos e conquista dessa posição em outros. As sinergias proporcionadas pela união com a Satipel serão fundamentais para isso. Com a nova estrutura organizacional consolidada, menores custos, saudável geração de caixa e, principalmente, adequada estrutura de capital e disciplina de investimentos, a Duratex está preparada para o crescimento nos próximos anos.

R\$ 1,7 bilhão
Foram investidos
entre 2007 e 2009
em projetos que
buscam ampliar a
competitividade
e consolidar
a liderança da
Duratex em
seus setores de
atuação

Investimentos em ativos fixos

Pro Forma em R\$ milhões



Decca

Decca

REGISTRU DE CALITATE
ATENA - 2024
Obligatori



CA

A Duratex mantém uma série de ativos que, embora não possam ser contabilizados em suas demonstrações financeiras, agregam valor à sua imagem e aos negócios.

MARCA

Ao longo de sua trajetória, a Empresa consolidou as marcas Duratex, Durafloor, Deca e Hydra, entre outras registradas no exterior, hoje sinônimos de qualidade e confiabilidade. Elas expressam o espírito inovador que permeia sua atuação, assim como seu compromisso de entregar produtos de qualidade aos clientes e consumidores. A figura do rinoceronte, que representa a imagem da Empresa, está entre os mais conhecidos e respeitados símbolos corporativos do País.

Diferenciais
Apoiada em atributos e fortalezas que não são contabilizados nos balanços, a Duratex reúne fatores essenciais para criação de valor e construção de vantagens competitivas que a diferenciam no mercado

INOVAÇÃO

A Companhia investe continuamente em pesquisa e desenvolvimento de produtos e soluções que tornem mais competitiva sua atuação. Colaboradores capacitados acompanham as novas tendências e desenvolvem peças sintonizadas aos desejos do mercado consumidor.

QUALIDADE

O padrão de qualidade dos produtos é referência no mercado nacional e garante à Empresa posição privilegiada. Equipes de vendas constantemente treinadas, serviços de assistência técnica presentes por todo o País e o Serviço de Atendimento ao Cliente asseguram a credibilidade das marcas e transmitem confiança aos usuários.

TECNOLOGIA

A tecnologia é uma das aliadas da Duratex na busca de crescimento sustentável. O contínuo aprimoramento tecnológico de seus processos combina produtividade e redução dos impactos ambientais. Para oferecer produtos diferenciados a preços competitivos, conta com uma moderna estrutura industrial, com máquinas e equipamentos de última geração, processos robotizados, manutenção constante, além de avançados sistemas de *hardwares* e *softwares*.

ECOFICIÊNCIA

O cuidado e a preservação dos recursos naturais também integram o planejamento estratégico da Companhia, que investe em processos mais eficientes e limpos, em programas e equipamentos para reduzir o consumo de água e energia elétrica, e no reaproveitamento de materiais. Recursos também são destinados ao aperfeiçoamento de mudas e a processos que levam suas plantações a obterem um dos melhores índices de produtividade do mundo.

Além disso, toda a madeira utilizada na produção de chapas e painéis é proveniente da atividade de reflorestamento e, a maior parte, de áreas certificadas. O mesmo acontece com as louças e os metais sanitários, que agregam diferenciais para a economia de água.

GESTÃO DE CUSTOS

Para reduzir seus custos operacionais, a Empresa adota iniciativas como o reaproveitamento de insumos e a utilização de biomassa no aquecimento de caldeiras. A escala de produção, o sistema integrado de fornecimento de madeira, com florestas próprias renováveis localizadas próximas às fábricas, e a verticalização do processo de produção também são essenciais para garantir alta produtividade com custos baixos.

PESSOAS

Um dos principais ativos da Duratex são seus profissionais, que possuem conhecimento diferenciado sobre os mercados de atuação, produção e comercialização da Empresa. A atração, capacitação e retenção dos talentos internos constituem o foco do desenvolvimento humano da Companhia, que estimula e contribui para manter um ambiente de trabalho saudável.



A ADOÇÃO DE MODERNAS FERRAMENTAS DE GESTÃO COMO O 5S, TPM (TOTAL PRODUCTIVE MANAGEMENT) E KAIZEN CONTRIBUEM PARA O APERFEIÇOAMENTO E PERENIZAÇÃO DE PROCEDIMENTOS VOLTADOS À EXCELÊNCIA OPERACIONAL.

Unidade móvel de treinamento Durafloor





Duratex

DIVISÃO MADEIRA

Com cinco fábricas no País – em Agudos, Botucatu e Itapetininga (SP), Uberaba (MG) e Taquari (RS) –, a Divisão Madeira é praticamente autossuficiente no abastecimento de madeira, graças à manutenção de 209 mil hectares de terras com florestas plantadas (250 milhões de árvores), distribuídos em 324 fazendas.

Pioneira na introdução de processos de fabricação de painéis de madeira no Brasil, a Duratex oferece, por meio da área, as mais completas soluções em MDF, MDP e chapa de fibra para os mercados moveleiro e da construção civil, em diferentes espessuras e revestimentos. A associação entre a Duratex e a Satipel, em 2009, tornou as operações ainda mais sustentáveis na medida em que possibilitou ganhos consideráveis de escala, diversificação geográfica da atuação e complementação do portfólio de produtos. Graças à complementaridade das operações, a Empresa passou a ser a maior produtora de painéis de madeira industrializada do Hemisfério Sul. São aproximadamente 3,9 milhões de m³/ano de capacidade, crescimento de 56% em relação ao período anterior, o que corresponde a aproximadamente 40% do total produzido pelo setor no Brasil (9,3 milhões m³, de acordo com estimativas da Empresa).

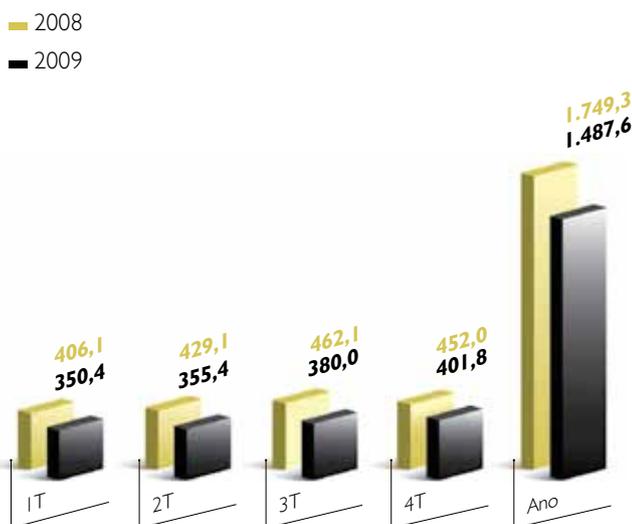
Desempenho

O ano de 2009 foi marcado pela melhora da qualidade de ativos produtivos. Foram encerradas as atividades na unidade de Jundiá (SP) e, na unidade de Taquari (RS), uma prensa de MDP foi substituída por outra mais moderna. No ano foram inauguradas duas novas linhas de produção, sendo uma de MDF, em Agudos (SP), com capacidade de 800.000 m³ anuais, e outra de MDP, em Taquari (RS), com capacidade de 700.000 m³ anuais. Uma terceira linha de MDF, em Uberaba (MG), inaugurada no final de 2008, com capacidade de 350.000 m³ anuais, teve seu *ramp up* acelerado.

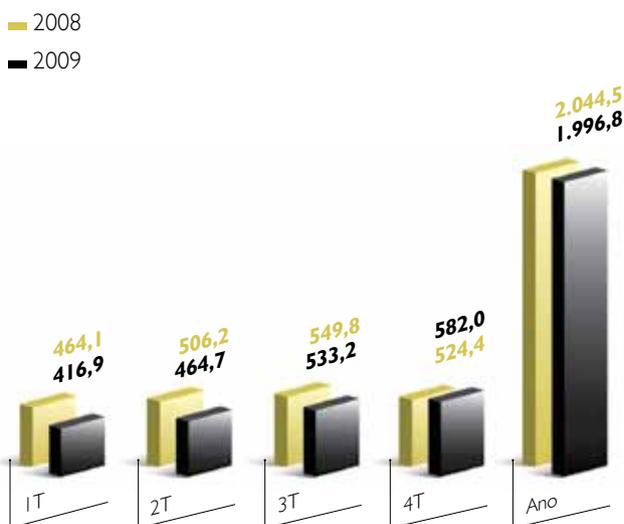
Os esforços atuais concentram-se na captura de sinergias advindas da associação e estimadas em R\$ 95,8 milhões anuais na base EBITDA. Desse total, era aguardada a captura de R\$ 10,5 milhões ainda em 2009, mas o valor foi superado em aproximadamente 25%, tendo sido identificadas sinergias no montante de R\$ 13,0 milhões. A captura total vai depender da replicação de melhores práticas florestais nas unidades de Minas Gerais.

20

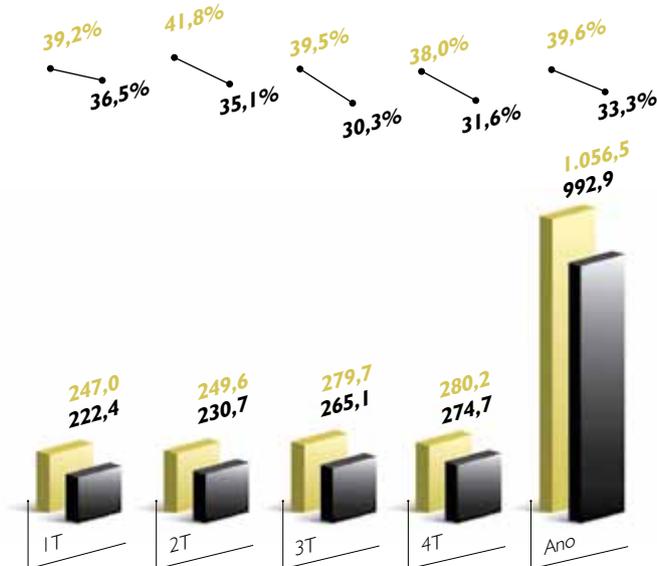
Receita Líquida em R\$ milhões



Expedição em m³



Custo em R\$ milhões
Margem Bruta em %
 ■ 2008
 ■ 2009

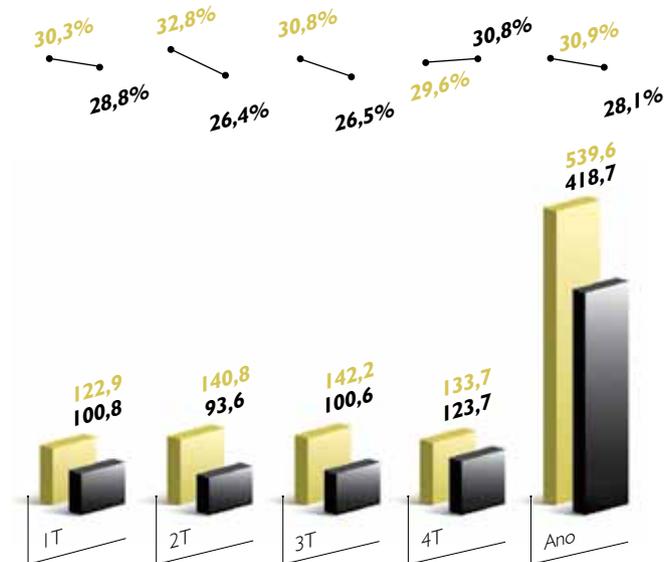


Para tanto, estão previstos trabalhos de revisão de processos de manejo e adubação e de validação, depois de vários testes, da nova linha de equipamentos de colheita de grande porte para aquela região. O viveiro de mudas também passou por expansão, o que elevou sua capacidade produtiva para 24 milhões de mudas anuais, volume que deve atender às unidades de São Paulo e Minas Gerais.

Outro desafio é a conclusão de uma unidade de resinas que, a partir do segundo trimestre de 2010, passará a suprir 100% da necessidade desse insumo pelas unidades de São Paulo.

A Divisão Madeira encerrou o último trimestre do ano com evolução de 9,1% no volume expedido, em relação ao trimestre anterior, o que representa 11,0% mais do que o mesmo período de 2008. O avanço foi decorrente do nível de atividade ao longo da segunda metade do ano, que praticamente compensou o fraco desempenho do primeiro semestre, ocasionado pela desaceleração do setor moveleiro.

EBITDA em R\$ milhões
Margem EBITDA em %
 ■ 2008
 ■ 2009



Produtividade

■ Produção m³/colaborador
 ■ Receita Líquida R\$ mil/colaborador



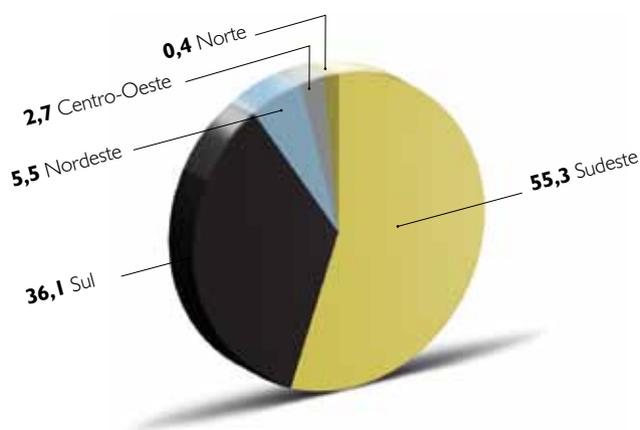
Composição de custos Madeira em %	Chapa de Fibra	MDP	MDF/HDF/SDF
Mão de obra	27,0	10,0	9,0
Madeira	21,0	23,0	20,0
Matérias-primas e outros materiais	27,0	49,0	48,0
Energia elétrica	15,0	7,0	12,0
Combustíveis	7,0	1,0	2,0
Depreciação	3,0	10,0	9,0

O desempenho das expedições ao longo da segunda metade do ano foi 26,5% acima do registrado no primeiro período. A melhora reflete as condições favoráveis de mercado que contribuíram para um movimento de recuperação de preços, iniciado em novembro.

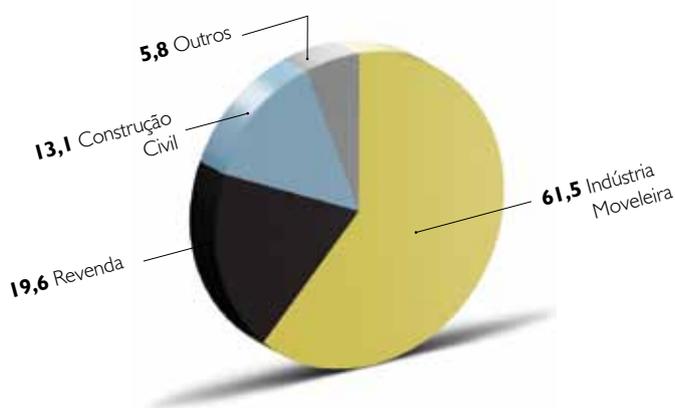
Como destaques operacionais do quarto trimestre, em relação ao trimestre anterior, registram-se as evoluções de 5,7% da receita líquida, para R\$ 401,8 milhões, e de 22,9% no EBITDA, que atingiu R\$ 123,7 milhões e equivale a uma margem EBITDA de 30,8%. Esse desempenho é consequência da forte melhora em relação ao resultado recorrente apresentado no trimestre anterior, e está associado a uma diluição mais efetiva dos custos fixos, em razão de maior ocupação industrial e da captura de sinergias decorrentes da associação. No acumulado do ano, embora o nível de expedição tenha permanecido praticamente estável, houve retração de 15% da receita líquida por conta da base mais fraca de preços e do menor volume de receitas provenientes do mercado externo, uma combinação de menores volumes e preços em virtude do câmbio. Essa situação afetou também a margem bruta, que acabou ainda pressionada pelo aumento da depreciação em razão dos investimentos realizados.

As exportações apresentaram retração de 35% em relação a 2008, e totalizaram US\$ 42,4 milhões, sendo os painéis de chapa de fibra responsáveis por aproximadamente 80% do volume.

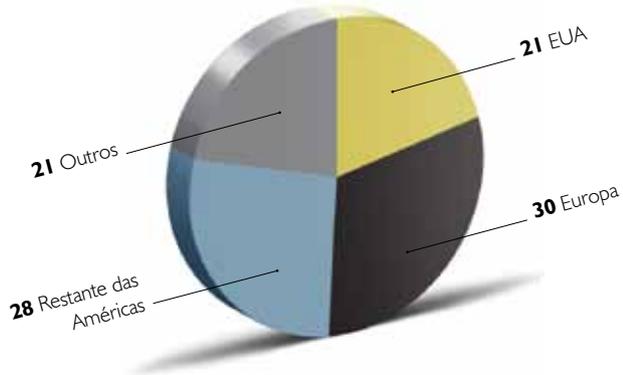
Divisão Madeira – Vendas Mercado Interno em %
Região



Divisão Madeira – Vendas Mercado Interno em %
Segmento



Destino das Exportações em %



800 mil m³
É a capacidade anual da prensa instalada em Agudos, a maior linha de fabricação de painéis de MDF; em Taquari, foi inaugurada uma linha com capacidade de 700 mil m³ de painéis de MDP

Investimentos

Entre os investimentos da Divisão Madeira nos últimos anos, são destaques os realizados nas unidades de Agudos (SP), Uberaba (MG) e Taquari (RS). Em Agudos, foi concluída a montagem e teve início as operações da maior unidade de fabricação de painéis de MDF, cuja capacidade anual de prensa chega a 800.000 m³. Paralelamente, foi instalada na unidade uma nova linha de revestimento em baixa pressão, para agregar valor aos painéis, e encontra-se em fase final de montagem uma unidade de fabricação de resinas. O investimento proporcionará economia desse insumo, que hoje representa aproximadamente 13% do custo total da produção.

Em Uberaba, a unidade de fabricação de painéis de MDF, inaugurada no final de 2008 e com capacidade de 350.000 m³ anuais, passou por ajustes técnicos e operou de forma estável a partir de 2009.

A unidade de Taquari obteve melhora operacional considerável com o fechamento de uma linha cíclica de fabricação de painéis de MDP, com capacidade de 220.000 m³/ano, e inauguração de uma linha contínua para fabricação do produto, com capacidade de 700.000 m³/ano. O aperfeiçoamento operacional está associado a ganhos de escala e à adoção de tecnologia mais moderna.

Em 2010, a Divisão deverá receber aproximadamente 70% dos R\$ 420,0 milhões em investimentos planejados pela Companhia. Os recursos serão direcionados especialmente à manutenção de equipamentos e ao plantio e conservação de florestas, além da aquisição de equipamentos periféricos para a adequação à nova capacidade de prensa, de 700.000 m³ anuais, na unidade de Taquari.

Inovação

Conhecida por assinar produtos diferenciados que aliam beleza e qualidade, em 2009 a Duratex lançou nove padrões de piso laminado e 66 de painéis. Entre as novidades em painéis com revestimento em baixa pressão, está a Linha Prisma, cuja textura reproduz características muito valorizadas da madeira natural: o toque rústico e o acabamento semifosco. Soma-se ao portfólio a marca Multiform, composta por peças semiprontas e componentes acabados para móveis. Assim, a Companhia encerrou o ano com sete linhas contínuas de painéis: quatro de MDF e três de MDP, além de três linhas de chapas de fibra – a mais completa da indústria.

A comunicação com o público consumidor também foi inovada. Além de anúncios em revistas, a Empresa veiculou comercial da marca Durafloor

na TV fechada para valorizar a imagem do produto – ganhador recorrente do prêmio *Top of Mind* na categoria de pisos laminados –, em um momento bastante favorável para bens de acabamento direcionados à indústria da construção.

Aliada a diferenciais operacionais e diversidade de linhas de produtos, com atributos reconhecidos pelo mercado, está a preocupação com a sustentabilidade das operações. Nesse sentido, a Empresa se destacou com o primeiro lugar na sétima edição do *Benchmarking Ambiental Brasileiro*, que evidencia as melhores práticas de gestão socioambiental corporativa, além de ter recebido, pelo segundo ano consecutivo, o prêmio *Top Anamaco* na categoria *Marketing de Vendas*. Promovido pela Associação Nacional dos Comerciantes de Material de Construção (Anamaco), o concurso é referência para o setor.

Embalagem Durafloor



DIVISÃO DECA

A capacidade de produção dos segmentos de atuação da Divisão Deca, metais e louças sanitárias, figura entre as dez maiores do mundo, sendo a maior do Hemisfério Sul em metais e segunda maior em louças. No mercado brasileiro, a Empresa é líder nesses mercados, com uma ampla linha de produtos que atende aos diferentes segmentos de consumo: luxo, médio e popular. Detém as marcas Deca e Hydra que, no mercado nacional, é sinônimo para válvula de descarga. A operação está distribuída em duas unidades de metais, em São Paulo e Jundiaí (SP), além de uma unidade na Argentina (Deca Piazza), e quatro de louças: duas em Jundiaí, uma em São Leopoldo (RS) e uma em Cabo de Santo Agostinho (PE).

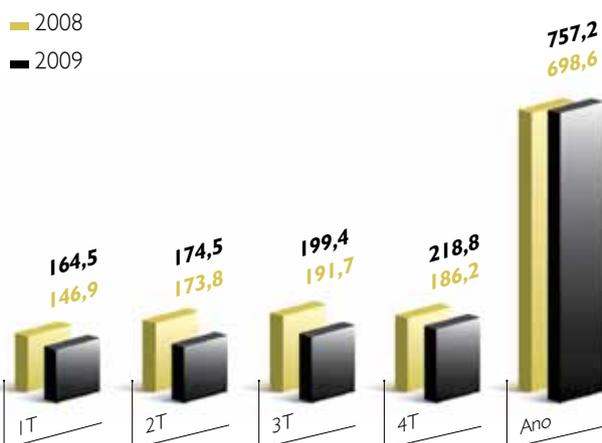
A Divisão possui capacidade anual de produção de 23 milhões de peças, sendo 15,8 milhões em metais e 7,2 milhões em louças. Mantém cobertura nacional de vendas e extensa rede de assistência pós-venda espalhada pelo País, sendo o varejo o principal canal de distribuição. Para formadores de opinião, como arquitetos, *designers*, decoradores e consumidores, que demandam atendimento personalizado, coloca à disposição pontos de venda diferenciados, onde alguns lançamentos são apresentados em primeira mão.

Desempenho

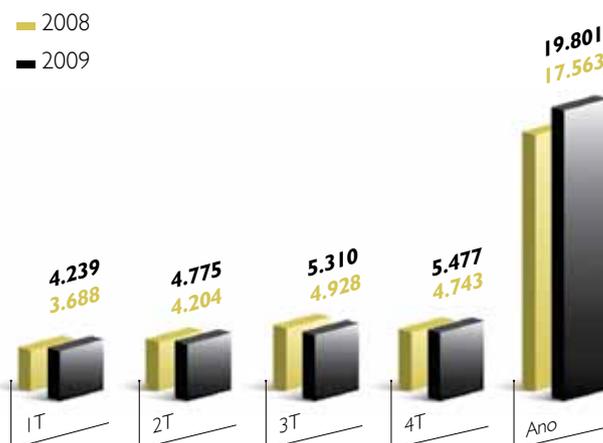
Apesar do desaquecimento do mercado, mais visível no primeiro semestre em virtude da crise financeira mundial, a Deca obteve resultados bastante positivos em volume de expedição e faturamento. Foi um ano marcado por ações de consolidação das unidades adquiridas em 2008 – Ideal Standard e Cerâmica Monte Carlo –, lançamentos de produtos, como a linha de filtros Deca, investimentos em modernização e treinamento de pessoal, além de ações específicas nos pontos de venda para minimizar os efeitos do cenário econômico adverso.

No exercício, foram expedidas 19,8 milhões de peças, o que representa aumento de 12,7% em relação a 2008. A receita líquida teve incremento de 8,4%, totalizando R\$ 757,2 milhões, desempenho muito superior à média da indústria de material de construção, que apresentou retração de 12,27% no ano, segundo o índice da Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Construção (Abramat). O EBITDA, de R\$ 199,7 milhões, alcançou margem de 26,4%, embora aproximadamente um terço do valor tenha sido proporcionado no último trimestre (R\$ 65,9 milhões, equivalentes a uma margem de 30,1%).

Receita Líquida em R\$ milhões



Expedição em milhares de peças

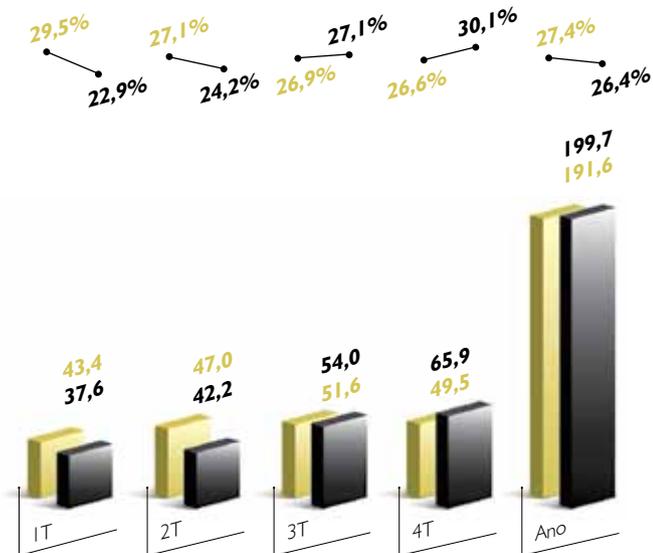


EBITDA em R\$ milhões

Margem EBITDA em %

■ 2008

■ 2009



Os resultados do ano refletem as condições favoráveis de mercado, baseadas, entre outras, na desoneração fiscal, via redução da alíquota de IPI, e em outras medidas governamentais que permitiram a capitalização de construtoras, a desburocratização do processo de acesso ao crédito para consumidores de menor renda, e o aumento do limite de preço de imóveis financiáveis por meio do FGTS. Esse conjunto de estímulos, segundo a Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança (Abecip), resultou em volume recorde de operações contratadas (686 mil), correspondentes a um valor financiado de R\$ 49,6 bilhões. Para capturar esse bom momento, a Deca tem adotado diversas medidas operacionais e mercadológicas, com foco na ampliação da participação de mercado e consequente fortalecimento da marca nos diferentes segmentos de consumo. As medidas levaram as fábricas a operar com elevados níveis de ocupação, o que possibilitou diluição mais efetiva de custos.

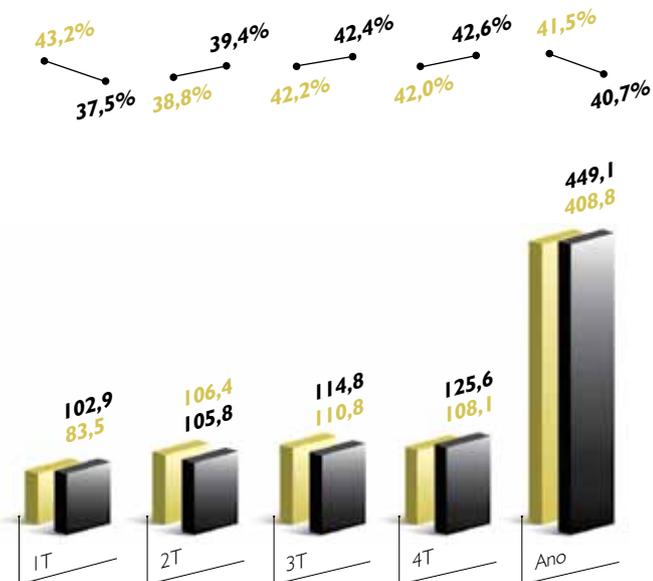
Custo em R\$ milhões

Margem Bruta em %

■ 2008

■ 2009

26



Produtividade

■ Produção peças/colaborador

■ Receita Líquida R\$ mil/colaborador



Composição dos Custos em %	Metals	Louças
Matérias-primas e outros materiais	53,0	34,0
Mão de obra	36,0	43,0
Depreciação	7,0	8,0
Energia elétrica	3,0	4,0
Combustíveis	1,0	11,0

Em relação às vendas dirigidas ao exterior, houve forte retração em razão da desaceleração econômica nos Estados Unidos e na Europa e do fortalecimento do real em relação a outras moedas. Dessa forma, a receita líquida proveniente de exportações somou R\$ 33,2 milhões no ano, retração de 21,8% comparativamente a 2008.

Investimentos

No ano, investimentos realizados na Deca foram destinados especialmente a melhorias nas unidades industriais, tanto para ampliação das capacidades de produção e expedição como para a modernização tecnológica. A unidade de Jundiá, que pertencia à Ideal Standard, passou por processo de reestruturação que resultou em aumento de 25 mil peças/mês.

Outro destaque foi o aumento da capacidade de expedição da fábrica de Cabo de Santo Agostinho. Foram construídos novos *fingers* e docas e promovidas mudanças que aumentaram a capacidade de armazenamento e expedição.

Para 2010, estão previstos investimentos de aproximadamente R\$ 105 milhões, que deverão ser direcionados à expansão de capacidade em metais e louças, acompanhando o bom momento do setor da construção no País.

Inovação

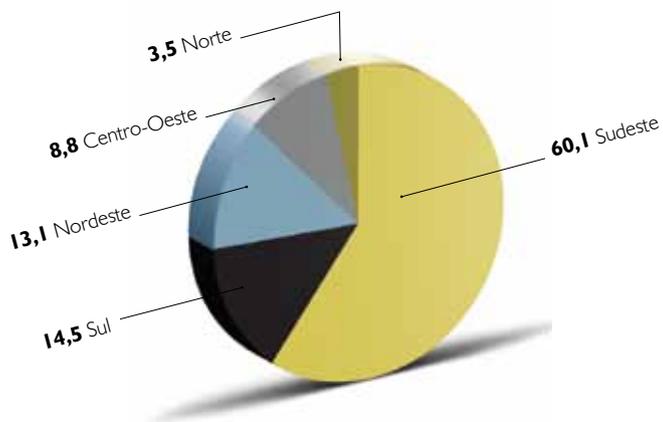
Para acompanhar as tendências dos setores de construção e decoração, a Deca procura sempre apresentar ao mercado produtos modernos e em sintonia com os

Showroom Deca



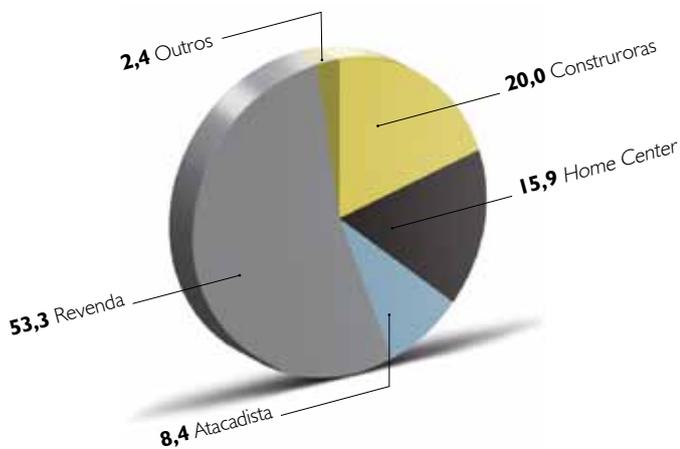
Divisão Deca – Vendas Mercado Interno em %

Região

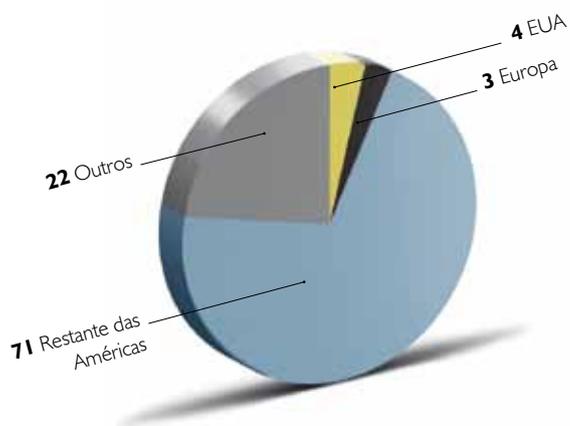


Divisão Deca – Vendas Mercado Interno em %

Canal



Destino das Exportações 2009 em %



anseios e as necessidades dos consumidores. Assim, desenvolve peças que, além de *design*, agregam praticidade e diferenciais que permitem, por exemplo, maior economia de água, o que demonstra o alinhamento ao conceito de sustentabilidade.

Nesse sentido, em 2009, a Empresa estreou no segmento de purificadores de água, com a linha de filtros Deca, apresentada durante a Feira Internacional da Indústria da Construção – Feicon. A linha possui três modelos: *Twin*, em duas versões com filtro integrado à torneira; *Couple*, com filtro instalado com a torneira; e *Single*, com filtro independente da torneira. Todos possuem tecnologia exclusiva de filtração que elimina impurezas por meio da combinação de carvão compactado e aditivos especiais, denominada *Carbon Block*. O sistema está alinhado ao conceito da sustentabilidade, na medida em que dispensa o uso de garrafões e garrafas plásticas d'água. Outro lançamento de destaque é a válvula de descarga *Dual Flux*, cujos ciclos de descarga, de três e seis litros, são capazes de economizar até 50% do volume de água, na comparação com sistemas convencionais.

A ampla linha de produtos da Divisão permite à Duratex atuar em empreendimentos populares. Produtos com *design* diferenciado e reconhecida qualidade, aliados à ampla rede de assistência pós-venda, constituem importantes diferenciais competitivos. Nesse segmento, destacam-se as vendas para reforma e ampliações de imóveis, conhecidos no mercado por “consumo formiga”, caracterizado por consumidores que adquirem poucos itens, mas de forma contínua.

No ano, a Divisão Deca fez 35 lançamentos, sendo 18 em louças e 17 em metais. Como destaques do segmento de louças, figuraram o sistema de descarga de duplo acionamento e a linha *Aspen*, e, em metais, além da linha de filtros, as linhas *Twist*, *Slide* e *Star*. Dos lançamentos, duas linhas receberam importante reconhecimento de mercado. A de filtros *Twin* recebeu o prêmio *Bronze* no *International Design Excellence Awards* e o prêmio *Ouro* no *Idea Brasil de Design*, e a linha *Slide*, de torneiras, conquistou o *Bronze* no *Idea Brasil de Design*.

Visando dar maior visibilidade às suas linhas de produtos, também desenvolveu no ano diversas campanhas promocionais. Com peças publicitárias inovadoras, a Empresa transmitiu informações sobre esses e outros produtos e lançamentos a formadores de opinião e consumidores. Os anúncios foram veiculados nas revistas *Casa Cláudia*, *Caras*, *Arquitetura & Construção*, *Anuário Caras de Decoração*, *Casa Vogue*, *Anamacó* e *Casa & Jardim*.

A Empresa também investe na participação em feiras e eventos dos setores da construção civil e de decoração. Um dos mais importantes é o Casa Cor, que ocorre em diversas cidades e capitais brasileiras e, em 2009, recebeu 450 mil visitantes e contou com 772 ambientes, sendo 372 equipados com louças Deca. Durante a edição realizada em São Paulo, a Empresa lançou o livro *60 Artistas e Arquitetos*. A publicação reúne projetos de banheiros que mesclam a inspiração do arquiteto e as imagens do ambiente, descrição da obra e o perfil do profissional.

Como forma de reforçar sua imagem no mercado, a Deca também organiza eventos de reconhecimento para profissionais dos setores da construção civil, arquitetura e decoração. Um dos mais destacados é o *Prêmio Deca Um Sonho de Banheiro*, que em 2010 completará 15 anos. Ele evidencia grandes talentos que produzem concepções inovadoras e criativas nesse espaço da casa que ganhou grande destaque nos projetos arquitetônicos. Em 2009, foram inscritos mais de mil trabalhos, número recorde em todas as edições. A cerimônia de entrega aconteceu em 1º de dezembro no Museu Brasileiro da Escultura (MUBE), em São Paulo.

Ainda para estreitar o relacionamento com futuros profissionais do setor, além de abrir espaço para novos talentos do mercado de *design* de interiores, a Empresa realiza o concurso *Estudos de um Banheiro*, que também completará 15 anos em 2010, e contou, em 2009, com 119 trabalhos inscritos, de 600 alunos de 38 escolas.

Forno contínuo de louças



Eventos não recorrentes em 2008 e 2009 afetam a comparação do desempenho e, por essa razão, os resultados foram divulgados *pro forma* e líquidos de tais fatores



Balço patrimonial <i>pro forma</i> em R\$ mil (exceto onde indicado)	jan-dez/09	jan-dez/08	Varição %
Caixa	300.924	716.772	-58,0%
Ativo circulante	1.214.084	1.566.208	-22,5%
Ativo total	4.333.741	4.511.038	-3,9%
Passivo circulante	886.265	997.600	-11,2%
Dívida financeira total	1.408.883	1.533.936	-8,2%
Patrimônio líquido	2.371.934	2.252.627	5,3%
Expedições <i>pro forma</i>			
Divisão Madeira (em m ³)	1.996.857	2.044.504	-2,3%
Divisão Deca (em mil peças)	19.802	17.563	12,7%
Demonstrativo de resultado <i>pro forma</i>			
Receita líquida	2.244.864	2.447.969	-8,3%
Mercado interno	2.113.531	2.240.595	-5,7%
Mercado externo	131.333	207.374	-36,7%
Resultado <i>pro forma</i> recorrente			
Lucro bruto	802.905	982.730	-18,3%
Margem bruta	35,8%	40,1%	-
EBITDA ⁽¹⁾	618.321	731.185	-15,4%
Margem EBITDA	27,5%	29,9%	-
Lucro líquido	274.266	375.278	-26,9%
Margem líquida	12,2%	15,3%	-
Indicadores			
Endividamento líquido ⁽²⁾	1.107.959	817.164	35,6%
Endividamento líquido / EBITDA recorrente anualizado	1,79	1,11	31,5%
Patrimônio líquido médio	2.309.123	2.149.003	7,5%
ROE recorrente anualizado ⁽³⁾	11,9%	17,5%	-
Ações ⁽⁴⁾			
Lucro líquido recorrente por ação (R\$)	0,60	0,82	-26,8%
Cotação de fechamento (R\$)	16,20	4,87	232,0%
Valor patrimonial por ação (R\$)	5,17	4,91	5,3%
Valor de mercado (R\$ mil)	7.417.973	2.232.323	232,3%
Resultados <i>pro forma</i> ⁽⁵⁾			
Lucro bruto	781.138	979.590	-20,3%
Margem bruta	34,8%	40,0%	-
EBITDA	502.615	751.615	-33,1%
Margem EBITDA	22,4%	30,7%	-
Lucro líquido	189.783	388.906	-51,2%
Margem líquida	8,5%	15,9%	-

⁽¹⁾ EBITDA (*Earnings before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization*): medida de desempenho operacional expresso pelo lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização (LAJIDA).

⁽²⁾ Endividamento líquido: Dívida financeira total (-) caixa.

⁽³⁾ ROE (*Return on Equity*): medida de desempenho dado pelo lucro líquido do período pelo patrimônio líquido médio.

⁽⁴⁾ A quantidade de ações em 2008 foi ajustada pela relação de troca decorrente da associação entre a Duratex e Satipel. Desta forma, os indicadores *pro forma* são comparáveis. O valor de mercado de 2008 foi calculado a partir da soma das partes (Duratex e Satipel) e a cotação reflete a quantidade de ações ajustada.

⁽⁵⁾ Resultado combinado reportado da Duratex e Satipel, *pro forma*, para o período compreendido entre janeiro e dezembro de 2008 e 2009.

Os demonstrativos financeiros oficiais colocados à disposição da CVM e BM&FBovespa, em razão da operação de associação entre Duratex e Satipel, contemplam apenas os resultados da Satipel de janeiro a junho de 2009 e o resultado combinado das empresas de julho a dezembro de 2009. A base comparativa, 2008, reflete somente os resultados da Satipel. Por entender que essa configuração dificulta a análise comparativa dos resultados operacionais das empresas, e motivada em imprimir práticas transparentes de comunicação com o mercado, a Duratex optou por divulgar o resultado *pro forma* de ambas.

Pelo fato de terem ocorrido diversos eventos de natureza não recorrente nos anos de 2008 e 2009, afetando os resultados, são divulgados dois blocos de resultados, *pro forma* recorrentes e *pro forma*, apenas. A tabela a seguir destaca todos os eventos dessa natureza e as linhas de resultado afetadas.

Em 2009, o Custo dos Produtos Vendidos foi afetado pelo encerramento das atividades de produção de chapa de fibra em Jundiá – que também influenciou o CPV acumulado de 2008 – e pela substituição de uma linha antiga de produção de MDP, localizada em Taquari, por outra mais moderna, além do processo de *start up* das novas linhas de MDP e MDF.

Durante o terceiro trimestre ocorreram eventos relacionados à adoção de melhores práticas e de reorganização decorrentes da associação. A conclusão dos principais investimentos provocou aumento na base de depreciação, que passou de R\$ 28,1 milhões, ao final do primeiro trimestre de 2008, para R\$ 52,8 milhões, ao final do quarto trimestre de 2009.

A linha do EBITDA foi beneficiada, em 2008, pela recuperação de impostos, durante o segundo trimestre, e pela receita advinda da venda de um imóvel rural, durante o terceiro trimestre. No entanto, despesas decorrentes do processo de aquisição de duas operações de louças sanitárias, nos segundo e terceiro trimestres, além de despesas relacionadas à garantia de entrega futura de energia (terceiro e quarto trimestres) contribuíram para diminuir esse efeito. Em 2009, os eventos de natureza extraordinária, que afetaram o desempenho operacional, são basicamente os mesmos que incidiram na linha do CPV, com destaque para as despesas diretas relacionadas ao processo de associação, equiparação contábil, reorganização e adoção de melhores práticas.

Os valores expressos na linha do lucro líquido refletem o efeito tributário desses eventos extraordinários.

Efeito dos eventos de natureza extraordinária incidentes nas diferentes linhas de resultado R\$ mil	4T09	3T09	4T08	jan-dez/09	jan-dez/08
CPV	0	(4.689)	(1.570)	(21.767)	(3.140)
EBITDA	0	(96.716)	(10.301)	(115.706)	20.430
Lucro Líquido	0	(67.465)	(6.426)	(84.483)	13.628

Receita

A receita bruta no ano foi de R\$ 2.976,5 milhões, ante R\$ 3.285,2 milhões das operações combinadas de Duratex e Satipel no ano anterior. A receita líquida totalizou R\$ 2.244,9 milhões (R\$ 2.448,0 milhões em 2008, também pelo critério de combinação de receitas). As exportações no período foram equivalentes a US\$ 50,7 milhões. Apesar do volume expedido praticamente estável na Divisão Madeira e de crescimento de aproximadamente 13,0% na Deca, o desempenho das vendas foi inferior em 2009 em relação a 2008 em decorrência de uma base de preços mais fraca, nos mercados interno e externo, e do menor volume expedido ao mercado externo, mais fortemente atingido pela crise.

EBITDA

O lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização totalizou R\$ 618,3 milhões, o que proporcionou margem de 27,5% (29,9% em 2008).

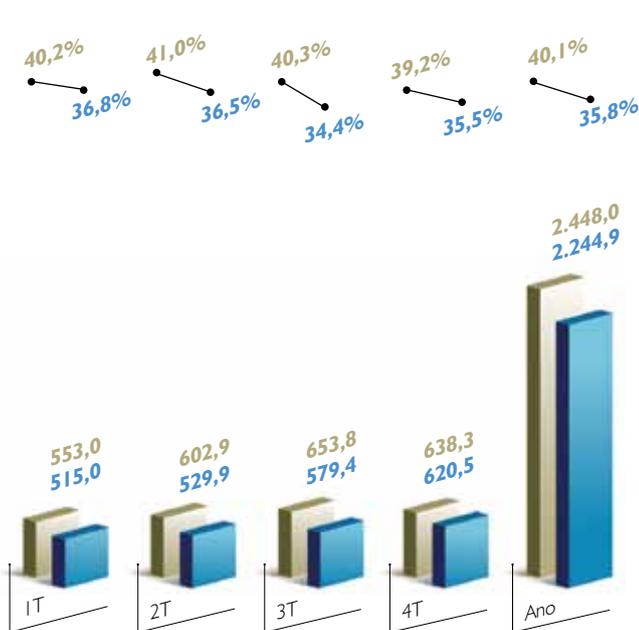
O resultado operacional recorrente apresentou retração de 15,4% em relação a 2008 devido à menor base de preços nos mercados interno e externo e menores volumes direcionados à exportação. Essa situação foi mais crítica até o final do primeiro semestre, tendo sido revertida durante a segunda metade do ano. O EBITDA apresentado no quarto trimestre, de R\$ 189,5 milhões, equivalente a uma margem de 30,5%, se anualizado, superaria o resultado apresentado em 2008.

A partir de outubro, a Empresa iniciou processo de recuperação de descontos concedidos nas tabelas de preços durante a fase mais aguda da crise – prática que deve contribuir para a expansão nominal e marginal do EBITDA.

Receita Líquida em R\$ milhões

Margem Bruta em %

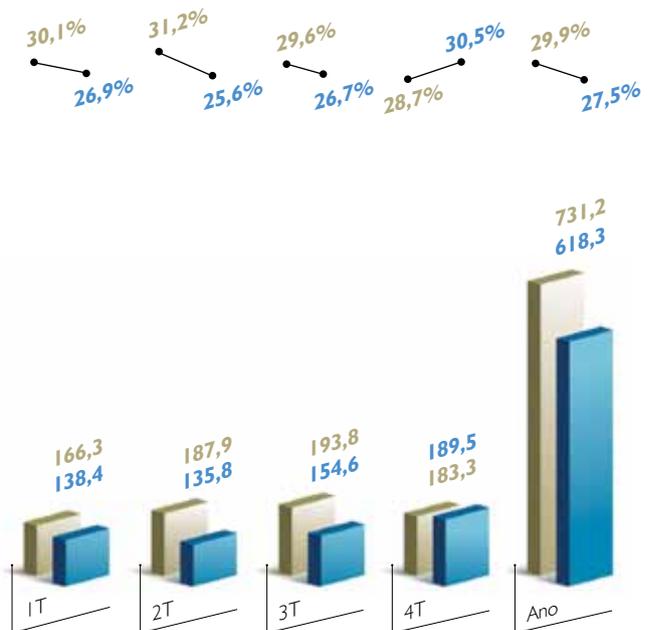
■ 2008
■ 2009



EBITDA em R\$ milhões

Margem EBITDA em %

■ 2008
■ 2009



Lucro líquido

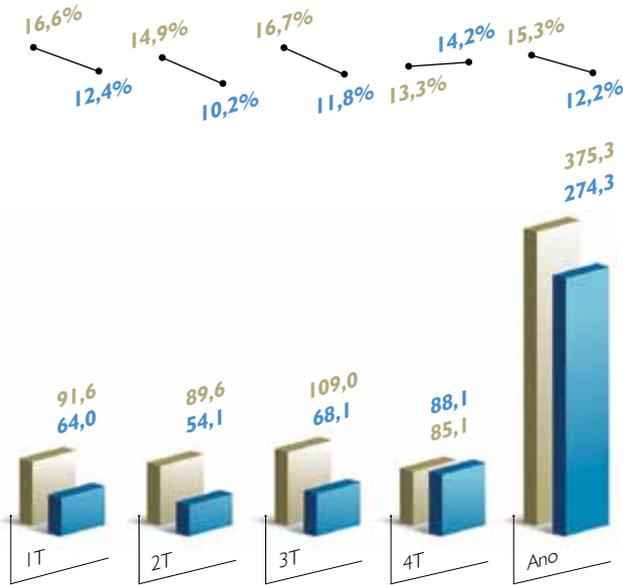
O lucro líquido ajustado de 2009 atingiu R\$ 274,3 milhões e reflete o cenário de compressão de preços.

Lucro Líquido em R\$ milhões

Margem Líquida em %

■ 2008

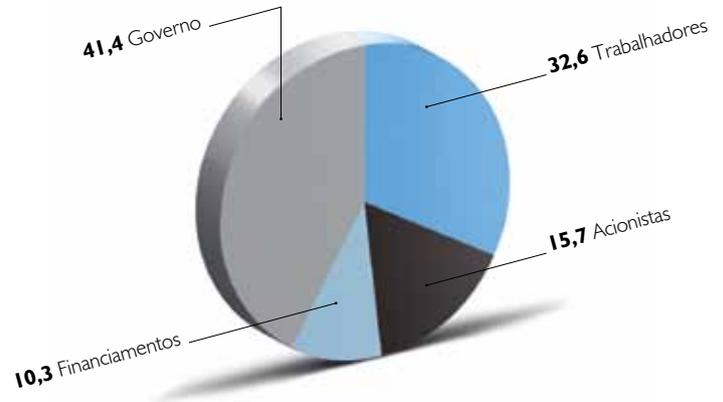
■ 2009



Valor adicionado GRI ECI

O valor adicionado *pro forma* totalizou R\$ 1.219,7 milhões. Desse montante, R\$ 504,9 milhões, equivalentes a 16,8% das receitas obtidas e a 41,4% do valor adicionado total, foram destinados aos governos federal, estaduais e municipais na forma de impostos e contribuições.

Demonstração do Valor Adicionado em %



Endividamento

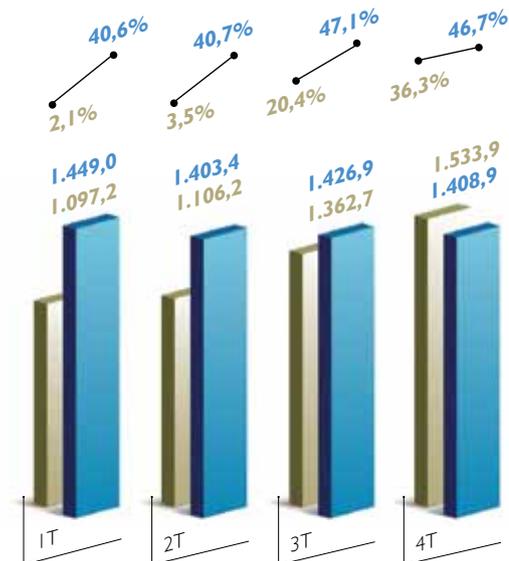
Ao final de 2009, a Duratex apresentava endividamento de R\$ 1.408,9 milhões, sendo R\$ 601,8 milhões com vencimento no curto prazo. O endividamento líquido corresponde a R\$ 1.107,9 milhões, equivalente a 1,46 vez o EBITDA do trimestre anualizado. Durante o ano, foram amortizados R\$ 571,2 milhões e contraídos R\$ 514,7 milhões em novas dívidas.

Endividamento Bruto em R\$ milhões

Dívida Líquida/PL em %

■ 2008

■ 2009



Endividamento

R\$ mil	31/12/09	30/09/09	Varição	31/12/08	Varição
Curto prazo	601.796	732.227	(130.431)	522.283	79.513
Longo prazo	807.087	694.627	112.460	1.011.653	(204.566)
Empréstimos e financiamentos	1.408.883	1.426.854	(17.971)	1.533.936	(125.053)
Disponibilidades	300.924	336.864	(35.940)	716.772	(415.848)
Endividamento líquido	1.107.959	1.089.990	17.969	817.164	290.795

AÇÕES COMO INVESTIMENTO

O desempenho das ações da Duratex foi um dos destaques da BM&FBovespa no ano. A boa receptividade pelo mercado ao anúncio da associação entre a Duratex e a Satipel, as sinergias dela decorrente e o cenário econômico favorável às áreas de atuação da Companhia contribuíram para expressiva valorização da ação DTEX3, que encerrou o ano cotada a R\$ 16,20 por ação, ante R\$ 4,88 ao final de 2008 (tomando-se por base a soma das partes: Duratex e Satipel), o que corresponde a uma valorização aproximada de 230%. No mesmo período, o Índice Bovespa evoluiu 82,7%.

Do ponto de vista da governança corporativa, houve importante avanço no ano. Como resultado da associação, a Duratex passou a ser listada no Novo Mercado da BM&FBovespa e, por consequência, passou a contar apenas com ações ordinárias emitidas, que conferem aos seus detentores um voto nas Assembleias Gerais de

acionistas (uma ação, um voto), além do direito de *tag along* de 100%. Adicionalmente, foi definida política de distribuição mínima de dividendos equivalente a 30% do lucro líquido ajustado.

As ações da Empresa estão incluídas nos principais índices de referência do mercado, o Ibovespa e o ISE. O Ibovespa é composto por aproximadamente 60 ações e tem como principal critério de inclusão aspectos atrelados à liquidez.

230%
Foi a valorização aproximada das ações da Duratex na Bolsa de Valores, ante variação de 82,7% do Ibovespa durante o ano

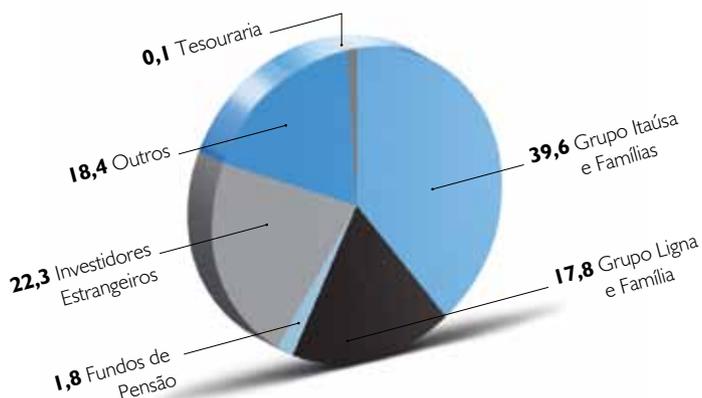
O Índice de Sustentabilidade Empresarial agrega aproximadamente 40 ações que se destacam na aplicação do conceito internacional de sustentabilidade *Triple Bottom Line*, que avalia, de forma integrada, aspectos sociais, ambientais e econômico-financeiros. A eles foram incorporadas práticas relacionadas a governança corporativa, características do negócio e natureza do produto.

Estrutura acionária

O capital social da Duratex S.A. é representado por 458.362.776 ações ordinárias, listadas no Novo Mercado da BM&FBovespa. Encontravam-se em tesouraria, ao final do ano, 463.200 ações. Seu controle acionário está assim distribuído: 39,6% para o Grupo Itaúsa – Investimentos Itaú S.A., 17,8% para o Grupo Ligna e 42,6% para demais acionistas.

Participação Acionária em %

Dezembro de 2009



Dividendos

A Duratex mantém política diferenciada de distribuição mínima de resultados, equivalente a 30% do lucro líquido do período, ajustado. Em reunião realizada em 18 de dezembro de 2009, o Conselho de Administração deliberou creditar aos acionistas juros sobre o capital próprio, atribuídos como dividendos, no valor de R\$ 35,0 milhões. Adicionalmente, em reunião do Conselho de Administração realizada em 23 de fevereiro de 2010, foi aprovado o provisionamento de R\$ 1,1 milhão a serem pagos como juros sobre capital próprio atribuídos como dividendos. Ambos os pagamentos ocorreram a partir do dia 5 de março de 2010 e o valor unitário creditado aos acionistas obedeceu o saldo de ações detidas por eles em 18.12.2009 e 23.02.2010.

Em 21 de agosto de 2009 a Duratex, pré-associação, pagou R\$ 31,1 milhões a título de juros sobre o capital próprio referente ao resultado apresentado no primeiro semestre do ano.

Programa de Recompra de Ações

Em reunião do Conselho de Administração, realizada em 23 de fevereiro de 2010, foi renovada a autorização para a Diretoria adquirir até 19.003.649 de ações ordinárias de emissão própria, sem redução do valor do capital social. Os objetivos são manutenção em tesouraria, cancelamento ou recolocação no mercado, de acordo com os incisos 1º e 2º do artigo 30 da Lei nº 6.404/76 e Instruções CVM 10, 268 e 390, observado o limite de 10% das 192.378.348 ações ordinárias em circulação. Essas aquisições deverão ser efetuadas na Bolsa de Valores no período de 24.02.2010 a 23.02.2011, a valor de mercado, utilizando-se recursos disponíveis da Reserva Estatutária, e intermediadas pela Itaú Corretora de Valores S.A.

Migração para o Novo Mercado da Bolsa de Valores de São Paulo marca o processo de aperfeiçoamento das práticas de governança decorrente da fusão entre Duratex e Satipel



Consequência direta da integração entre a Duretex e a Satipel, em 2009 a Empresa aperfeiçoou suas práticas de governança corporativa, em processo marcado pela migração para o Novo Mercado da Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBovespa). Esse segmento de listagem reúne empresas que assumem compromissos adicionais de transparência, ampla divulgação de informações e tratamento equânime a todos os acionistas, o que inclui *tag along* de 100% (mecanismo que assegura aos minoritários direitos idênticos aos

dos controladores em oferta pública decorrente de eventual alienação de controle da sociedade).

As iniciativas estão alinhadas às oito políticas mantidas pela Companhia para a gestão adequada dos negócios e o estreitamento das relações com seus públicos: Negociação de Valores Mobiliários; Divulgação de Ato ou Fato Relevante; Qualidade; Ambiental Deca, Madeira e Florestal; Governança Corporativa; Fornecimento de Bens ou Serviços; Prevenção e Combate a Atos Ilícitos; e Recepção e Tratamento de Denúncias.



ESTRUTURA DE GOVERNANÇA

A ética e o respeito são valores que permeiam o modelo de governança corporativa da Companhia, cujas decisões são tomadas em três esferas: Assembleia Geral de Acionistas, Conselho de Administração e Diretoria-executiva. A Empresa mantém ainda quatro comitês de apoio.

Todas as áreas internas, no entanto, são responsáveis por transformar os conceitos de sustentabilidade em ações, o que torna a gestão mais transparente e garante a criação de valor ao longo de toda a cadeia produtiva.  GRI 4.1, 4.3, 4.9

Assembleia Geral de Acionistas

Delibera e verifica a legalidade das ações da Administração, como operações de fusão, incorporação, incorporação de ações, cisão, transformação ou quaisquer outras formas de reorganização societária envolvendo a Companhia. Também é de sua alçada a eleição dos membros dos Conselhos Fiscal e de Administração, bem como a fixação de suas remunerações. Em 2009, foi realizada uma assembleia ordinária e uma extraordinária, que aprovou a associação entre Duratex e Satipel.

Conselho de Administração

É composto por nove membros efetivos, três deles independentes e três suplentes, eleitos em Assembleia Geral de Acionistas para mandatos de um ano, com possibilidade de reeleição. Sob regimento interno próprio, que prevê a realização anual de avaliação de desempenho, eles se reúnem ordinariamente seis vezes ao ano e extraordinariamente sempre que necessário. Em 2009, foram realizadas seis reuniões do Conselho após a associação entre Duratex e Satipel. Anteriormente à fusão ocorreram dez reuniões do órgão na Duratex e seis na Satipel.

Entre as principais atribuições do colegiado está a supervisão da gestão dos executivos, inclusive relacionada a riscos operacionais, de forma a criar valor aos acionistas e manter o desenvolvimento sustentável dos negócios. O Presidente do órgão não exerce função executiva na Companhia.  GRI 4.2

Os acionistas podem fazer recomendações ao Conselho de Administração por intermédio da área de Relações com Investidores, que recebe os contatos pelo endereço eletrônico governanca.corporativa@duratex.com.br.  GRI 4.4

Diretoria-executiva

É constituída de 14 executivos estatutários, escolhidos pelo Conselho de Administração, aos quais compete colocar em prática os atos necessários ou convenientes à gestão dos negócios, de forma alinhada às deliberações do Conselho de Administração, e propor planos e programas de investimento para expansão e modernização da Companhia. Os diretores reúnem-se uma vez por semana e extraordinariamente, sempre que necessário.

Subordinada diretamente à Presidência da Diretoria-Executiva está a Gerência-Executiva de Auditoria, destinada especificamente à análise de conformidade das políticas e normas internas.

Comitês de apoio

O Conselho de Administração da Duratex exerce suas funções com o apoio de quatro comitês permanentes. Integrados por membros do próprio Conselho e por executivos da Companhia, eles têm como missão assegurar a qualidade da apuração de informações relevantes à gestão dos negócios e o desenvolvimento de estratégias de longo prazo. Os comitês de gestão criados no ano foram:

Comitê de Pessoas, Governança e Nomeação, cujo escopo envolve questões de remuneração, recrutamento, carreira e sucessão, além do modelo de governança e da avaliação do Conselho de Administração e da Presidência. É composto por: Alfredo Egydio Arruda Villela Filho, Andrea Seibel C. Ferreira, Helio Seibel, Pedro Pullen Parente, Ricardo Egydio Setubal e Rodolfo Villela Marino.

Comitê de Negociação, cuja atuação envolve a observação do cumprimento das Políticas de Negociação de Valores Mobiliários e de Divulgação de Atos e Fatos Relevantes, além de acompanhar a negociação de valores mobiliários de sua emissão nos mercados. O Comitê é formado por: Antonio Massinelli, Flavio Marassi Donatelli, Henri Penchas, Raul P. de Oliveira Neto, Ricardo Egidio Setúbal e Salo Davi Seibel.

Comitê de Riscos, que atua na análise de política de endividamento, controle de riscos e controles Internos. É formado por: Alcides Lopes Tápias, Helio Seibel, Ricardo Egidio Setubal, Rodolfo Villela Marino e Rogério Ziviani.

Comitê de Sustentabilidade, ao qual cabe definir e propor a nova Missão e Visão de sustentabilidade da Companhia, além de analisar, avaliar e propor ferramentas de gestão com foco na sustentabilidade das operações. É composto por: Andrea Seibel C. Ferreira, Olavo Egidio Setubal Júnior, Rodolfo Villela Marino e Rogério Ziviani.

Auditoria externa

O relacionamento com os auditores externos é pautado pelo princípio da independência e pelas normas estabelecidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), entre elas proibição desses profissionais de auditarem o próprio trabalho, exercerem funções gerenciais na Empresa e promoverem os interesses dela. O serviço de auditoria é prestado pela PricewaterhouseCoopers. Em 2009, foram contratados serviços de diagnóstico e adaptação às normas internacionais de contabilidade IFRS e outros serviços de auditoria decorrentes da associação com a Satipel em valor superior a 5% do contrato anual mantido com a Companhia.



PELO SEGUNDO ANO CONSECUTIVO, A DURATEX TEVE SUAS AÇÕES INCLUÍDAS

NO ISE – ÍNDICE DE SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL – DA BM&FBOVESPA. ESTÃO INCLUÍDAS NESTE ÍNDICE APROXIMADAMENTE 40 AÇÕES DE EMPRESAS QUE SE DESTACAM NA APLICAÇÃO DO CONCEITO INTERNACIONAL DE SUSTENTABILIDADE *TRIPLE BOTTOM LINE*, QUE AVALIA DE FORMA INTEGRADA ASPECTOS SOCIAIS, AMBIENTAIS E ECONÔMICO-FINANCEIROS, AOS QUAIS FORAM INCORPORADAS PRÁTICAS RELACIONADAS À GOVERNANÇA CORPORATIVA, CARACTERÍSTICAS DO NEGÓCIO E NATUREZA DO PRODUTO.

Conduta

A atuação da Empresa é também orientada pelo Código de Ética e Conduta, disponível na internet e intranet e amplamente divulgado entre colaboradores e partes interessadas. O documento estabelece os padrões e princípios que devem nortear os comportamentos no relacionamento com os diferentes públicos: Ética, Legalidade, Respeito ao ser humano, Repúdio a qualquer forma de discriminação, Estímulo ao desenvolvimento pessoal e profissional, e Responsabilidade social, ambiental e cultural. A gestão do Código cabe ao Comitê de Auditoria e Riscos. São mantidos dois canais de denúncias de desvios de comportamentos, que podem ser anônimas: o e-mail disk.conduta@duratex.com.br e o telefone (011) 3543.3543, da Gerência Executiva de Recursos Estratégicos. Em 2009, ambos receberam oito contatos, todos respondidos. Cinco solicitações eram sobre esclarecimentos de conduta em situações especiais, uma solicitação para a troca de nome de usuário de informática, pelo fato de o código apresentar duplo sentido, outra solicitação de cliente para participar de licitações de compra e uma solicitação de dúvida sobre como proceder no caso de férias vencidas e não gozadas.  GRI 4.8

Diferenciais de governança

Além de ter suas ações listadas no segmento máximo de governança, Novo Mercado, a Empresa adota outras práticas diferenciadas e de forma espontânea.

É exemplo dessas prática o número de membros independentes do Conselho de Administração corresponder a 30% do total, ante uma exigência mínima de 20% pelas regras do Novo Mercado. Além disso, a Companhia possui uma política de distribuição mínima de dividendos equivalente a 30% do resultado do período ajustado, em comparação a um mínimo legal equivalente a 25%. Finalmente, com a associação, o grupo de controladores, comprometido com a criação de valor de longo prazo, estabeleceu um período de cinco anos de *lock-up* no qual estariam impedidos de alienar suas ações.

Integrantes do Conselho de Administração

Salo Davi Seibel – Presidente do Conselho de Administração, eleito desde 30 de abril de 2009. É engenheiro industrial metalúrgico formado pela Faculdade de Engenharia da Universidade Federal Fluminense (Rio de Janeiro) em 1967, com mestrado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, em 1968, e doutorado em Administração de Empresas e Economia Aplicada pela Universidade de Paris, em 1973. Foi professor das Faculdades de Engenharia das Universidades Federal e Estadual do Rio de Janeiro, do Instituto de Pós-graduação e Pesquisa em Administração – Coppead, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, e da Escola de Engenharia Mauá. Atualmente, exerce cumulativamente os seguintes cargos: Presidente do Conselho de Administração da Duratex S.A.; Diretor-Geral da Companhia Ligna de Investimentos; Presidente do Conselho de Administração da Leroy Merlin – Companhia Brasileira de Bricolagem; conselheiro do Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (IEDI); e Vice-Presidente do Conselho Diretor da Associação Brasileira de Florestas Plantadas (Abraf).

Alfredo Egydio Arruda Villela – Vice-Presidente do Conselho de Administração, eleito em 31 de agosto de 2009. Atuou como Vice-Presidente do Conselho (2008/2009) e Conselheiro (1996/2008) das empresas Duratex. Formado em Engenharia Mecânica pela Escola de Engenharia Mauá do Instituto Mauá de Tecnologia (1992), com pós-graduação em Administração de Empresas pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). Atua nas seguintes empresas: Itaúsa – Investimentos Itaú S.A. (membro do Conselho de Administração desde agosto de 1995, Diretor-Presidente e diretor geral desde setembro de 2008); Itaú Unibanco Holding S.A. (Vice-Presidente do Conselho de Administração desde março de 2003; Itautec S.A. (Presidente do Conselho de Administração desde abril de 2009; e Elekeiroz S.A. (Presidente do Conselho de Administração desde abril de 2009).

Ricardo Egydio Setúbal – Vice-Presidente do Conselho de Administração, eleito em 31/08/2009. Atua também como administrador da empresa Itautec S.A. Formado em Direito pela Universidade de São Paulo (USP), em 1988 e Administração de Empresas pela Fundação Getúlio Vargas, em 1984, é especializado (PMD 69) pela Harvard University, em 1995.

Alcides Lopes Tápias – Membro titular do Conselho de Administração, eleito em 28 de abril de 2009. É formado em Administração de Empresas pela Universidade Mackenzie, em 1980, e em Direito pela Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU), em 1973. Atualmente exerce cumulativamente os cargos de: membro do Conselho de Administração, membro do Comitê de Divulgação e Negociação e de Auditoria do Banco Itaú Unibanco Holding S.A.; sócio da Aggrego Consultores; membro do Conselho Consultivo, membro do Conselho de Administração e membro dos Comitês de Auditoria, Finanças e Atuarial, Recursos Humanos e Tecnologia da Informação da Medial Saúde; membro do Conselho Consultivo da Spread Informática Ltda.; membro do Conselho de Administração da Tubos e Conexões Tigre; Presidente do Conselho Deliberativo do Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM); membro do Conselho de Administração da LPS Brasil – Consultoria de Imóveis S.A.; membro do Conselho de Administração da Rodobens Negócios Imobiliários S.A.; membro do Conselho de Administração da Santos Brasil S.A.; membro do Conselho de Administração da Santos Brasil Participações S.A.; e membro do Conselho Consultivo da Cimentos Liz S.A.

Helio Seibel – Conselheiro efetivo – Formado em Administração de Empresas pela Fundação Getúlio Vargas, é Diretor-Presidente da Leo Madeiras, Máquinas & Ferragens Ltda.; diretor superintendente da Companhia Ligna de Investimentos; membro do Conselho de Administração da Leroy Merlin Companhia Brasileira de Bricolagem; diretor da Espaço Negócios Imobiliários Ltda.; membro do Instituto de Desenvolvimento do Varejo (IDV); e Presidente do Instituto Leo Madeiras.

Paulo Setúbal Neto – Membro titular do Conselho de Administração, eleito em 31 de agosto de 2009. É Vice-Presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) e da Associação Brasileira das Companhias de Capital Aberto (Abrasca). Atua também como conselheiro do World Childhood Foundation, do Instituto de Engenharia e do Museu de Arte Moderna (MAM). Formado em Engenharia Industrial pela Faculdade de Engenharia Industrial (FEI), em 1971, com mestrado em Finanças pela Fundação Getúlio Vargas, em 1974.

Pedro Pullen Parente – Membro titular do Conselho de Administração, eleito em 31 de agosto de 2009. É engenheiro formado pela UnB e iniciou sua carreira profissional no serviço público, em 1971, no Banco do Brasil, transferindo-se, em 1973, para o Banco Central do Brasil. Atualmente, é Vice-Presidente Executivo (COO) do Grupo RBS e membro do Conselho de Administração da ALL – América Latina Logística. É membro do Instituto Brasileiro de Ética Concorrencial – ETCO e fellow da Universidade George Washington – Centro de Estudos Latino Americanos, de Washington (EUA).

Rodolfo Villela Marino – Membro titular do Conselho de Administração, eleito em 31 de agosto de 2009. Atua como Conselheiro das empresas Elekeiroz e Itautec desde abril de 2008. É conselheiro suplente do Conselho de Administração da Itaúsa desde abril de 2009 e membro do Comitê de Políticas de Investimento da Itaúsa desde agosto de 2008. É também Presidente do Conselho Fiscal da São Paulo Companhia de Dança, Conselheiro do Instituto Itaú Cultural e membro da Family Business Network (FBN) e do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC).

Rogério Ziviani – Membro titular do Conselho de Administração, eleito em 31 de agosto de 2009. É administrador de empresas formado pela Universidade Mackenzie, em 1980, com MBA pela University of So. New Hampshire (1982) e especialização em Administração Internacional pela University of So. New Hampshire (EUA), 1983.

Andréa Seibel C. Ferreira – Conselheira suplente – Advogada, graduada pela PUC-SP, com MBA pela Fundação Dom Cabral.

Ricardo Villela Marino – Conselheiro suplente – Engenheiro mecânico, graduado pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo e com mestrado em Administração de Empresas pela Universidade de Administração de Empresas MIT Sloan, de Cambridge (EUA), exerce funções executivas nas empresas do Grupo Itaúsa (Itaú Unibanco Holding S.A. e Itaú Unibanco S.A.). Também preside a Federação Latino-Americana de Bancos (Felaban).

Olavo Egydio Setubal Junior – Conselheiro suplente – Administrador de empresas, graduado pela Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP), atua como executivo nas empresas Elekeiroz S.A. e Itautec S.A.

Integrantes da Diretoria-Executiva

Henri Penchas – Presidente desde 2009. Foi Diretor-Executivo da Itaúsa – Investimentos Itaú S.A. de dezembro de 1984 a abril de 2008, diretor Vice-Presidente desde abril de 2009 e diretor de Relações com Investidores de 1995 a abril de 2008, e a partir de 2009, membro dos Comitês de Políticas de Investimento e de Políticas Contábeis. É membro do Conselho de Administração do Itaú Unibanco Holding S.A. desde março de 2003 e exerceu a função de Vice-Presidente sênior até maio de 2008. É engenheiro mecânico, graduado pela Universidade Mackenzie, com pós-graduação em Finanças pela Fundação Getúlio Vargas.

Alexandre Coelho Neto do Nascimento – Diretor-Executivo Comercial Madeira – Formado em Ciências Contábeis pela Faculdade Machado Sobrinho, integra a Administração desde 1993. Participa também da Diretoria da Associação Brasileira da Indústria de Painéis de Madeira (Abipa).

Antonio Joaquim de Oliveira – Diretor-Executivo Florestal – Graduado em Engenharia Florestal pela Universidade de Viçosa, com mestrado em Economia e Planejamento Florestal na mesma instituição e especialização em Gestão Estratégica de Negócios pela Fundação Getúlio Vargas, integra a Administração desde 1988.

Antonio Massinelli – Diretor-Executivo Jurídico – Graduado em Direito pela PUC–SP, com especialização em Processo Civil pelo Centro de Extensão Universitária (CEU), é integrante da Administração desde 1987. É ainda Diretor-Executivo da Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar (Abrapp).

Enrique Judas Manubens – Diretor-Executivo Comercial Deca – Graduado em Engenharia Industrial pela Faculdade de Engenharia Industrial (FEI), é integrante da Administração desde 1984.

Flávio Marassi Donatelli – Diretor-Executivo, eleito em 31/08/2009, acumula a função de diretor de Relações com Investidores. É graduado e pós-graduado em Ciências Contábeis pela Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo (USP).

Lúcia Helena Videira – Diretora-Executiva de Recursos Humanos – Graduada em Engenharia Mecânica pelo Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (RJ), com pós-graduação em Recursos Humanos pela PUC–RJ e MBA em Gestão Empresarial pela Fundação Dom Cabral, ingressou na Companhia em março de 2009.

Mário Colombelli Filho – Diretor-Executivo Industrial Madeira – Graduado em Engenharia Agrônômica pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq/USP), integra a Administração desde 1984.

Raul P. de Oliveira Neto – Diretor-Executivo Deca – Graduado em Direito pela Universidade Mackenzie, é integrante da Administração desde 1985. Participa também da Administração da Itautec S.A. e Elekeiroz S.A.

Roberto Szachnowicz – Diretor-executivo de Supply Chain – Graduado em Engenharia de Produção pela Escola Politécnica da USP, com mestrado em Administração de Companhias na FEA-USP e MBA no Insead – França. Ingressou na Companhia em 2001.

Integrantes da Diretoria

Flávio Dias Soares – Diretor de Desenvolvimento e Marketing Deca – Graduado em Administração de Empresas pela Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP), integra a Administração desde 1985.

Francisco de Assis Guimarães – Diretor de Tecnologia Madeira – Graduado em Química Industrial pela ITE – Bauru e em Administração de Empresas pela Instituição Toledo de Ensino (ITE), de Botucatu, é integrante da Administração desde 1999.

Marco Antonio Milleo – Diretor Industrial Deca – Graduado em Engenharia Mecânica pela Faculdade de Engenharia Industrial (FEI), com pós-graduação em Administração em *Marketing* pela Fundação Getúlio Vargas, é integrante da administração desde 1984.

Renato Aguiar Coelho – Diretor Técnico – Industrial Madeira – Graduado em Engenharia de Produção Mecânica pela Faculdade de Engenharia Industrial (FEI), com pós-graduação em Administração Industrial pela USP – Fundação Vanzolini e em Gestão Estratégica de Pessoas pela Fundação Getúlio Vargas. Integra a Administração desde 1986.



Em seus processos de gestão, a Duratex mantém ferramentas capazes de identificar, parametrizar, avaliar e nortear planos de contingência ou de eliminação de fatores adversos sobre seus resultados. A análise dos riscos potenciais, em todas as operações, é feita por representantes de várias áreas internas e segue o Princípio da Precaução, estabelecido durante a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento. O documento afirma que na ausência da certeza científica formal, a organização deve adotar medidas preventivas capazes de evitar danos sérios ou irreversíveis à saúde humana ou ao meio ambiente. Sendo assim, a Companhia tem por norma a adoção das melhores práticas ambientais e de governança corporativa.  GRI 4.11

Riscos de mercado

Os resultados da Empresa estão diretamente relacionados ao desenvolvimento dos setores da construção civil e moveleiro, que, no mercado interno, são marcados por acirrada concorrência.

Para se proteger dessa dependência e minimizar as ações das concorrentes, a Duratex se baseia na qualidade de seus produtos e na constante atualização de suas linhas, por meio de novos padrões de painéis e novas coleções de metais e louças com diferenciais de *design* e funcionalidade. É esse diferencial que garante à Empresa excelente posição em seus segmentos de atuação, além do respeito e da admiração de clientes e consumidores.

Riscos operacionais

Para mitigar os riscos de paradas não programadas em suas unidades fabris, que podem acarretar grandes perdas de produtividade, a Companhia realiza intenso trabalho de manutenção preventiva de máquinas e equipamentos, além de manter cobertura por meio de apólices de seguro. O processo de verificação é amparado por *softwares* de gestão e pelos conceitos de *Total Productive Management (TPM)* e *5S*, que envolvem avançadas práticas de gestão, e compreende a realização de inspeções, testes e avaliações de quaisquer aspectos das operações, visando assegurar que a eficácia e a qualidade dos controles internos estejam compatíveis com os níveis de riscos aceitáveis. A associação entre a Duratex e a Satipel resultou ainda na racionalização das operações e em ganhos consideráveis de escala, além de investimentos na verticalização de processos, a exemplo do elevado grau de autossuficiência florestal.

Riscos de preço

A Empresa atua em mercados competitivos e, portanto, está sujeita à relação entre oferta e demanda na definição de seu preço. Para diferenciar-se da concorrência, busca dar prioridade aos segmentos de maior valor agregado, com o lançamento de produtos e padrões diferenciados que a mantém na vanguarda. Também promove treinamento técnico a balconistas, marceneiros e instaladores hidráulicos – profissionais que mantêm contato direto com o consumidor final dos produtos, e são importantes formadores de opinião –, além de prover serviços como assistência técnica aos consumidores.

Gerenciamento
Ferramentas de
gestão auxiliam
na avaliação e
parametrização dos
riscos, assim como
na elaboração
de planos de
contingência

Riscos financeiros

A Duratex adota política conservadora e rigorosa na gestão do caixa e das aplicações financeiras. O baixo grau de endividamento, somado à elevada capacidade potencial de geração de caixa, constitui forte componente de redução dos riscos de juros.

Riscos de crédito

Para reduzir riscos de crédito, nas contas a receber, a Empresa adota a estratégia de pulverizar suas vendas; são mais de 28 mil clientes ativos. A participação dos 20 maiores clientes das Divisões Madeira e Deca na receita líquida das áreas em 2009 foi de 29% e 26%, respectivamente. Além disso, a Companhia mantém um Comitê de Crédito que atua na determinação dos limites de crédito para clientes e na definição de medidas para auxiliar na prevenção de riscos associados às vendas.

Riscos de insumos

Para assegurar o suprimento necessário de matérias-primas essenciais aos seus processos produtivos, a Duratex conta com uma base diversificada de fornecedores. Na Divisão Madeira, por exemplo, o aporte desse insumo é assegurado pelo elevado grau de autossuficiência florestal, conquistado por meio de programa de reflorestamento autossustentável.

Riscos ambientais

Em seus processos de produção florestal e industrial, a Empresa segue os princípios da ecoeficiência, com o uso cada vez menor de recursos naturais e a redução de impactos decorrentes de sua operação. Todos os aspectos ambientais envolvidos nos processos e nas instalações nas unidades industriais são identificados, cadastrados e gerenciados. Na área de metais sanitários, investimentos na aquisição de filtros e lavadores de gás são feitos com vistas à redução de emissões à atmosfera. O mesmo aconteceu na fabricação de

louças, com a troca dos fornos a óleo combustível por outros movidos a gás natural. Já o controle dos impactos ambientais na área florestal é realizado por meio de conscientização, educação, treinamento, investimentos em infraestrutura e equipamentos, manutenção, planos de emergência, procedimentos documentados, rotinas operacionais e exigências contratuais. As certificações ISO 14001 e FSC (*Forest Stewardship Council* – Conselho de Manejo Florestal) atestam o manejo sustentável.

 GRI EN26



A ADOÇÃO DE UMA POSTURA LEGALISTA, O ESTABELECIMENTO DE UM COMITÊ DE RISCOS, A IMPLANTAÇÃO DE PROCEDIMENTOS FORMAIS NA CONDUÇÃO DOS NEGÓCIOS E A CONTRATAÇÃO DE APÓLICES DE SEGUROS DIVERSOS PERMITE A REDUÇÃO DA EXPOSIÇÃO DA EMPRESA AOS RISCOS A QUE ESTÁ EXPOSTA.

Riscos tecnológicos

Para minimizar os riscos de obsolescência dos equipamentos operacionais, a Duratex realiza intenso programa de investimentos, que consumiu, nos últimos três anos, recursos aproximados de R\$ 1,7 bilhão. A adoção de tecnologias modernas confere ganhos de eficiência e segurança às operações e diminui impactos ao meio ambiente, além de reduzir custos de produção.

Riscos legais

A Companhia adota política conservadora de provisionamento de contingências para demandas judiciais. As decisões são tomadas com base na análise periódica dessas demandas por parte da Diretoria Jurídica.



Transparência

Ações específicas de engajamento e canais próprios de comunicação são direcionados aos diferentes públicos de relacionamento

Ações de engajamento visam promover o diálogo franco e esclarecedor com os diversos públicos da Empresa: acionistas/investidores, comunidades do entorno de suas unidades, clientes, colaboradores, fornecedores, governo e sociedade. Além disso, são mantidos canais específicos de comunicação com as partes interessadas.

Área de vivência ambiental Piatan



Parte interessada	Canais de comunicação	Principais ações
Acionistas/ investidores Nº: 10.083	Teleconferências trimestrais sobre os resultados econômico-financeiros; <i>road shows</i> no Brasil e exterior; reuniões individuais e em grupo e visitas de analistas às fábricas; reuniões públicas com analistas no Brasil e nos Estados Unidos; Relatório Anual; canal no <i>site</i> para a área de Relações com Investidores, com contato próprio para a comunicação (<i>fale conosco</i>); alertas via <i>e-mail</i> para a divulgação de eventos de interesse; canal de relacionamento sobre o tema meio ambiente (<i>disk.meio-ambiente@duratex.com.br</i>).	Divulgação, no site, de informações nos âmbitos econômico-financeiro, social, ambiental e cultural; relatórios trimestrais contendo a discussão dos resultados econômico-financeiros e desempenho social e ambiental; Código de Ética e Conduta; Comitê de Governança Corporativa; Comitê de Opções; Comitê de Divulgação e Negociação; Política de Negociação de Valores Mobiliários; Política de Divulgação de Ato ou Fato Relevante; Política de Governança Corporativa.
Clientes Nº: 28.455	Serviço telefônico gratuito de atendimento ao cliente: 0800 011 7073 (Deca), 0800 055 7474 (Painéis de madeira) e 0800 770 3872 (Durafloor); <i>websites</i> : <i>www.duratex.com.br</i> (corporativo), <i>www.deca.com.br</i> (Deca) e <i>www.duratex-madeira.com.br</i> (Madeira); <i>Revista Duratex</i> e boletim <i>Duratex Informa</i> ; Relatório Anual; canal de relacionamento sobre o tema meio ambiente (<i>disk.meio-ambiente@duratex.com.br</i>).	Programas de treinamento Ciclo Saber é Vender; serviços de atendimento ao cliente e de assistência técnica; propaganda dos produtos sob padrões éticos; desenvolvimento de produtos ecoeficientes; Comitê de Riscos e Ética; Comitê de Crédito; Código de Ética e Conduta.
Colaboradores Nº: 8.681 empregados diretos 1.428 colaboradores terceirizados	Canais confidenciais de denúncia contra discriminação no trabalho (<i>disk.conduta@duratex.com.br</i> e telefone (11) 3543-3543); canal de relacionamento sobre o tema meio ambiente (<i>disk.meio-ambiente@duratex.com.br</i>); RH Escuta; quadros internos de aviso; intranet; <i>Revista Duratex</i> e boletim <i>Duratex Informa</i> ; <i>website</i> ; Relatório Anual.	Programas de educação e treinamento; eventos em datas como dia da secretária, dia das mães e final de ano; Código de Ética e Conduta; Comitê de Riscos e Ética.
Fornecedores N: 5.364	<i>Revista Duratex</i> e boletim <i>Duratex Informa</i> ; <i>website</i> ; Relatório Anual; canal de relacionamento sobre o tema meio ambiente (<i>disk.meio-ambiente@duratex.com.br</i>).	Política de Fornecimento de Bens e Serviços; Programa na Mão Certa; Código de Ética e Conduta.
Comunidade	Reuniões nas comunidades; Relatório Anual; <i>website</i> ; canal de relacionamento sobre o tema meio ambiente (<i>disk.meio-ambiente@duratex.com.br</i>).	Promoção de educação ambiental na área de Vivência Ambiental Piatan (Avap), em Agudos (SP); Escola de Marcenaria Tide Setúbal; Comitê de Sustentabilidade Ambiental, Social e Cultural; Reserva Natural Olavo Egydio Setúbal, em Lençóis Paulista (SP); patrocínio a eventos culturais e sociais.
Governo e sociedade	Relatório Anual; <i>website</i> ; canal de relacionamento sobre o tema meio (<i>disk.meio-ambiente@duratex.com.br</i>).	Código de Ética e Conduta; Política para a Recepção e Tratamento de Denúncias; Política Ambiental; adesão ao Pacto Global da ONU; adesão ao <i>Green Building Council Brasil</i> , como membro-fundador; participação e contribuição em associações, entidades e iniciativas sustentáveis, como o Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social e o Programa na Mão Certa; certificações ISO 14001 e FSC, atestando que a atividade de exploração florestal é executada de forma sustentável, socialmente justa e ambientalmente correta.



Para a Duratex, o sucesso dos negócios está diretamente relacionado à competência e ao profissionalismo de seus colaboradores. Assim, busca sempre adotar iniciativas e políticas que tragam benefícios reais a esse público, além de promover o seu desenvolvimento pessoal e profissional.

Todos os funcionários próprios são contratados em regime de CLT e abrangidos por acordos ou convenções coletivas de trabalho. A Companhia segue as diretrizes da Organização Internacional do Trabalho (OIT) quanto à liberdade sindical – tema também expresso em seu Código de Ética e Conduta. A troca de informações tem como base a transparência e é valorizada em todas as áreas. No ano, não foram identificadas operações que tenham colocado em risco esse direito. O total de funcionários sindicalizados em 31 dezembro era de 1.067, o que representa 12,3% do efetivo total da empresa.  GRI LA4 e HR5

Embora não conste em nenhum acordo coletivo, as notificações sobre possíveis mudanças operacionais e relativas às relações de trabalho são realizadas em tempo hábil para que funcionários e sindicato se posicionem. Em 2009, todos os acordos e convenções coletivas de trabalho foram renovados, com cobertura de 100% do quadro. Não foram registradas greves ou paralisações que comprometessem o resultado dos negócios, embora tenha sido verificada a paralisação de uma semana na Deca, por maiores salários.  GRI LA5 e LA9

Em decorrência da associação entre a Duratex e a Satipel, foi realizado no exercício um intenso trabalho de integração entre os profissionais das duas empresas. Com o objetivo de facilitar o ajuste de culturas e a transformação organizacional, visando à manutenção de um time satisfeito e orgulhoso de atuar na nova Empresa. Para tornar o processo ainda mais transparente e facilitar a comunicação em todos os níveis, foram criados canais específicos: inicialmente, o *Boletim da Integração* e seguido pelo boletim *Somos a Nova Duratex* e o serviço de atendimento virtual (integracaoduvidas@novaduratex.com.br). Por meio deles, todos os colaboradores puderam acompanhar a evolução do processo de interação e esclarecer suas dúvidas.

Para manter o interesse e o engajamento de todos na criação de valor, a Companhia desenvolve iniciativas que visam manter um ambiente harmonioso de trabalho, com ética, segurança e livre de qualquer tipo de preconceito. A Empresa possui um Código de Ética e Conduta que é entregue a todos os novos colaboradores no momento da sua integração na empresa. Na intranet, está disponível um *link* “Código de Ética e Conduta” para acesso ao arquivo em PDF. Existe, ainda, uma linha direta com a área de RH, o disk.conduta@duratex.com.br pelo qual os colaboradores podem encaminhar suas reclamações e denúncias em relação a práticas abusivas.

Integração

Como decorrência da associação entre Duratex e Satipel, foi realizado um trabalho intenso e de sucesso no sentido de facilitar o ajuste de culturas

Conta, ainda, com a comunicação periódica de diversos assuntos relativos à ética e conduta por meio de quadros de aviso, da intranet e dos *e-mails* dos colaboradores.

A fim de promover o desenvolvimento social e econômico das regiões onde atua, a Duratex dá preferência pela contratação de profissionais locais. Em dezembro de 2009, 61,8% dos funcionários residiam nas cidades onde se localizam suas unidades. A esses aspectos somam-se ainda pacote de benefícios diferenciados e política de remuneração alinhados ao mercado.  GRI EC7

Também no exercício, a partir dos resultados da Pesquisa de Clima Organizacional realizada em 2008, a Companhia adotou uma série de medidas em várias áreas. Na Divisão Madeira, foram feitas reuniões bimestrais com as equipes comerciais para discutir indicadores de desempenho, acompanhar a evolução dos resultados e alinhar expectativas e planos. Na área de assistência técnica, foram realizados encontros mensais com os líderes para discutir resultados, desempenhos individuais e metas. A área de Marketing também passou a realizar reuniões mensais para apresentação de resultados comerciais e de novas campanhas e produtos. Na Deca, foi criado o informativo *Infoventas*, que tem como objetivo estabelecer um canal de comunicação com toda a equipe comercial, e lançadas campanhas de incentivo para as equipes da área comercial – uma das quais premia as melhores ações dos promotores de lojas.

PERFIL

Ao final de 2009, a Duratex mantinha 8.681 colaboradores no Brasil e 151 no exterior. Possuía ainda 1.428 colaboradores terceirizados e 113 estagiários. Em relação a 2008, houve um aumento de 10% na base de colaboradores.  GRI LA1

Todos são regidos por um Código de Ética e Conduta que estabelece os padrões de comportamento esperados pela Empresa. Qualquer denúncia de desrespeito ao documento pode ser encaminhada por meio do canal Disk Conduta, por telefone, carta ou *e-mail*, mantida a confidencialidade da informação e o anonimato do autor. No ano, o canal recebeu 8 denúncias, todas apuradas e devidamente tratadas.

A participação das mulheres tem crescido continuamente nos diversos cargos e funções. Em dezembro de 2009, elas somavam 826, o que correspondia a 9,5% do quadro funcional. Do total de colaboradores, as faixas etárias estavam assim distribuídas: 43,6% tinham até 30 anos e 42,1% entre 31 e 45 anos. As pessoas acima de 45 anos representavam 14,3% do total. Dos funcionários, 79,8% eram brancos, 5,2% negros, 14,6% pardos e 0,3% amarelos. A maioria, cerca de 53,0%, possuía, no mínimo, ensino médio completo. Outros 9,7% haviam concluído o ensino superior e 2,1% eram pós-graduados.

No decorrer do período, foram contratados 1.581 profissionais, enquanto 1.841 se desligaram e nenhum se aposentou. Assim, o *turnover* foi de 19,4%.

Também no ano, a Empresa deu continuidade aos seus programas de inclusão profissional de pessoas com deficiência, às quais oferece oportunidades de capacitação e desenvolvimento. Ao final do período, empregava 268 pessoas desse público, 8,1% mais do que em 2008. Um dos destaques é o programa conjunto entre a Associação dos Pais de Amigos dos Excepcionais (Apae) e a equipe do viveiro de mudas em Lençóis Paulista, que possibilita a inclusão de portadores de deficiência mental leve para atuar na produção das mudas. São três meses de experiência, com a possibilidade de contratação ao término desse período. Em 2009, a iniciativa envolveu 13 pessoas. Esse projeto inclui a realização de programa de treinamento para viveirista, por intermédio de uma parceria entre a Empresa, a Apae – Lençóis, a Associação dos Deficientes Físicos de Lençóis Paulista e a Prefeitura Municipal de Lençóis Paulista.

A Companhia investe ainda no potencial de jovens talentos por meio da contratação e capacitação de estagiários. No ano, 236 profissionais enformação participaram das ações, 55 dos quais foram efetivados, o que representa 23,3%.

Escolaridade por Gênero (*)  GRI LA13

	Masculino	Feminino	Total
Ensino Fundamental Incompleto	1217	31	1248
Ensino Fundamental Completo	1125	32	1157
Ensino Médio Incompleto	575	22	597
Ensino Médio Completo	3812	284	4096
Superior Incompleto	369	140	509
Superior Completo	580	263	843
Pós-graduação Incompleta	21	12	33
Pós-graduação Completa	147	39	186
Mestrado Incompleto	1	1	2
Mestrado Completo	7	1	8
Doutorado Incompleto	0	0	0
Doutorado Completo	1	1	2
Total	7855	826	8681

Cargos (*)

	Masculino	Feminino	Total
Gerência (superintendentes, gerentes e supervisores)	529	54	583
Administrativo (cargos nível sênior, plenor e junior)	526	253	779
Produção e demais	6.800	519	7.319
Total de funcionários	7.855	826	8.681

(*) Dados do Brasil

Indicadores de diversidade Duratex

	2007	2008	2009
Nº de mulheres	601	701	826
Nº de mulheres negras e pardas	53	74	96
Nº de mulheres em cargo de gerência	2	3	4
Nº de mulheres em cargo de diretoria	0	0	1
Nº de negros e pardos	1.211	1.622	1.721
Nº de negros e pardos em cargo de diretoria	0	0	0
Nº de portadores de deficiência ou necessidades especiais	247	248	268
Pessoas com mais de 45 anos	993	1.295	1.242

Raça/Cor

	Masculino	Feminino	Total
Amarela	20	9	29
Branca	6.209	721	6.930
Indígena	1	0	1
Preta	426	29	455
Parda	1.199	67	1.266
Total	7.855	826	8.681

	2008	2009
Gênero		
Homens	20,9%	19,6%
Mulheres	18,1%	17,6%
Faixa etária		
Até 20 anos	71,8%	71,5%
De 21 a 25	35,0%	28,7%
De 26 a 30	23,0%	20,1%
De 31 a 35	13,4%	15,3%
De 36 a 40	11,2%	11,1%
De 41 a 45	6,9%	9,4%
De 46 a 50	5,9%	9,8%
De 51 a 55	4,8%	9,9%
56 e Acima	7,5%	11,1%

Perfil por idade	Nº Colaboradores	% Distribuição
até 30 anos	3.784	43,6%
de 31 a 45 anos	3.655	42,1%
mais de 45 anos	1.242	14,3%
Total	8.681	100,0%

Remuneração e benefícios

A política salarial da Duratex prevê remuneração compatível com o mercado em seus segmentos de atuação e considera a complexidade das atribuições e responsabilidades, os resultados esperados e o desempenho de cada profissional. Uma das práticas para garantir que esse direcionamento seja respeitado é a realização de pesquisas periódicas em mercados selecionados. Assim, a Empresa espera manter a motivação de suas equipes e desafiá-las a superar limites e liderar mudanças.

Além da remuneração fixa, a Companhia mantém o Plano de Participação nos Resultados (PLR). O valor pago individualmente é definido a partir de indicadores e metas preestabelecidas, que associam o resultado global da Empresa e os desafios e projetos específicos de cada área.

Em 2009, os recursos destinados ao pagamento de salários somaram R\$ 264,9 milhões, além de R\$ 146,7 milhões em encargos sociais obrigatórios. Foram distribuídos outros R\$ 26,7 milhões em remuneração variável. O menor salário anual pago pela Empresa foi de R\$ 6.237,83, valor 4,1% superior ao mínimo nacional no ano.  GRI EC5

Empenhada em reter e reconhecer seus talentos, a Duratex mantém ainda um programa de recrutamento interno que privilegia os colaboradores no preenchimento de vagas, favorecendo a evolução na carreira. No ano, 1.574 funcionários tiveram acesso a oportunidades de crescimento por meio das políticas de promoção e mérito, o que representa 18,1% do total do quadro.

Já o pacote de benefícios supera as exigências legais e inclui empréstimos pessoal e especial, auxílio-funeral, convênio previdenciário, seguros de vida em grupo e de acidentes pessoais, assistência médica extensiva aos dependentes, alimentação, cesta básica, transporte fretado em algumas regiões, venda de produtos com preços e condições especiais e brinquedos aos filhos, de até 12 anos, de colaboradores. É mantido também convênio bancário para o crédito de salário, sem a cobrança de taxas administrativas, e um plano de previdência privada em duas modalidades: de Benefício Definido (BD) e de Contribuição Definida (CD-PAI). O primeiro prevê complementação de aposentadoria por tempo de contribuição, especial, por idade, invalidez, renda mensal vitalícia, prêmio por aposentadoria e pecúlio por morte. Vedado o acesso de novos participantes, ele contava com 85 inscritos e 539 participantes gozando o benefício ao final de 2009. No mesmo período, o Plano de Contribuição Definida, disponível a todos os profissionais, reunia 4.618 participantes e 118 gozando benefício. Seu regulamento prevê a contribuição da Empresa em percentual de 50% a 100% do recurso aportado pelos funcionários.  GRI LA3 e EC3

— 25,6%
— 60 — Foi a redução registrada em 2009 no número de acidentes de trabalho com afastamento

Treinamento e educação

A Duratex investe continuamente na capacitação de seus profissionais por meio de programas direcionados tanto à melhoria técnica como para o desenvolvimento de competências comportamentais e de liderança.

Em 2009, foram aplicados R\$ 1,14 milhão em ações dessa natureza que incluíram subsídios a cursos de graduação, pós-graduação e idiomas. O número de participações foi de 48.278 em 207.962 horas de treinamento, representando 24,0 horas de treinamento/funcionário.

O processo de treinamento na Duratex envolve todos os níveis internos e contempla as unidades industriais e as áreas corporativa e florestal.

Valorização

Para incentivar a troca de ideias e a participação dos colaboradores nos processos que visam à sustentabilidade do negócio – tanto relacionados ao ambiente de trabalho quanto a melhorias, como redução de custos –, a Duratex mantém o Programa de Sugestão de Melhorias Kaizen. Os autores das melhores sugestões adotadas pela Companhia são reconhecidos e recebem uma recompensa monetária.

A unidade de Botucatu é um bom exemplo da excelência do Kaizen. Em dois anos, o número de projetos cadastrados na unidade já passa de 4 mil, sendo que 3,1 mil estão aprovados e 2,3 mil já foram adotados.

O número total de sugestões feitas por meio do programa em 2009, pelas áreas participantes, foi de 21.506, sendo que o índice de aproveitamento no período ficou na casa dos 93,8%.

A Companhia também desenvolve uma série de atividades durante o ano que visam promover maior integração entre os funcionários dos diversos setores e o reconhecimento dos talentos. Em sua 11ª edição, o Rino de Ouro, programa de reconhecimento pelo desempenho das equipes de vendas das áreas Deca e Madeira, premiou os colaboradores que mais se destacaram no ano.

Já o programa Entre Fábricas tem o intuito de aprofundar os laços entre os colaboradores e a Empresa, além de oferecer uma visão ampliada do negócio, na medida em que é possível acompanhar

mais de perto os processos de fabricação dos produtos. Os interessados podem escolher a unidade que desejam conhecer e as visitas são agendadas para grupos de, no máximo, 46 pessoas.

Nas comemorações dos 30 anos de Louças Jundiá e dos 20 anos de Metais Planidil, ambas em Jundiá, foram promovidas ainda várias atividades de integração nas duas unidades, entre elas a visita de funcionários aposentados e familiares, almoço de confraternização, campeonato interno de futebol e caminhada no Parque da Cidade, da qual participaram aproximadamente 360 pessoas.

Investimento em treinamento	2007	2008	2009
Valor investido (R\$)	1.115.531,00	1.524.193,58	1.140.913,50
Horas de treinamento por empregado/ano	30,4	29,1	24,0
Nº de treinados	61.621	65.568	48.278
Nº de bolsas de estudos concedidas a funcionários	52	88	163
Valor investido em bolsas de estudo (R\$)	119.147,10	196.043,45	345.448,83
Percentual de investimentos em educação e treinamento em relação à receita total	0,05%	0,06%	0,08%
Percentual de investimentos em educação e treinamento em relação ao total de despesas operacionais	0,40%	0,50%	0,37%
Percentual de investimentos em educação e treinamento em relação ao total de gastos com pessoal (remuneração do trabalho)	0,66%	0,78%	0,43%

Resultados do Programa Kaizen em 2009	Sugestões recebidas em 2009	Sugestões implementadas	Aproveitamento
Madeira	3.964	2.878	72,6%
Florestal	53	34	64,2%
Deca	17.335	17.255	99,5%
Corporativo	154	3	1,9%
Total	21.506	20.170	93,8%

Saúde, segurança e qualidade de vida

Para garantir um ambiente de trabalho cada vez mais seguro e livre de acidentes e visando ainda à saúde e ao bem-estar de seus colaboradores, a Duratex mantém uma série de iniciativas, entre elas paradas diárias de cinco minutos – tempo usado para a disseminação de dicas que vão desde como operar máquinas com segurança até conceitos de ginástica laboral para melhorar a postura e evitar Lesões por Esforço Repetitivo.  GRI LA8

Todas as unidades possuem centros ambulatoriais devidamente equipados para atender a emergências e realizar exames de rotina. Profissionais especializados fazem o acompanhamento dos processos clínicos, dando o encaminhamento necessário em caso de doenças e também de forma preventiva. Frequentemente, os colaboradores participam de campanhas de vacinação contra gripe e febre amarela, entre outras.

A preocupação com a segurança no trabalho também está expressa em outras frentes. A Companhia promove Semanas Internas de Prevenção aos Acidentes de Trabalho (Sipats) e mantém Comitês Internos de Prevenção de Acidentes (Cipas).

Além disso, a Empresa transporta com segurança os colaboradores da área florestal até as zonas rurais, utilizando ônibus com banheiros adequados, com toldos, mesas e banquetas, que servem como refeitório. Os veículos passam por constantes manutenções e seus motoristas recebem orientação para uma direção segura.

Essas iniciativas, somadas aos investimentos em treinamentos, principalmente os direcionados aos operadores das fábricas, ajudaram a diminuir a incidência de acidentes de trabalho. Em 2009, foram registradas 224 ocorrências, sendo que 124 resultaram em afastamento.

Saúde e segurança GRI LA7

	2007	2008	2009
Acidentes com afastamento	107	157	124
Acidentes sem afastamento	39	73	100
Dias perdidos por Afastamentos	1.386	1.410	1.286
Dias perdidos transportados	3.282	4.552	3.538
Dias computados e debitados	6.000	12.403	6300
Dias totais	10.668	18.365	11.124
Absenteísmo – Atestados	0,78%	0,79%	1,48%
Absenteísmo – Acidentes	0,09%	0,08%	0,17%
Óbitos relacionados ao trabalho	1	0	1
Taxa de frequência de acidentes (dias perdidos/HHT)	5,9	3,4	5,37
Taxa de gravidade de acidentes (ACM/ HHT)	795,4	774,3	648,82

HHT: Horas homem trabalhados.

ACM: Acidente com afastamento médico.

Saúde e segurança por região	Acidentes com afastamento	Acidentes sem afastamento	Dias perdidos	Absenteísmo	TFA*	TGA**
Sul	21	19	459	0,87	6,74	220,97
Sudeste	99	41	4.222	2,58	5,27	749,45
Nordeste	4	40	143	1,71	3,89	139,09
Brasil	124	100	4.824	1,65	5,37	648,82

* TFA: Taxa de frequência de acidentes.

** TGA: Taxa de gravidade de acidentes.

Na *Revista Duratex* também são publicadas orientações nutricionais e dicas de atividades físicas para possibilitar uma vida mais saudável aos funcionários. A prática de esportes é estimulada por meio do patrocínio a colaboradores que, nas horas vagas, dedicam-se ao atletismo. Em 2009, a Companhia apoiou o campeonato de futebol organizado pelo Sesi de São Leopoldo (RS), custeando as inscrições dos 18 participantes da unidade de Louças Sul.

Voluntariado

A Duratex estimula e valoriza a prática do voluntariado entre seus colaboradores por entender que ela contribui para a construção da cidadania e de valores morais mais sólidos. A *Revista Duratex* reserva espaço para informações sobre as iniciativas nas quais os voluntários estão integrados e, assim, incentiva o crescimento das adesões.

Em 2009, um dos frutos desse posicionamento foi a Campanha de Natal

realizada pelos empregados das unidades de Agudos, Botucatu, Itapetininga, Taquari e Uberaba, que arrecadou 1.377 brinquedos e os distribuiu a crianças carentes atendidas por instituições regionais.

Além disso, vários colaboradores atuam em programas e entidades localizadas em suas áreas de atuação, entre eles o Matando a Fome, de distribuição de marmitas a moradores de rua da cidade de São Paulo; o combate à dependência química, que inclui encontros semanais em Rio Claro (SP) para estimular dependentes químicos a largarem o vício; o auxílio a portadores de deficiência física atendidos pela Associação de Assistência à Criança Deficiente (AACD) e pela Associação para Deficientes da Áudio Visão (Adefave); e o Inverno Solidário, em que colaboradores das unidades de Botucatu, Agudos e Itapetininga organizaram campanha de coleta de agasalho e doação as peças ao Fundo Social de Solidariedade de seus municípios.

Ginástica laboral – Viveiro de mudas



Compromisso com Iniciativas Externas

 GRI 4.12

A atuação da Duratex é conduzida com base nos dez princípios do Pacto Global, iniciativa que incentiva o setor empresarial a adotar práticas de responsabilidade socioambiental



O alinhamento das práticas de suas unidades a princípios e padrões amplamente difundidos em todo o mundo é um dos reflexos do compromisso da Duratex com os avanços socioambientais. A Empresa é signatária do Pacto Global – iniciativa da Organização das Nações Unidas (ONU) que visa incentivar o setor empresarial a adotar práticas de responsabilidade social corporativa que promovam uma economia mais inclusiva e sustentável. Assim, rege suas atividades tendo como base os dez princípios que caracterizam o tratado.

2008
Foi o ano em que a Duratex aderiu ao compromisso com os dez princípios do Pacto Global

PAF – Programa Atleta do Futuro



	Princípios do Pacto Global	Práticas adotadas pela Duratex
Direitos Humanos	 <p>1) Respeitar e apoiar os direitos humanos reconhecidos internacionalmente em sua área de influência</p>	Código de Ética e Conduta e Projeto Apae Florestal.
	 <p>2) Assegurar a não participação da empresa em violações dos direitos humanos</p>	Programa Na Mão Certa; Código de Ética; e Missão, Visão e Valores.
	 <p>3) Apoiar a liberdade de associação e reconhecer o direito à negociação coletiva</p>	Código de Ética e Conduta.
Direitos do Trabalho	 <p>4) Eliminar todas as formas de trabalho forçado ou compulsório</p>	Código de Ética e Conduta; Política de Fornecimento de Bens e Serviços; e monitoramento de fornecedores.
	 <p>5) Erradicar efetivamente todas as formas de trabalho infantil</p>	Código de Ética e Conduta; Política de Fornecimento de Bens e Serviços; e monitoramento de fornecedores.
	 <p>6) Estimular práticas que eliminem qualquer tipo de discriminação no emprego</p>	Código de Ética e Conduta; canais confidenciais de denúncia de irregularidades; RH Escuta; e Comitê de Riscos e Ética.
	 <p>7) Assumir uma abordagem preventiva, responsável e proativa para os desafios ambientais</p>	Certificações ISO 14001 e FSC; Investimentos recorrentes em áreas de tratamento de efluentes; Projeto Genoma do Eucalipto; Projeto de Torre de Fluxo; Criação de Comitê de Sustentabilidade Ambiental, Social e Cultural; adesão, como membro fundador, do Green Building Council; e homologação da Reserva de Proteção Permanente Natural (RPPN) da Reserva Florestal Olavo Egydio Setúbal.
Proteção Ambiental	 <p>8) Desenvolver iniciativas e práticas para promover e disseminar a responsabilidade socioambiental</p>	Área de Vivência Ambiental Piatan; Políticas Ambientais; Comitê de Sustentabilidade Ambiental, Social e Cultural; e certificação da qualidade e origem de produtos.
	 <p>9) Incentivar o desenvolvimento de tecnologias ambientalmente responsáveis</p>	Projeto Genoma do Eucalipto (parceria entre entidades públicas e privadas); prática de reflorestamento (indústria de painéis de madeira); e adesão ao Green Building Council.
Contra a Corrupção	 <p>10) Combater a corrupção em todas as suas formas, inclusive extorsão e propina.</p>	Código de Ética e Conduta; Política de Combate a Atos Ilícitos; Política para Recepção e Tratamento de Denúncias; canal anônimo de denúncias; e Comitê de Riscos e Ética.

Profissionalização de jovens e educação ambiental concentram as iniciativas de investimento para auxiliar na construção de uma sociedade mais justa e igualitária



COMUNIDADE

Para desempenhar seu papel na construção de uma sociedade mais justa e igualitária, a Duratex desenvolve e apoia programas direcionados especialmente à profissionalização de jovens e à educação ambiental, que envolvem as comunidades com as quais se relaciona. O principal deles é o Programa Formare, cujo objetivo é desenvolver as potencialidades de jovens de baixa renda das comunidades do entorno das unidades da Companhia.  GRI SOI

Nos últimos seis anos, a Empresa também tem se valido da Lei Rouanet, de incentivo à cultura, e da Lei nº 8.069/90, que instituiu o Fundo para a Infância e Adolescência (FIA), para direcionar recursos e parte de seus impostos a iniciativas culturais e que assegurem o direito das crianças e dos adolescentes brasileiros.

Sob esse posicionamento, em 2009 seu investimento social externo somou R\$ 2,4 milhões e beneficiou comunidades de várias regiões do País, em especial as localizadas no entorno das unidades, por meio de programas de inclusão social coordenados e alinhados aos objetivos da Companhia.  GRI EC8

Projetos sociais mantidos pela Duratex

Projeto	Objetivo	Unidade/abrangência
A união faz a vida	Educação cooperativa, dirigida a professores e alunos de escolas de Ensino Fundamental do município de Taquari, a fim de divulgar a adoção de práticas de preservação ambiental.	Fábrica de Taquari (RS) – 1.767 alunos da rede municipal de ensino.
Saúde e Comportamento Violento	Desenvolver atividades ambulatoriais para atendimento a vítimas de violência e suas famílias, a crianças e adolescentes com problemas de comportamento violento, a abusos sexuais e para a realização de perícias judiciais.	Fábrica de Taquari (RS) – 300 crianças em semi-internato, do Ensino Fundamental, além das famílias.
APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais)	Contribuir financeiramente para a educação e reabilitação de pessoas com deficiência e sua inclusão na sociedade.	Fábrica de Taquari (RS) – 96 crianças com necessidades especiais.
Projeto Cultural O Taquaryense	Resgatar e preservar a história de <i>O Taquaryense</i> , segundo jornal mais antigo do Rio Grande do Sul, a partir da recuperação de suas instalações físicas.	Fábrica de Taquari (RS) – Toda a comunidade.
Associação Casa Maria Eunice	Realizado em parceria com o Sesi, estimula e promove ações que propiciem o bem-estar de mulheres que se encontram em vulnerabilidade social, incentivando-as à geração de renda.	Fábrica de Taquari (RS) – Toda a comunidade feminina.
Programa GAP – Grupo de Apoio à Polícia	Por meio de contribuição financeira, visa a oferecer melhores condições de atendimento à população.	Fábrica de Taquari (RS) – Comunidade local.
Natal Açoriano em Terra Gaúcha	Contribuir com a realização do Natal Açoriano (comemoração tradicional na cidade).	Fábrica de Taquari (RS) – Comunidade local.

Programa Escola Formare	Realizado em parceria com a Fundação Iochpe de São Paulo e a Universidade Federal Tecnológica do Paraná (UFTP), contribui para a formação profissional de jovens em situação de risco social, colocando à disposição curso de educação profissional de Agente de Serviços Administrativos e Comerciais. Os alunos recebem alimentação, uniforme, bolsa de meio salário mínimo, transporte e seguro-saúde. O curso tem duração de dez meses e o certificado é emitido pela UFTP e reconhecido pelo Ministério da Educação.	Fábrica de Uberaba (MG) e Taquari (RS) – 15 adolescentes de comunidades carentes. Em 2009, foram formados 29 adolescentes de comunidades carentes, envolvendo 72 educadores voluntários. Desde 2003, já foram formados 210 jovens, envolvendo 474 educadores voluntários.
Campanha de Doação de Sangue	Desenvolvida desde o ano 2000, tem o apoio da Empresa por meio do fornecimento de refeições para os profissionais do Hemocentro. Participam da ação entre 20 e 25 colaboradores.	Fábrica de Taquari (RS) – Média de 15 refeições por campanha, que são realizadas a cada três meses.
Projeto Biblioteca Comunitária	Em parceria com o Instituto EcoFuturo, Fundação Nacional do Livro Infante-Juvenil e Prefeitura Municipal, a Empresa instalou duas bibliotecas comunitárias Ler é Preciso, nos municípios de Taquari (RS) e Estrela do Sul (MG). Foram doados a cada uma um microcomputador, uma impressora e acervo de mil livros.	Fábrica de Taquari (RS) – Comunidades e escolas de Taquari e Estrela do Sul (MG).
Circuito Estrada Fora – Teatro de Tábuas	Cultura e educação itinerantes com apresentações de teatro, cinema, música, dança e atividades educativas, com quatro oficinas direcionadas aos educadores locais, sendo duas com temas ligados ao meio ambiente/sustentabilidade e duas direcionadas à cultura.	Fábrica de Taquari (RS) – 3.700 pessoas dos municípios de Taquari e Estrela do Sul (MG).
Mel da Floresta	Realizado nas fazendas da Duratex em Minas Gerais, em parceria com apicultores locais, visa produzir mel nas áreas de plantio de eucalipto e tem como objetivo proporcionar fonte de renda alternativa para a região. Parte da produção é doada a instituições de municípios vizinhos.	Estrela do Sul (MG) – O projeto Mel da Floresta emprega cerca de 20 pessoas diretamente envolvidas na coleta beneficiamento do mel. Em 2009, foram reunidas aproximadamente 800 kg de mel que foram dados para entidades sociais de Estrela do Sul, Romaria, Indianópolis, Iraí de Minas e Monte Carmelo.
Escola Municipal de Marcenaria Tide Setúbal	Realizado em parceria com a Prefeitura Municipal e o Senai local, oferece oportunidade para jovens de baixa renda participarem do curso profissionalizante de marceneiro.	Fábrica de Agudos (SP) – Em 2009, foram formados 36 alunos. Desde 2000, já foram formados 320 jovens.
Área de Vivência Ambiental Piatan (Avap)	Espaço destinado ao desenvolvimento de atividades relacionadas à educação ambiental. Localizada em Agudos (SP), atende públicos de diversas regiões e do exterior.	Agudos (SP) – Em 2009, a área recebeu aproximadamente 6.000 visitantes.
Buscando o Futuro	Em prática nas unidades Deca desde 2004, oferece a alunos de escolas públicas e técnicas orientação para engajamento no mercado de trabalho.	Deca (SP) – Em 2009, contou com 51 alunos participantes. Desde 2004, já foram orientados 222 alunos.
Cursos de culinária doméstica e artesanal	Oferecidos aos familiares dos colaboradores da unidade de Agudos, em parceria com o Sesi local, visa a oferecer alternativa para geração de renda. As aulas são ministradas por uma nutricionista.	Fábrica de Agudos (SP) – Grupos de alunos a cada três meses. Em 2009, passaram pelos cursos um total de 70 pessoas.

FORNECEDORES

Em virtude do crescimento, da diversificação e da complexidade da gestão de seus fornecedores, sistemas logísticos e planejamento operacional para as Divisões Madeira e Deca em suas 12 fábricas, a Empresa inseriu em sua estrutura organizacional em 2009 uma Diretoria de *Supply Chain*. Ela é responsável pela negociação, aquisição e pelo transporte de matérias-primas, peças de manutenção, equipamentos e serviços, gestão de contratos, importação e logística de toda a Companhia.

O relacionamento da Duratex com seus fornecedores é pautado por uma política de respeito, confiança e relacionamento de longo prazo. Para tornar o processo mais transparente, desenvolveu uma Política de Fornecimento, por meio da qual estabelece os critérios para homologação e qualificação de fornecedores e

prestadores de serviço. Além de atenderem às especificações técnicas detalhadas, eles devem seguir os critérios de qualidade, pontualidade de entrega, condição creditícia, respeito às legislações aplicáveis, conformidade com o fisco e, sobretudo, apresentarem boas práticas de sustentabilidade (por exemplo, quanto à proibição de trabalho infantil e forçado e à adoção de medidas de proteção ao meio ambiente).  GRI HR6 Parcial e HR7 Parcial

A Duratex também se preocupa com o desenvolvimento de seus fornecedores. Por isso, planeja seus lançamentos de forma sistemática e em total sinergia com eles. Assim, os parceiros podem gerir seus estoques de maneira mais eficiente, reduzindo perdas e garantindo melhores resultados. A iniciativa também contribui para o sucesso dos novos produtos no mercado, já que dependem, em grande parte, do fornecimento adequado de matérias-primas.

Centro de treinamento para instaladores de piso Durafloor, em Agudos - SP



A Companhia encerrou 2009 com 24 mil empresas cadastradas em seu Sistema de Gestão de Fornecedores, todas previamente avaliadas e aptas a participarem de seus processos de compras. O saneamento da base cadastral é realizado trimestralmente e a liberação comercial ocorre somente após consultas aos órgãos governamentais sobre a situação fiscal da empresa. Os itens homologados são inspecionados a cada recebimento, de acordo com critérios predefinidos. Todos os contratos incluem cláusulas referentes a direitos humanos e nenhum deles foi rescindido por não cumprimento às normas de fornecimento.  GRI HR2

A Duratex adquiriu ou contratou para uso ou investimento em 2009 bens e serviços no valor total de R\$ 1,6 bilhão. Do montante, aproximadamente 70% foram empregados na Divisão Madeira e 30% na Divisão Deca. As categorias mais relevantes foram resinas para madeira, papéis decorativos, fretes, energia elétrica, gás e óleo combustível, metais não ferrosos, minerais cerâmicos, químicos diversos e embalagens. Desses materiais, aproximadamente 18% foram comprados de fornecedores estrangeiros. Os 20 maiores fornecedores da Empresa representaram 23% do valor total gasto. Na Divisão Madeira, os 20 maiores representaram 22% do total, enquanto na Deca o percentual foi de 31%.  GRI EC6

CLIENTES E CONSUMIDORES

O empenho da Duratex para proteger a saúde e segurança de seus clientes e consumidores está refletido na qualidade de seus produtos e em diferenciais que asseguram o sucesso das marcas. Entre eles, estão canais ágeis de atendimento, ampla rede de assistência técnica, investimentos contínuos em capacitação dos profissionais de instalação e programas de *marketing* e de relacionamento baseados em sólidos conceitos de respeito e ética.

Os produtos da Companhia são largamente aceitos em todos os mercados, sem que haja quaisquer restrições à sua comercialização. As informações relevantes sobre eles são divulgadas com transparência nos rótulos, nas embalagens e por meio dos serviços oferecidos. Não foram identificados, em 2009, casos de não conformidade com códigos voluntários relativos à saúde e segurança de clientes e consumidores em relação à rotulagem de produtos e serviços da Empresa ou reclamações relativas à violação da privacidade ou perda de dados de clientes.  GRI PR3, PR4 e PR8

Paralelamente, a Duratex promove iniciativas que consolidam parcerias de longo prazo, com resultados significativos para todos os envolvidos. Exemplo são os programas de treinamento e capacitação para clientes e formadores de opinião das Divisões Madeira e Deca, como balconistas, donos de revendas, marceneiros, instaladores hidráulicos e de pisos laminados, engenheiros, arquitetos e decoradores, que em 2009 envolveram 12.431 profissionais e demandaram investimentos de aproximadamente R\$ 0,9 milhão.

Foi ainda realizada no ano uma série de ações para aproximar ainda mais a Empresa de seus clientes, como palestras técnicas; comemorações pelo Dia do Marceneiro; e a 11ª edição da Festa do Instalador Hidráulico. Durante o evento de lazer e esporte, foram ministrados programas de treinamentos e promovidas visitas às fábricas.

A forma de a Companhia se dirigir a seus clientes e consumidores também é pautada por princípios estabelecidos em seu Código de Ética e Conduta, o que inclui o compromisso com a veracidade das informações divulgadas e a proibição da mercantilização infantil em sua publicidade. No ano, não foram registradas denúncias ou reclamações referentes a violações de códigos de autorregulamentação publicitária ou ações de publicidade, promoção e patrocínio, nem de violação à privacidade dos clientes.  GRI PR6 e PR7

Serviço de atendimento ao cliente

Em 2009, o Serviço de Assistência Técnica e Atendimento Durafloor contabilizou 46.849 ligações, sendo 29.451 recebidas e 17.398 efetuadas, além de 5.323 contatos via e-mail, 4.672 cartas recebidas e o cadastro de 2.479 unidades de Cartão de Registro de Proprietário (CRP). As consultas sobre cadastro, treinamento, dados de vendas, informações técnicas e garantia, entre outras dúvidas, corresponderam a 51,3% dos contatos. As solicitações representaram 23,5% e as reclamações 13,5%.

Já o call center da Deca recebeu 98.594 ligações, sendo 41% referentes a pedido de indicação de posto autorizado de assistência técnica, 22% de solicitação de informações sobre produtos, 17% relacionada a área comercial e 20% ligados a outros temas. Menos de 1% das ligações contiveram reclamação.

A Companhia adota ainda iniciativas para avaliar e manter a satisfação dos clientes, como pesquisas anuais que visam à identificação da necessidade de planos de ação, preventivos ou corretivos. Todo o processo é registrado e utilizado para o acompanhamento e a avaliação das ações desenvolvidas. Levantamento realizado no ano pelo Serviço de Atendimento ao Consumidor (SAC) da Deca, por intermédio de cartas-resposta encaminhadas durante os

serviços de assistência técnica, constatou nível de satisfação de 96,8%, o que demonstra o alto grau de confiabilidade dos consumidores em relação aos produtos e serviços da Divisão.

Em pesquisa semelhante feita pela área de Madeira, o nível de satisfação geral com a Assistência Técnica e o Atendimento Durafloor foi considerado ótimo por 64% dos clientes que acessaram os serviços. Outros 30% o consideraram bom e apenas 6% o consideraram ruim.

Para saber a opinião dos consumidores sobre a qualidade do serviço prestado, o SAC também promove auditoria, com base em amostragem, das ordens de serviço de assistência técnica.  GRI PR5

GOVERNO E SOCIEDADE

A Duratex busca atuar de forma responsável e transparente para legitimar suas ações entre os públicos de interesse e ampliar sua participação na proteção dos direitos humanos. As iniciativas são acompanhadas continuamente para assegurar a não participação ou convivência da Empresa em relações ou negócios que envolvam corrupção, trabalho infantil, escravo ou forçado e outras formas de desrespeito e desvios de conduta. Uma delas é a análise minuciosa das documentações fiscais e trabalhistas de suas prestadoras de serviço.

Serviço de atendimento ao consumidor – Divisão Deca	2006	2007	2008	2009
Total de ligações atendidas pelo SAC	97.726	92.845	100.555	98.594
% de reclamações em relação ao total de ligações atendidas	0,27%	0,24%	0,11%	0,06%
% de reclamações não atendidas pelo SAC	0,04%	0,05%	0,09%	0,01%
Tempo médio de espera ao telefone até o início do atendimento	34s	115s	63s	49s

Serviço de atendimento ao consumidor – Durafloor	2006	2007	2008	2009
Total de ligações atendidas pelo SAC	28.013	25.986	28.418	29.451
% de reclamações em relação ao total de ligações atendidas	7,20%	8,00%	10,10%	11,74%
% de reclamações não atendidas pelo SAC	0%	0%	0%	0%
Tempo médio de espera ao telefone até o início do atendimento	5s	5s	7s	6s

96,8%
 Foi o nível de
 satisfação dos
 consumidores com
 os serviços de
 assistência técnica
 da Deca, o
 que demonstra
 a confiabilidade
 dos produtos
 e serviços

Signatária do Pacto Global e do Programa Na Mão Certa, a Empresa também participa de entidades e organizações que atuam na defesa dos interesses de seu setor e na promoção do desenvolvimento socioambiental do País. É membro-fundador do *Green Building Council Brasil* (GBC Brasil), de auxílio ao desenvolvimento da indústria da construção sustentável, e associada ao Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social, à Associação Brasileira de Companhias Abertas (Abrasca), Associação Brasileira de Entidades Fechadas de Previdência Privada (Abrapp), Associação Brasileira da Indústria do Mobiliário (Abimóvel), Associação Brasileira de Painéis de Madeira (Abipa), Associação Brasileira de Indústrias de

Pisos Laminados de Alta Resistência (Abiplar), Associação Brasileira de Celulose e Papel (Bracelpa), Federação e Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp/Ciesp), ao Instituto Brasileiro de Relações com Investidores (Ibri), Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais (Ipef), Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (Iedi); *Scientific Certification Systems* e à Sociedade de Investigações Florestais (SIF), dentre outras. Por meio dessas entidades, a Companhia contribui para a formulação e aplicação de políticas públicas.  GRI 4.13

Mantém ainda política formal que estabelece critérios para suas doações, inclusive as de caráter político-partidário. Ela determina que as destinações a partidos políticos ou candidatos sejam aprovadas somente pela alta direção e sigam rígido processo de controle e registro. Em 2009, a Companhia não realizou contribuição a partidos, políticos ou instituições relacionadas.  GRI SO5

O Código de Ética e Conduta contempla também diretrizes claras para pautar o relacionamento da Companhia com o poder público. Elas buscam principalmente coibir práticas ilícitas ao estabelecerem, entre outras normas, que nenhum pagamento em dinheiro, presentes, serviços ou benefícios de valor poderá ser oferecido a qualquer autoridade ou empregado de governos, empresas estatais e órgãos públicos, com o objetivo de suborno, favorecimento ou influência em atos ou decisões; e que qualquer forma de pressão ou solicitação de agentes públicos deve ser refutada e imediatamente comunicada à Diretoria.

A Empresa também cumpre rigorosamente suas obrigações fiscais. Em 2009, o valor destinado ao pagamento de tributos e taxas federais, estaduais e municipais somou R\$ 504,9 milhões, equivalente a 41,4% do valor adicionado *pro forma* do ano.

Contribuições ao governo	2006	2007	2008	2009
Total de impostos, taxas e contribuições (R\$ milhões)	415,0	467,4	447,2	504,9

Gestão eficiente de recursos naturais, melhoria contínua de processos e política de minimização de impactos ambientais caracterizam compromisso com preservação



A preservação ambiental é contemplada pela Duratex em várias frentes. Nas unidades de negócios, a Empresa aplica rigorosa política de minimização dos impactos de suas atividades, além de promover a gestão eficiente dos recursos naturais. Para tratar o tema com profissionalismo, mantém em sua estrutura a Gerência de Sustentabilidade, responsável pela gestão dos processos que envolvem questões relacionadas ao meio ambiente, e o Comitê de Sustentabilidade Social, Ambiental e Cultural, cuja função é definir as estratégias de atuação e acompanhar seus resultados.

Desenvolve ainda iniciativas de sensibilização da sociedade sobre questões relacionadas ao uso adequado dos recursos naturais, reflorestamento e conservação da biodiversidade, descarte e reciclagem de lixo, entre outras, e participa de discussões sobre aspectos legais com órgãos reguladores. Exemplo dessa prática é a manutenção da Área de Vivência Ambiental Piatan (Avap), em Agudos, onde são difundidos conceitos de produção sustentada de madeira a partir de plantações florestais por meio de atividades como exibição de filmes e apresentação de medidas técnicas destinadas à conservação do solo, da água e da biodiversidade. O local é frequentado por professores, estudantes, representantes de órgãos públicos, clientes e comunidades. Em 2009, passaram pela Avap cerca de 6 mil pessoas.

A Duratex integra também projetos como o Torre de Fluxo, que visa estudar o balanço de carbono, água e nutrientes ao longo de um ciclo de uma floresta de eucalipto. A iniciativa é coordenada pelo Centro Francês de Cooperação Internacional em Pesquisa Agropecuária para o Desenvolvimento (Cirad), pelo Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais (Ipef) da Esalq/USP e pela North Caroline State University (NCSU), dos Estados Unidos.

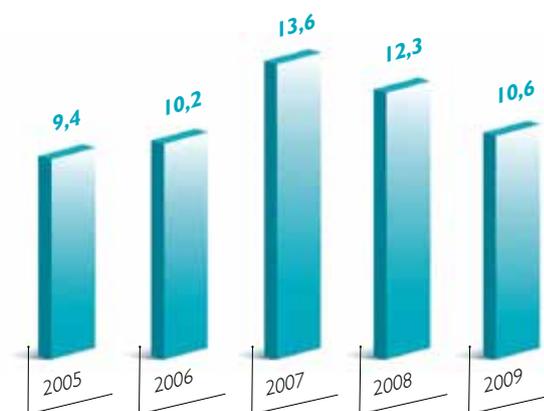
Em 2009, as iniciativas de proteção ambiental da Companhia demandaram investimento de R\$ 10,6 milhões. A redução de 14% em relação ao período anterior decorre da desativação da unidade de Chapas de Jundiá. Os recursos foram destinados à promoção de ações internas, como tratamento de efluentes, coleta de resíduos e preservação florestal.



A DURATEX É UMA DAS FUNDADORAS DO GREEN BUILDING COUNCIL BRASIL QUE TEM POR MISSÃO CONTRIBUIR PARA DESENVOLVER A INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO SUSTENTÁVEL NO PAÍS SENDO A PRINCIPAL REFERÊNCIA DE MERCADO. A SUA ATUAÇÃO INCLUI A CAPACITAÇÃO DE PROFISSIONAIS DOS VÁRIOS ELLOS DO SETOR, A COMPILAÇÃO E A DIVULGAÇÃO DAS MELHORES PRÁTICAS INCLUINDO TECNOLOGIAS, MATERIAIS, PROCESSOS E PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS, DENTRE OUTROS.

Investimentos Ambientais

em R\$ milhões



Biodiversidade

Desde 1973, a Companhia mantém programas para identificar e monitorar a biodiversidade de suas florestas – que somam 209 mil hectares. O trabalho é desenvolvido em parceria com instituições de pesquisa e contempla diferentes espécies de animais (mamíferos, aves, répteis, anfíbios, insetos, entre outros), estudadas para a compreensão da dinâmica e das relações com seus *habitats*. Os resultados das análises possibilitam a aplicação de modelos sustentáveis de manejo. Um desses polos é a Reserva Natural Olavo Egydio Setúbal, localizada na unidade de Lençóis Paulista, que em 2008 foi homologada pelo governo estadual como Reserva Particular do Patrimônio Natural – RPPN. A área, de 615,5 hectares, é uma das mais ricas reservas de floresta nativa do interior paulista por abrigar espécies de alto valor para a conservação da biodiversidade.  GRI EN11 e EN13

No manejo de suas áreas florestais, a Duratex não pratica o desmatamento; as plantações são realizadas apenas em áreas já antropizadas por atividades anteriores de agricultura ou pecuária. As florestas também são administradas com base em técnicas ambientalmente adequadas. Para aumentar a produtividade delas, a Companhia lança mão de tecnologia de ponta e promove constante treinamento de pessoal, o que garante o manejo eficiente e sem danos ao meio ambiente. Também adota práticas como:

Cultivo mínimo – Os novos plantios são realizados sobre os resíduos das florestas anteriores e com baixo revolvimento da terra, o que protege o solo com restos orgânicos da própria floresta.

Adubação do solo – A Duratex emprega o programa de adubagem localizada, que assegura a aplicação de adubo diretamente nas mudas e árvores, reduzindo assim sua dispersão aleatória no solo. O programa envolve ainda a escolha das formulações e dos métodos de aplicação dos fertilizantes, conservando a fertilidade da terra.

Manejo de pragas – Sempre que aplicável é priorizado o controle biológico, envolvendo parcerias com instituições de pesquisa, por meio da criação e introdução de inimigos naturais das pragas. O melhoramento genético e a nutrição da floresta são fundamentais para o manejo, pois são plantadas árvores resistentes às principais pragas, características mantidas pela nutrição adequada da floresta.

Controle de incêndios – É adotado avançado sistema de prevenção e combate a incêndios florestais, que visa proteger árvores cultivadas, máquinas, instalações e áreas de conservação de flora e fauna. A experiência é aplicada também para resguardar comunidades vizinhas.

 GRI EN12 e EN14

Total de investimentos e gastos em proteção ambiental em R\$ mil GRI EN30

	2006	2007	2008	2009	Varição
Tratamento de efluentes	6.204	8.398	7.313	4.637	-37%
Coleta de resíduos	1.652	1.647	2.136	2.509	18%
Preservação florestal	1.025	1.280	1.301	1.433	10%
Outros	1.366	2.292	1.576	2.007	27%
Total	10.247	13.617	12.327	10.586	-14%

Materiais

Em 2009, a Companhia utilizou 1.822.572 toneladas de materiais em seus processos de cultivo e produção, volume 9,29% superior ao do ano anterior (1.667.635 toneladas). Do total, 93,5%, ou 1.704.232 toneladas, correspondem a matérias-primas consumidas pela Divisão Madeira em seus processos de fabricação de painéis. O principal insumo da área, no entanto, é a madeira proveniente das florestas próprias.

Já na Divisão Deca o consumo de matérias-primas no ano foi de 118.340 toneladas, 6,5% do total.

O reaproveitamento de materiais no processo produtivo nos segmentos de louças e metais é tecnicamente eficiente, segundo proporções definidas pela engenharia. No segmento metais, o percentual de insumos utilizados originários de reciclagem é de 68,4% para o bronze, 38% para o latão, 20% para o polietileno, 10% para o acrílico, 20% para o santopreme, 20% para o polipropileno e 10% para o acetal.

Já em louças, o reaproveitamento proveniente da Área de Recuperação de Materiais (ARM) foi de 3.129,04 toneladas, equivalente a 46% do total da massa utilizada nas unidades industriais. No ano, além do aumento do reaproveitamento do material proveniente da Área de Recuperação de Material (ARM), os dados contemplam também a operação da unidade Louças Ideal.

Destaque nesse campo é o projeto de reutilização de louça quebrada mantido na unidade de Louças Sul. Baseado no princípio 3R (Reduzir, Reutilizar e Reciclar), ele visa ao reaproveitamento de parte desse material na fabricação de novas peças. Por meio de parceria com a empresa Refrasul, ele é transformado em *pitcher* (louça britada) e distribuído entre as duas companhias, na proporção de 60% para a fabricação de tijolos refratários e 40% para ser reutilizado no processo da Deca. Além do lucro financeiro, o processo também agrega ganhos ambientais importantes, uma vez que a louça quebrada, caracterizada como vidro, leva cerca de 1 milhão de anos para se decompor.  GRI EN2

51%
Foi a proporção de energia gerada a partir de biomassa, o que reflete compromisso com uso de fontes renováveis e tecnologias limpas

Energia

A matriz energética da Duratex contempla recursos naturais renováveis, como a biomassa. Ao final de 2009, aproximadamente 51% da energia utilizada pela Empresa foi gerada a partir dessa fonte, o que reflete o empenho na adoção de tecnologias limpas. O restante da energia utilizada foi adquirido por meio de concessionária (24%), uso de gás natural (9%) e de óleo combustível (15%).

No ano, as operações consumiram 6.963.322 Gjoules de energia, 6,6% menos que em 2008 em decorrência da desativação das operações em Jundiá. A Divisão Madeira representou 86,4% do consumo total e a Divisão Deca, 13,6%. Não estão contemplados na análise os dados referentes às operações de Minas Gerais e Rio Grande do Sul.

Materiais usados (toneladas/ano)  GRI EN1	2007	2008	2009
Adubo NPK, Bórax, calcário dolomítico etc	31.254	40.549	37.000
Matérias-primas			
Madeira processo	1.208.874	1.413.015	1.525.228
Argila, caulim, feldspato, quartzo, gesso e outros	72.630	86.917	106.677
Vergalhão	3.445	3.508	3.786
Tubo de latão	318	322	347
Disco e fita latão	283	397	439
Zamac	111	102	62
Latão Coquilha	1.788	1.750	1.688
Bronze	4.146	4.344	4.192
Plástico	933	1.050	1.149
Materiais associados			
Lubrificantes (processo produtivo)	326	372	447
Resina e outros materiais adquiridos de terceiros (*)	106.594	105.798	133.272
Sulfato de alumínio	2.407	2.283	1.696
Papel adquirido de terceiros	2.715	7.228	6.589
Total	1.435.824	1.667.635	1.822.572

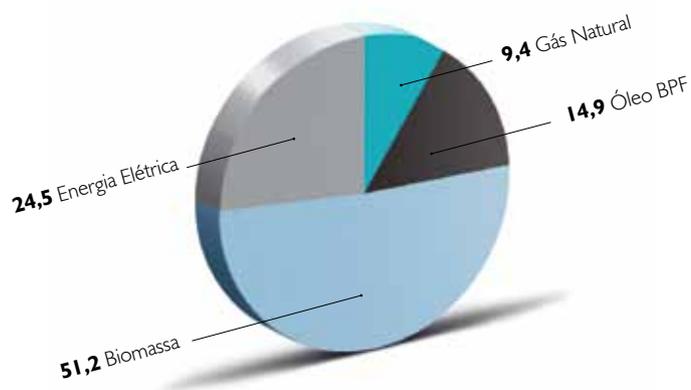
* Resina, formol, uréia, melamina, parafina, humocer, sulfato de amônia, tintas e vernizes, dentre outros.

Matriz Energética

Origem do recurso (Gigajoule)  GRI EN3	2007	2008	2009
Gás natural	1.202.460	1.149.605	655.622
Óleo BPF	564.715	810.993	1.041.117
Biomassa	3.334.905	3.767.732	3.563.307
Energia Elétrica	1.704.642	1.725.445	1.703.276
Total	6.806.722	7.453.775	6.963.322

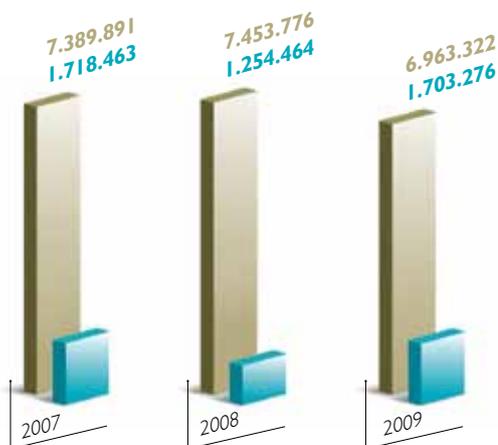
Matriz Energética em %

2009



Consumo de Energia

■ Total de energia consumida em Gjoule
■ Consumo de energia direta



Água

Em 2009, o consumo de água foi 14% inferior em comparação ao ano anterior, também em decorrência da desativação da unidade de chapas em Jundiá. O volume foi de 4.198.687 m³, sendo 92% na Divisão Madeira e 8% na Divisão Deca. Do total, 5,3% foram provenientes de sistemas públicos de abastecimento, 24% da captação de poços artesanais e semiartesianos, 70,1% da captação dos cursos d'água e 0,2% da captação de água de chuva. Não estão incluídos na discussão os dados das unidades provenientes da Satipel. 🌿 GRI EN8 e EN9

Para preservar as bacias hidrográficas, a Duratex segue todas as exigências dos órgãos ambientais. Nas captações de poços artesanais e cursos d'água também adota princípios de sustentabilidade. Além disso, desenvolve programas para reciclagem e reúso de água. Do total consumido em 2009, 2.339.254 m³ (55,7%) passaram por esses processos. O volume não é comparável ao de 2008 e anos anteriores porque o conceito aplicado passou a considerar como reutilizável a água usada nas torres de resfriamento que adotam circuito fechado. 🌿 GRI EN10

Além das medidas desenvolvidas internamente para melhorar seu desempenho quanto ao uso de recursos naturais, a Duratex também se preocupa com o tema na fabricação de seus produtos. Em seu portfólio estão torneiras, válvulas de descarga, vasos sanitários, entre outros, que embutem tecnologias criadas para promover a economia de água.

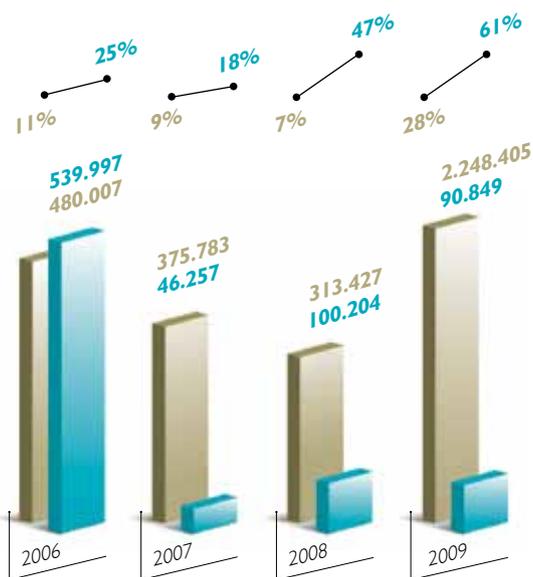
As marcas Deca e Hydra oferecem ainda, gratuitamente, estudos de viabilidade econômica da adoção do uso racional da água. Os interessados podem adquiri-los por meio do endereço eletrônico www.valvulahydra.com.br.

Efluentes e resíduos

A Duratex realiza o monitoramento e tratamento de seus efluentes de acordo com a legislação aplicável, atentando sempre para as condições dos corpos hídricos receptores das descargas. Os principais parâmetros dos efluentes são monitorados periodicamente e servem de subsídio para a aplicação de iniciativas que visam à mitigação do impacto associado ao seu lançamento. A discussão que se segue não inclui as unidades decorrentes da associação com a Satipel, o que deve ocorrer ao longo de 2010.

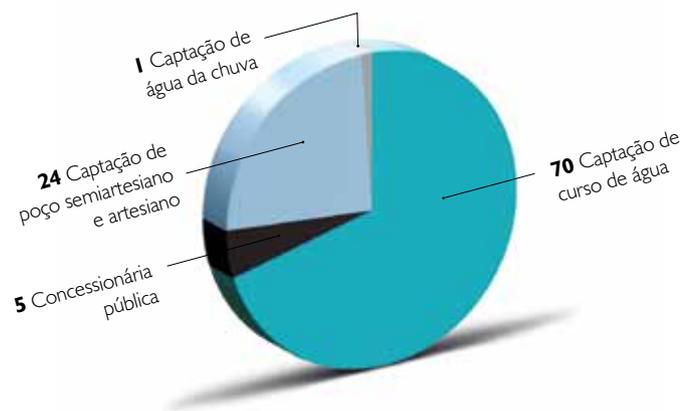
Reúso e reciclagem de água por divisão

- Divisão Madeira Volume - m³ e % sobre o consumo
- Divisão Deca Volume - m³ e % sobre o consumo



Matriz de Abastecimento de Água em %

Origem dos Recursos 🌿 GRI EN8



Desde 2004, a Empresa investe em suas Estações de Tratamento de Efluentes (ETE), o que as elevou a Áreas de Recuperação de Materiais (ARM's). Assim, os efluentes anteriormente tratados e retornados ao sistema público passaram a ser reaproveitados nos processos produtivos e para a manutenção das unidades.

Em 2009, a geração total de efluentes foi de 2.689.061 m³, volume 21% menor do que o de 2008. Do total, 70% foram descartados em campos de irrigação para a produção de gramíneas utilizadas como biomassa na geração de energia térmica. O envio para rede pública e o descarte em curso d'água representaram 14% e 16%, respectivamente, após tratamento em estações de efluentes próprias, para adequação aos padrões de qualidade estabelecidos pela legislação ambiental. No ano, não foram registrados derramamentos significativos de qualquer espécie.  GRI EN21 e EN23

A Companhia também busca alternativas ecologicamente corretas para a destinação dos resíduos sólidos provenientes de suas atividades. Um avançado Sistema de Gestão Ambiental permite acompanhar o desempenho de cada

uma delas, além de controlar o tratamento de efluentes e as ações direcionadas à redução de emissões atmosféricas.

Alguns resíduos são reutilizados nos próprios processos da Empresa, proporcionando ganhos operacionais em razão da redução do consumo de matéria-prima. Outros materiais podem ser utilizados por terceiros, o que resulta em ganhos não operacionais. Exemplos de materiais 100% reutilizados são os resíduos metálicos da Divisão Deca, que são fundidos e retornam à linha de produção, e os de madeira, utilizados como biomassa para a geração de calor nas unidades da Divisão Madeira. Já o hidróxido de níquel é vendido para a indústria química e o lodo galvânico é utilizado pela indústria de fertilizantes.

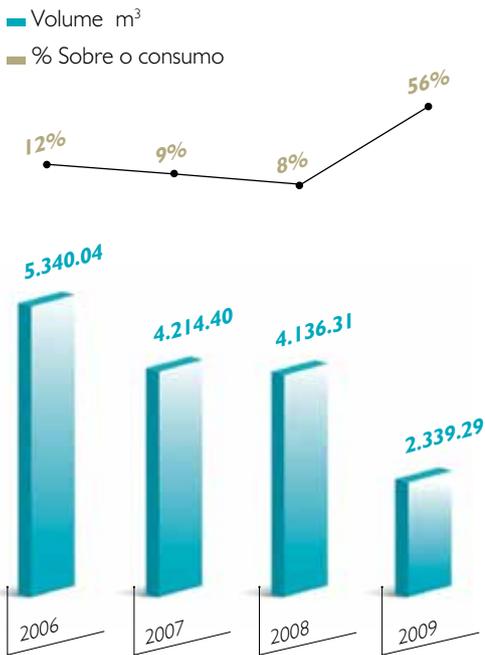
No ano, a Empresa registrou 155.710 toneladas de resíduos sólidos. Os perigosos, correspondentes a 1,3% da geração total, foram encaminhados, de acordo com as normas técnicas apropriadas, a empresas devidamente autorizadas ou devolvidos aos fornecedores para o tratamento correto. Os não perigosos (98,7%) seguiram para reutilização, aterros industriais e reciclagem.  GRI EN22

Geração total de efluentes m ³	2007	2008	2009
Deca	255.443	337.093	369.392
Madeira	3.362.638	3.052.989	2.319.669
Total	3.618.081	3.390.082	2.689.061

Geração de resíduos sólidos (toneladas)

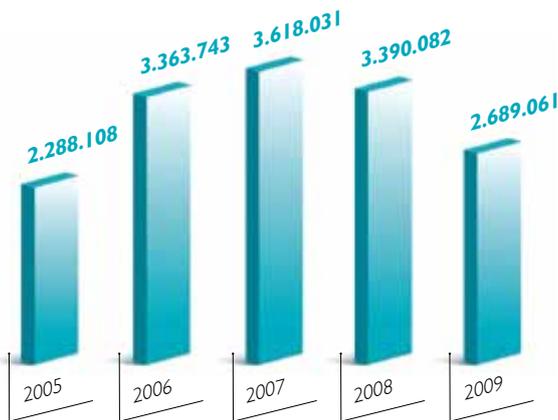
Classificação	2007	2008	2009
Resíduos Classe I	1.616	1.655	2.007
Resíduos Classe II A	119.649	116.218	137.012
Resíduos Classe II B	18.854	19.191	16.691
Total de resíduos sólidos	140.119	137.064	155.710

Reúso e reciclagem de água total



Descarte total de água

m³/ano



Emissões atmosféricas

Desde 2007, a Duratex integra a *Chicago Climate Exchange (CCX)* – que atua no mercado voluntário de crédito de carbono. A sua adesão deve-se à viabilização de projeto de crédito de carbono desenvolvido a partir da base de florestas plantadas com manejo sustentável certificado pelo *Forest Stewardship Council (FSC)* o qual demonstrou, após auditoria externa, que o montante de sequestro de carbono pelas florestas plantadas era superior às emissões da Empresa.

As emissões inventariadas no período de 2009 totalizaram 168.787 toneladas de CO₂ equivalentes, sendo que desse total, 92,27% (155.742 ton) das emissões são diretas, ou seja, Escopo 1 segundo o *GHG Protocol*. As emissões referentes à energia elétrica adquirida, escopo 2, totalizaram 12.035 toneladas de CO₂ equivalente, ou 7,13% das emissões totais.

As emissões indiretas, escopo 3 representaram 0,6% das emissões, ou seja, 1.010 toneladas de CO₂ equivalente.

O acréscimo das emissões do escopo 1 nos dois últimos anos, em relação ao ano base 2000, está associado ao aumento de produção e, portanto, não decorrente da adoção de processos menos eficientes no controle de emissões de gases do efeito estufa.

GRI EN16, EN17 e EN18

Os trabalhos de levantamento de emissões foram conduzidos pela consultoria externa ICF International que, após participação das equipes na alimentação dos dados do inventário, validou as informações apresentadas.

Em 2009, foi realizado o inventário das emissões referentes a 2007, ou seja, foi efetuada a correção das emissões de escopo 3, passando parte a ser mais apropriadamente reportada como emissões diretas, portanto escopo 1.

Nesse mesmo processo, passou a ser considerada a emissão das unidades de louças Ideal e Monte Carlo, adquiridas em 2008. Com relação às emissões da Satipel, foram consideradas, de forma parcial, as emissões das unidades florestais de Minas Gerais e Rio Grande do Sul e desconsideradas as emissões decorrentes da atividade industrial.

A meta para o próximo inventário é que, concluídos os processos de integração com a Satipel, serão consideradas as emissões das novas unidades.

Partes interessadas

A Duratex mantém um canal permanente e direto de comunicação com a Gerência da Sustentabilidade (disk.meio-ambiente@duratex.com.br) que facilita a interação com os públicos interno e externo no atendimento de questões e aspectos socioeconômicos e ambientais. Com foco na melhoria contínua, as partes interessadas podem utilizar o recurso para apresentar sugestões e opiniões e esclarecer dúvidas sobre o tema.

Em 2009, foram registradas 409 solicitações, 8% mais do que no ano anterior, especialmente pelo público externo. Do total de contatos recebidos, a maior parte está relacionada à apresentação de projetos técnicos e parcerias.

Controle
Inventário das
emissões permite
viabilizar projeto
para comercializar
créditos de
carbono a partir
da base de
florestas plantadas
com manejo
certificado pelo
*Forest
Stewardship
Council*

Inventário de emissões atmosféricas CO₂ GRI EN16 e EN17

Ano	Escopo 1	Escopo 2	Escopo 3	Total
2000	143.280	19.876	909	164.065
2001	160.106	19.500	1.083	180.689
2002	130.525	19.590	927	151.042
2003	153.140	23.162	791	177.093
2004	139.954	24.659	851	165.464
2005	122.319	24.385	752	147.456
2006	119.939	26.959	763	147.661
2007	138.934	14.203	2.874	156.011
2008	156.804	24.077	1.339	182.220
2009	155.742	12.035	1.010	168.787

Escopo 1: Emissões diretas; **Escopo 2:** Energia elétrica; **Escopo 3:** Emissões indiretas.



Benchmarking Ambiental Brasileiro – No prêmio consolidado com um dos mais respeitados selos de sustentabilidade do País e com reconhecimento internacional, que destaca as melhores práticas de gestão socioambiental corporativa, a Divisão Madeira posicionou-se na primeira colocação.

Prêmio Top Mobile – Promovido pela Alternativa Editorial/Revista *Móbile* e consagrado no mercado moveleiro como um importante instrumento de *marketing*, a *lâurea*, que aponta os fornecedores mais lembrados pelos fabricantes de móveis, foi concedida às áreas de negócio MDP e MDF da Divisão Madeira.



O INVESTIMENTO CONSTANTE DE RECURSOS EM PESQUISA E DESENVOLVIMENTO DE NOVAS TECNOLOGIAS E DESENVOLVIMENTO DE NOVOS PRODUTOS COLOCA A EMPRESA NA VANGUARDA DOS SEUS SEGMENTOS DE ATUAÇÃO. A POSTURA ÉTICA NO RELACIONAMENTO COM CLIENTES, FORNECEDORES, ACIONISTAS, COLABORADORES E GOVERNOS ONDE TEM SUAS UNIDADES INSTALADAS CONTRIBUI PARA O FORTALECIMENTO DA IMAGEM CORPORATIVA, APROXIMANDO AINDA MAIS A DURATEX DA SOCIEDADE.

Qualidade Exportação 2009 – Promovido pela *Revista da Madeira*, que certifica as maiores empresas em volume de exportação do setor de base florestal. A *lâurea* foi entregue em cerimônia realizada na cidade de Curitiba/PR.

Prêmio PINI – Em sua 15ª edição, o concurso, que lista as marcas preferidas pelo público profissional, consagrou o Durafloor como o grande escolhido na categoria Piso Laminado. É a décima vez consecutiva que a marca conquista a honraria cedida pela revista *Construção Mercado*.

Top Anamaco 2009 – Com o *case* Lançamento da Linha Duratex Moulding, a Empresa conquistou pelo segundo ano consecutivo o prêmio na categoria Marketing de Vendas. O concurso, promovido pela Associação Nacional dos Comerciantes de Material de Construção (Anamaco), é dedicado às empresas do setor que tiveram êxito ao enfrentar desafios reais em seus ambientes internos ou em seu posicionamento de mercado.

Top Marcas – A Duratex foi premiada com o Diploma Top Marcas na categoria Pisos, em pesquisa realizada com leitores da revista *Projetodesign*, importante publicação brasileira dirigida aos profissionais de arquitetura e construção, e do portal Arcoweb.

International Design Excellence Awards (Idea) Etapa Internacional – Na edição 2009 do prêmio – o mais importante do segmento nos Estados Unidos, promovido pela Industrial Designers Society of America (IDSA) –, o Filtro *Twin*, representado na abertura deste capítulo, na página 87, recebeu o bronze.

International Design Excellence Awards (Idea) Etapa Nacional – O Filtro *Twin* conquistou o ouro na etapa brasileira do prêmio e a linha Slide, de torneiras, ficou com o bronze.

Prêmio de Design Museu da Casa Brasileira – O Filtro *Twin* e o *Kit* Brasil conquistaram o primeiro lugar na 23ª edição do prêmio, considerado de grande visibilidade social, nas categorias que representaram; já a Linha Slide ficou com a Menção Honrosa.

Planeta Casa – É uma iniciativa da revista *Casa Claudia/Editora Abril* que tem como foco valorizar e divulgar empresas e profissionais das áreas de arquitetura, construção e decoração, engajados na sustentabilidade do planeta. Entre os vencedores da categoria Materiais de Construção estavam *Kit* Brasil e Filtro *Twin*.

Qualidade
Sistemas de gestão
e manejo florestal
são certificados
pelas mais
respeitadas normas
internacionais
de qualidade e
sustentabilidade

Certificações

ISO 9001 – Demonstra a capacidade da Empresa em fornecer produtos de acordo com os requisitos e gerenciar processos com foco na melhoria contínua e na satisfação dos clientes.

ISO 14001 – Atesta a excelência do Sistema de Gestão Ambiental adotado nas fazendas da unidade Botucatu e no Viveiro de Mudas de Lençóis Paulistas.

Forest Stewardship Council (FSC) – O selo, que comprova a adoção de práticas ambientalmente corretas, socialmente justas e economicamente viáveis, abrange 78% das florestas da Duratex no Estado de São Paulo e 85% das localizadas em Minas Gerais.

Viveiro de mudas



BALANÇO SOCIAL ANUAL 2009 (NÃO AUDITADO)

I – Base de Cálculo	2009 Valor (mil reais)		2008 Valor (mil reais)	
Receita Líquida (RL)	2.244.864		1.913.604	
Resultado operacional (RO)	443.564		496.238	
Folha de pagamento bruta (FPB)	264.869		191.854	

2 – Indicadores Sociais Internos	Valor (mil)	% sobre FPB	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre FPB	% sobre RL
Alimentação	15.307	5,8%	0,7%	12.438	6,5%	0,6%
Encargos sociais compulsórios	146.672	55,4%	6,5%	98.550	51,4%	5,1%
Previdência privada	4.565	1,7%	0,2%	4.667	2,4%	0,2%
Saúde	16.599	6,3%	0,7%	11.642	6,1%	0,6%
Segurança e saúde no trabalho	8.849	3,3%	0,4%	7.305	3,8%	0,4%
Educação	178	0,1%	0,0%	196	0,1%	0,0%
Cultura	-	0,0%	0,0%	-	0,0%	0,0%
Capacitação e desenvolvimento profissional	795	0,3%	0,0%	1.328	0,7%	0,1%
Creches ou auxílio-creche	27	0,0%	0,0%	24	0,0%	0,0%
Participação nos lucros ou resultados	26.746	10,1%	1,2%	23.231	12,1%	1,2%
Outros	9.272	3,5%	0,4%	8.119	4,2%	0,4%
Total – Indicadores Sociais Internos	229.012	86,5%	10,2%	167.500	87,3%	8,8%

3 – Indicadores Sociais Externos	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL
Educação (1)	673	0,2%	0,0%	91	0,0%	0,0%
Cultura (2)	982	0,2%	0,0%	700	0,1%	0,0%
Esporte	150	0,0%	0,0%	150	0,0%	0,0%
Outros	756	0,2%	0,0%	-	0,0%	0,0%

Total das contribuições para a sociedade	2.561	0,6%	0,1%	941	0,2%	0,0%
Tributos (excluídos encargos sociais)	477.582	107,7%	21,3%	592.701	119,4%	31,0%
Total – Indicadores sociais externos	480.143	108,2%	21,4%	593.642	119,6%	31,0%

4 – Indicadores Ambientais	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL
Investimentos relacionados à produção/operação da empresa	10.586	2,4%	0,5%	12.327	2,5%	0,6%
Investimentos em programas e/ou projetos externos	0	0,0%	0,0%	140	0,0%	0,0%
Total dos investimentos em meio ambiente	10.586	2,4%	0,5%	12.467	2,5%	0,7%

Quanto ao estabelecimento de "metas anuais" para minimizar resíduos, o consumo em geral da produção/operação e o aumento da eficácia na utilização de recursos naturais, a Empresa:

() não possui metas
 () cumpre de 0% a 50%
 () cumpre de 51% a 75%
 () cumpre de 76% a 100%

() não possui metas
 () cumpre de 0% a 50%
 () cumpre de 51% a 75%
 (x) cumpre de 76% a 100%

5 – Indicadores do Corpo Funcional	2009	2008
Nº de empregados (as) ao final do período	8.681	7.886
Nº de admissões durante o período	1.581	1.600
Nº de empregados (as) terceirizados (as)	209	149
Nº de estagiários (as)	113	107
Nº de empregados (as) acima de 45 anos	1.242	1.148
Nº de mulheres que trabalham na Empresa	826	701
% de cargos de chefia ocupados por mulheres	14,2%	14,20%
Nº de negros (as) que trabalham na Empresa	455	422
% de cargos de chefia ocupados por negros (as)	2,7%	0,9%
Nº de portadores (as) de deficiência ou necessidades especiais	268	248

6 – Informações Relevantes quanto ao Exercício da Cidadania Empresarial	2009	Metas 2010
Relação entre a maior e a menor remuneração na Empresa	79,28	75,32
Número total de acidentes de trabalho	224	214
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela Empresa foram definidos por:	2009 () direção (X) direção e gerências () todos(as) empregados(as) Meta 2010 () direção (X) direção e gerências () todos(as) empregados(as)	
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	2009 () direção () direção e gerências () todos(as) empregados(as) (X) todos(as) + a Cipa Meta 2010 () direção () direção e gerências () todos(as) empregados(as) (X) todos(as) + a Cipa	
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos (as) trabalhadores (as), a Empresa:	2009 () não se envolve (X) segue as normas da OIT () incentiva e segue a OIT Meta 2010 () não se envolverá (X) seguirá as normas da OIT () incentivará e seguirá a OIT	
A previdência privada contempla:	2009 () direção () direção e gerências (X) todos(as) empregados(as) Meta 2010 () direção () direção e gerências (X) todos(as) empregados(as)	
A participação nos lucros ou resultados contempla:	2009 () direção () direção e gerências (X) todos(as) empregados(as) Meta 2010 () direção () direção e gerências (X) todos(as) empregados(as)	
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela Empresa:	2009 () não são considerados () são sugeridos (X) são exigidos Meta 2010 () não serão considerados () serão sugeridos (X) serão exigidos	
Quanto à participação de empregados (as) em programas de trabalho voluntário, a Empresa:	2009 () não se envolve (X) apóia () organiza e incentiva Meta 2010 () não se envolverá (X) apoiará () organizará e incentivará	
Número total de reclamações e críticas de consumidores (as):	2009 na Empresa 2.420 no Procon 14 na Justiça 23 Meta 2010 na Empresa _____ no Procon _____ na Justiça _____	
% de reclamações e críticas atendidas e solucionadas:	2009 na Empresa 96% no Procon 86% na Justiça 30% Meta 2010 na Empresa _____% no Procon _____% na Justiça _____%	
Valor adicionado total a distribuir (em R\$ mil)	Em 2009: 1.219.694 (pro forma)	Em 2008: 1.285.602
Distribuição do Valor Adicional (DVA):	41% governo 33% colaboradores(as) 6% acionistas 10% terceiros 10% retido	35% governo 27% colaboradores(as) 9% acionistas 13% terceiros 16% retido

7 – Outras Informações

Para esclarecimento sobre as informações declaradas: Gerência de Relações com Investidores – tel: (11) 3179-7259 – e-mail: investidores@duratex.com.br.

Esta empresa não utiliza mão de obra infantil, trabalho degradante e análogo à escravidão, não tem envolvimento com prostituição ou exploração sexual de criança ou adolescente e não está envolvida com corrupção. Nossa Empresa valoriza e respeita a diversidade interna e externamente.

(1) Projeto Formare, Programa de Educação Ambiental na escolas, Centro de Educação Socioambiental Buriú, Núcleo Educacional Municipal Escola Castelo Branco

(2) Circuito Estrada Fora, Biblioteca Ler é Preciso. Obs: Projeto Mel da Floresta s/ custo.

Ocorreu a alteração de valores que estavam contemplados indevidamente.

ES – Indicador essencial

AD – Indicador adicional

Correlação com o Pacto Global

	Princípio do Pacto Global	Página / Comentário
ESTRATÉGIA E ANÁLISE		
1.1	Declaração sobre a relevância da sustentabilidade	4 a 7
1.2	Descrição dos principais impactos, riscos e oportunidades	-
PERFIL ORGANIZACIONAL		
2.1	Nome da organização	Contracapa
2.2	Principais marcas, produtos e/ou serviços	Contracapa
2.3	Estrutura operacional	Contracapa
2.4	Localização da sede	Contracapa
2.5	Número de países em que a Organização opera	Contracapa
2.6	Tipo e natureza jurídica da propriedade	Contracapa
2.7	Mercados atendidos (regiões, setores e tipos de clientes/beneficiários)	Contracapa
2.8	Porte da organização	Contracapa
2.9	Principais mudanças durante o período coberto pelo relatório referentes a porte, estrutura ou participação acionária	Contracapa
2.10	Prêmios recebidos no período coberto pelo relatório	86 a 88
PERFIL DO RELATÓRIO		
3.1	Período coberto pelo relatório para as informações apresentadas	09
3.2	Data do relatório anterior mais recente	09
3.3	Ciclo de emissão de relatórios (anual, bienal)	09
3.4	Dados para contato	09
Escopo e limite do relatório		
3.5	Processo para definição do conteúdo	09
3.6	Limite do relatório (países, divisões, subsidiárias, fornecedores)	09
3.7	Declaração sobre quaisquer limitações específicas quanto ao escopo ou ao limite do relatório	09
3.8	Base para a elaboração do relatório no que se refere a <i>joint ventures</i> , subsidiárias, etc.	09
3.9	Técnicas de medição de dados e as bases de cálculos	09
3.10	Consequências de quaisquer reformulações de informações anteriores	09
3.11	Mudanças significativas em comparação a anos anteriores	09
3.12	Tabela que identifica a localização das informações no relatório	92
Verificação		
3.13	Política e prática atual relativa à busca de verificação externa para o relatório	09

GOVERNANÇA, COMPROMISSOS E ENGAJAMENTO			
Governança			
4.1	Estrutura de governança	I a 10	41
4.2	Indicação caso o Presidente do mais alto órgão de governança também seja diretor	I a 10	41
4.3	Membros independentes ou não executivos do mais alto órgão de governança	I a 10	41
4.4	Mecanismos para que acionistas e empregados façam recomendações	I a 10	41
4.5	Relação entre remuneração e o desempenho	I a 10	-
4.6	Processos em vigor para assegurar que conflitos de interesse sejam evitados	I a 10	-
4.7	Processo para determinação das qualificações e conhecimento dos conselheiros	I a 10	-
4.8	Declarações de missão e valores, códigos de conduta e princípios internos relevantes ao desempenho econômico, ambiental e social, assim como o estágio de sua implementação	I a 10	2, 3 e 42
4.9	Procedimentos do mais alto órgão de governança para supervisionar a identificação e gestão por parte da organização do desempenho econômico, ambiental e social, incluindo riscos e oportunidades relevantes, assim como a adesão ou conformidade com normas acordadas internacionalmente, códigos de conduta e princípios	I a 10	41
4.10	Processos para a autoavaliação do desempenho do mais alto órgão de governança, especialmente com respeito ao desempenho econômico, ambiental e social	I a 10	-
Compromissos com iniciativas externas			
4.11	Princípio da precaução	7	48
4.12	Cartas, princípios ou outras iniciativas externas subscritas ou endossadas		64 a 67
4.13	Participação em associações e/ou organismos nacionais/internacionais		75
Engajamento dos <i>stakeholders</i>			
4.14	Relação de grupos de <i>stakeholders</i> engajados pela organização.		53
4.15	Base para a identificação e seleção de <i>stakeholders</i> com os quais se engajar		50 a 53
4.16	Abordagens para o engajamento dos <i>stakeholders</i>		50 a 53
4.17	Principais temas e preocupações levantados por meio do engajamento dos <i>stakeholders</i>		-
		Princípio do Pacto Global	Página / Comentário
DESEMPENHO ECONÔMICO			
Desempenho econômico			
ES	EC1	Valor econômico direto gerado e distribuído (DVA)	35
ES	EC2	Implicações financeiras, riscos e oportunidades de mudanças climáticas	7
ES	EC3	Cobertura das obrigações do plano de pensão de benefício definido	60
ES	EC4	Ajuda financeira significativa recebida do governo	-
Presença no mercado			
AD	EC5	Salário mais baixo comparado ao salário mínimo local	1
ES	EC6	Políticas, práticas e proporção de gastos com fornecedores locais	73
ES	EC7	Procedimentos para contratação local	6
Impactos econômicos indiretos significativos			
ES	EC8	Impactos econômicos indiretos	70
AD	EC9	Investimentos em infraestrutura e serviços na comunidade	-

DESEMPENHO AMBIENTAL**Materiais**

ES	EN1	Materiais usados por peso ou volume	8	81
ES	EN2	Percentual dos materiais usados provenientes de reciclagem	8, 9	80

Energia

ES	EN3	Consumo de energia direta discriminado por fonte de energia primária	8	81
ES	EN4	Consumo de energia indireta discriminado por fonte primária	8	-
AD	EN5	Energia economizada devido a melhorias em conservação e eficiência	8, 9	-
AD	EN6	Iniciativas para fornecer produtos e serviços com baixo consumo de energia	8, 9	-
AD	EN7	Iniciativas para reduzir o consumo de energia indireta e as reduções obtidas	8, 9	-

Água

ES	EN8	Total de retirada de água por fonte	8	82
AD	EN9	Fontes hídricas significativamente afetadas por retirada de água	8	82
AD	EN10	Percentual e volume total de água reciclada e reutilizada	8, 9	80

Biodiversidade

ES	EN11	Localização e tamanho da área da Empresa em áreas protegidas ou de alta biodiversidade	8	79
ES	EN12	Descrição de impactos significativos sobre a biodiversidade	8	79
AD	EN13	<i>Habitats</i> protegidos ou restaurados	8	79
AD	EN14	Gestão de impactos na biodiversidade	8	79
AD	EN15	Número de espécies na Lista Vermelha da IUCN e em listas nacionais de conservação	8	-

Emissões, efluentes e resíduos

ES	EN16	Total de emissões diretas e indiretas de gases de efeito estufa, por peso	8	84 e 85
ES	EN17	Outras emissões indiretas relevantes de gases de efeito estufa, por peso	8	84 e 85
ES	EN18	Iniciativas para reduzir as emissões de gases de efeito estufa e as reduções obtidas	7, 8, 9	84
ES	EN19	Emissões de substâncias destruidoras da camada de ozônio, por peso	8	-
ES	EN20	NOx, SOx e outras emissões atmosféricas significativas, por tipo e peso	8	-
ES	EN21	Descarte total de água, por qualidade e destinação	8	83
ES	EN22	Peso total de resíduos, por tipo e método de disposição	8	83
ES	EN23	Número e volume total de derramamentos significativos	8	83
AD	EN24	Peso de resíduos perigosos transportados, importados, exportados ou tratados	8	-
AD	EN25	Biodiversidade de corpos d'água e <i>habitats</i> afetados por descartes de água e drenagem	8	-

Produtos e serviços

ES	EN26	Iniciativas para mitigar os impactos ambientais de produtos e serviços	7, 8, 9	49
ES	EN27	Percentual de produtos e suas embalagens recuperados	8, 9	-

Conformidade

ES	EN28	Multas e sanções por não conformidade com leis e regulamentos ambientais	8	-
-----------	-------------	--	---	---

Transporte

AD	EN29	Impactos ambientais do transporte de produtos, bens e materiais e trabalhadores	8	-
-----------	-------------	---	---	---

Geral

AD	EN30	Total de investimentos e gastos em proteção ambiental, por tipo	7, 8, 9	79
-----------	-------------	---	---------	----

PRÁTICAS TRABALHISTAS E TRABALHO DECENTE				
Emprego				
ES	LA1	Trabalhadores por tipo de emprego, contrato de trabalho e região		57
ES	LA2	Número total e taxa de rotatividade de empregados, por faixa etária, gênero e região	6	59
AD	LA3	Benefícios que não são oferecidos a empregados temporários ou de meio período		60
Relações entre os trabalhadores e a governança				
ES	LA4	Percentual de empregados abrangidos por acordos de negociação coletiva	1, 3	56
ES	LA5	Prazo mínimo para notificação, com antecedência, referente a mudanças operacionais	3	56
Saúde e segurança no trabalho				
AD	LA6	Percentual dos empregados representados em comitês formais de segurança e saúde	1	-
ES	LA7	Taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e óbitos	1	62
ES	LA8	Programas de educação, treinamento, aconselhamento, prevenção e controle de risco	1	62
AD	LA9	Temas relativos à segurança e saúde cobertos por acordos formais com sindicatos	1	56
Treinamento e educação				
ES	LA10	Média de horas de treinamento por ano, por funcionário e por categoria funcional	6	-
AD	LA11	Programas para gestão de competências e aprendizagem contínua e fim da carreira		-
AD	LA12	Percentual de empregados que recebem regularmente análises de desempenho		-
Diversidade e igualdade de oportunidades				
ES	LA13	Responsáveis pela governança e empregados por gênero, faixa etária e minorias	1, 6	58
ES	LA14	Proporção de salário base entre homens e mulheres, por categoria funcional	1, 6	-
DIREITOS HUMANOS				
Práticas de investimento e de processos de compra				
ES	HR1	Contratos de investimentos que incluam cláusulas referentes a direitos humanos	1 a 6	-
ES	HR2	Fornecedores submetidos a avaliações em direitos humanos	1 a 6	73
AD	HR3	Treinamento, para empregados, em direitos humanos	1 a 6	-
Não discriminação				
ES	HR4	Número total de casos de discriminação e as medidas tomadas	1, 2, 6	-
Liberdade de associação e negociação coletiva				
ES	HR5	Operações com risco ao direito de exercer a liberdade de associação	1, 2, 3	56
Trabalho infantil				
ES	HR6	Operações com risco significativo de ocorrência de trabalho infantil	1, 2, 5	72
Trabalho forçado ou análogo ao escravo				
ES	HR7	Operações identificadas com risco de trabalho forçado ou análogo ao escravo	1, 2, 4	72
Práticas de segurança				
AD	HR8	Pessoal de segurança treinado em direitos humanos	1, 2	-
Direitos indígenas				
AD	HR9	Número total de casos de violação de direitos dos povos indígenas e medidas tomadas	1, 2	-

SOCIEDADE				
Comunidade				
ES	SO1	Programas e práticas para avaliar e gerir os impactos das operações nas comunidades		70 e 71
Corrupção				
ES	SO2	Unidades de negócios submetidas a avaliações de riscos relacionados à corrupção	10	-
ES	SO3	Empregados treinados nas políticas e procedimentos anticorrupção	10	-
ES	SO4	Medidas tomadas em resposta a casos de corrupção	10	-
Políticas públicas				
ES	SO5	Posições e participação na elaboração de políticas públicas e <i>lobbies</i>	1 a 10	75
AD	SO6	Contribuições para partidos políticos ou instituições relacionadas	10	-
Concorrência desleal				
AD	SO7	Ações judiciais por concorrência desleal, práticas de <i>truste</i> e monopólio		-
Conformidade				
ES	SO8	Multas e sanções por não conformidade com leis e regulamentos		-
RESPONSABILIDADE SOBRE O PRODUTO				
Saúde e segurança do cliente				
ES	PR1	Fases do ciclo de vida de produtos e serviços em que são avaliados impactos de saúde e segurança	1	-
AD	PR2	Conformidade com regulamentos e códigos voluntários relativos à saúde e segurança	1	-
Rotulagem de produtos e serviços				
ES	PR3	Tipo de informação sobre produtos e serviços exigida por procedimentos de rotulagem	8	73
AD	PR4	Casos de não conformidade relacionados a informações e rotulagem	8	73
AD	PR5	Práticas relacionadas à satisfação do cliente, incluindo resultados de pesquisas		74
Comunicações de marketing				
ES	PR6	Adesão às leis, normas e códigos voluntários de comunicações de marketing		73
AD	PR7	Casos de não conformidade com comunicações de marketing		73
Privacidade do cliente				
AD	PR8	Reclamações comprovadas relativas à violação de privacidade e perda de dados de clientes	1	73
Conformidade				
ES	PR9	Multas por não conformidade no fornecimento e uso de produtos e serviços		-

2002 "de acordo com"		C	C+	B	B+	A	A+
Obrigatório	Auto declarado			Com Verificação Externa	Com Verificação Externa	Com Verificação Externa	

INFORMAÇÕES CORPORATIVAS

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente

Salo Davi Seibel

Vice-Presidentes

Alfredo Egydio Arruda Villela Filho

Ricardo Egydio Setúbal

Conselheiros

Alcides Lopes Tápias

Helio Seibel

Paulo Satúbal Neto

Pedro Parente

Rodolfo Villela Marino

Rogério Ziviani

Suplentes

Andrea Seibel C. Ferreira

Olavo Egydio Setúbal Júnior

Ricardo Villela Marino

Secretária

Andrea Seibel C. Ferreira

DIRETORIA

Presidente

Henri Penchas

Diretores-executivos

Alexandre Coelho Neto do Nascimento

Antonio Massinelli

Antonio Joaquim de Oliveira

Enrique Judas Manubens

Flavio Marassi Donatelli

Lúcia Helena Videria

Mário Colombelli Filho

Raul P. de Oliveira Neto

Roberto Szachnowicz

Diretores

Flávio Dias Soares

Francisco de Assis Guimarães

Marco Antônio Milleo

Renato Aguiar Coelho

COMITÊ DE NEGOCIAÇÃO

Antonio Massinelli

Flavio Marassi Donatelli

Henri Penchas

Raul P. de Oliveira Neto

Ricardo Egydio Setúbal

Salo Davi Seibel

COMITÊ DE PESSOAS, GOVERNANÇA E NOMEAÇÃO

Alfredo Egydio Arruda Villela Filho

Andrea Seibel C. Ferreira

Helio Seibel

Pedro Pullen Parente

Ricardo Egydio Setúbal

Rodolfo Villela Marino

COMITÊ DE RISCOS

Alcides Lopes Tápias

Helio Seibel

Ricardo Egydio Setúbal

Rodolfo Villela Marino

Rogério Ziviani

COMITÊ DE SUSTENTABILIDADE

Andrea Seibel C. Ferreira

Olavo Egydio Setúbal Júnior

Rodolfo Villela Marino

Rogério Ziviani

**DIRETORIA DE RELAÇÕES
COM INVESTIDORES**

Diretor: Flavio Marassi Donatelli

Tel.: 11-3179-7148

Fax: 11-3179-7300

Diretoria: diretoria-ri@duratex.com.br

Gerente: Alvaro Penteado de Castro

Tel.: 11-3179-7259

Fax: 11-3179-7355

investidores@duratex.com.br

ATENDIMENTO AOS ACIONISTAS

Av. Paulista, 1.938 – 8º andar – Bela Vista

01310-942 – São Paulo – SP

Caixa Postal 7611

Tel.: 11-3179-7534

Fax: 11-3179-7315

acionistas@duratex.com.br

PUBLICAÇÃO LEGAL

Diário Oficial do Estado de São Paulo

Diário do Comércio

CÓDIGOS DE NEGOCIAÇÃO NA BOVESPA

DTEX3 (ações ordinárias, apenas)

AUDITORES INDEPENDENTES

PricewaterhouseCoopers Auditores

Independentes S.A.

Av. Francisco Matarazzo, 1400

05001-903 – São Paulo/SP

Torre Torino – Água Branca

Tel.: 11-3674-2000

Fax: 11-3674-2077

Caixa Postal: 61005

SEDE

Duratex S.A.

Av. Paulista, 1.938 – 5º andar – Bela Vista

Tel.: 11-3179-7733

CEP 01310-942 – São Paulo – SP

Caixa Postal 7611

www.duratex.com.br

SUBSIDIÁRIAS NO BRASIL

Duraflora S.A.

Duratex Comercial Exportadora S.A.

Av. Paulista, 1938 – Bela Vista

CEP 01310-942 – São Paulo – SP

SUBSIDIÁRIAS NO EXTERIOR

Deca Piazza

Zavaleta, 190 – 1437

Buenos Aires, Argentina

Tel.: 005411-4909-0900

Fax: 005411-4909-0992

Deca North America

1208 Easttchester Drive, Suite 202

High Point – NC

27265 3165 – USA

Toll free: 877-802 1250

Tel.: 001-336-885-1225

Fax: 001-336-885-1501

Duratex North America

1208 Easttchester Drive, Suite 202

High Point – NC

27265 3167 – USA

Tel.: 001-336-885-1500

Fax: 001-336-885-1501

Duratex Europe

Xavier de Cocklaan, 66, Unit 8

Latem Business Park 9831

Sint – Martens – Latem – Belgium

Tel.: 0032-15-28-60-70

Fax: 0032-15-28-60-79

CRÉDITOS

COORDENAÇÃO:

Gerência Executiva de Relações com Investidores

CONTEÚDO E REDAÇÃO:

Editora Contadino

PROJETO GRÁFICO:

TheMediaGroup

FOTOS:

Eduardo Barcellos – Fotocontexto

Edu Simões – página 02

Treinamento: Olicio Pelosi – página 70

PRODUÇÃO GRÁFICA:

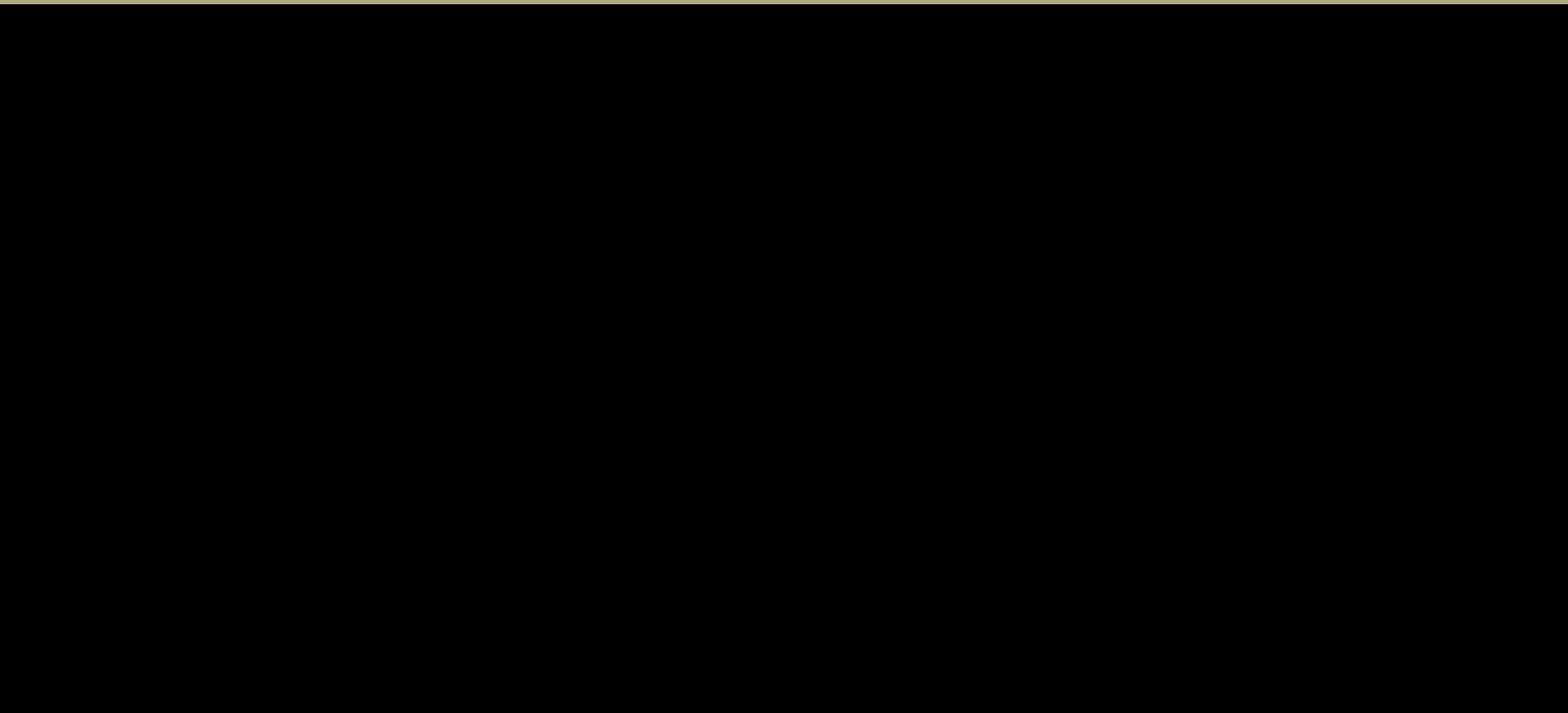
TheMediaGroup

IMPRESSÃO:

Braspor

AGRADECIMENTOS

aos colaboradores das áreas Corporativa, Deca, Florestal e Madeira que contribuíram para a realização deste relatório.



Demonstrações
Financeiras e Notas
Explicativas



BALANÇO PATRIMONIAL PRO FORMA CONSOLIDADO

(em milhares de reais)

ATIVO	2009 ⁽¹⁾	2008 ⁽²⁾
CIRCULANTE	1.214.084	1.566.208
Disponível/Aplicações	300.924	716.772
Clientes	447.472	386.155
Estoques	262.054	305.879
Valores a Receber	20.099	20.167
Créditos Tributários	172.300	124.091
Demais Créditos	11.235	13.144
NÃO CIRCULANTE	3.119.657	2.944.830
Realizável a Longo Prazo	160.277	194.213
Depósitos Vinculados	9.014	9.743
Valores a Receber	43.630	53.170
Créditos Tributários	107.633	131.300
Outros Investimentos	652	648
Imobilizado	2.555.431	2.403.208
Reservas Florestais	360.247	313.443
Intangível	43.050	33.318
TOTAL DO ATIVO	4.333.741	4.511.038

⁽¹⁾ Auditado pela PricewaterhouseCoopers.

⁽²⁾ Duratex + Satipel não revisadas pelos auditores independentes, obtidas a partir dos respectivas Demonstrações Financeiras.

BALANÇO PATRIMONIAL PRO FORMA CONSOLIDADO

(em milhares de reais)

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2009 ⁽¹⁾	2008 ⁽²⁾
CIRCULANTE	886.265	997.600
Empréstimos e Financiamentos	601.796	522.283
Fornecedores	108.067	187.377
Obrigações com Pessoal	75.046	82.336
Contas a Pagar	37.921	110.322
Impostos e Contribuições	22.347	26.610
Dividendos e Participações	41.088	68.672
NÃO CIRCULANTE	1.074.825	1.254.646
Empréstimos e Financiamentos	807.087	1.011.653
Provisões p/ Contingências	165.086	134.081
Outras Contas a Pagar	102.652	108.912
Participação Minoritária	717	6.165
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2.371.934	2.252.627
Capital Social	1.288.085	1.288.085
Custo com emissão de ações	(7.823)	(7.823)
Reservas de Capital	295.753	287.091
Reservas de Reavaliação	153.747	163.843
Ajustes Acumulados de Conversão	(5.740)	775
Reservas de Lucros	650.089	598.328
Ações em Tesouraria	(2.177)	(77.672)
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	4.333.741	4.511.038

⁽¹⁾ Auditado pela PricewaterhouseCoopers.

⁽²⁾ Duratex + Satipel não revisadas pelos auditores independentes, obtidas a partir dos respectivas Demonstrações Financeiras.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO PRO FORMA CONSOLIDADO

(em milhares de reais)

	Duratex S.A. + Satipel com ajustes	Ajustes não Recorrentes Associação	Duratex S.A. + Satipel sem ajustes	Duratex S.A. + Satipel
	2009 ⁽¹⁾	2009 ⁽¹⁾	2009 ⁽¹⁾	2008 ⁽¹⁾
RECEITA BRUTA DE VENDAS	2.976.466		2.976.466	3.285.228
Impostos e Contribuições sobre Vendas	(731.602)	-	(731.602)	(837.259)
RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS	2.244.864	-	2.244.864	2.447.969
Custo dos Produtos Vendidos	(1.293.399)	(4.689)	(1.288.710)	(1.344.529)
Depreciação/Amortização/Exaustão	(170.327)	-	(170.327)	(123.850)
LUCRO BRUTO	781.138	(4.689)	785.827	979.590
Despesas com Vendas	(258.929)	300	(259.229)	(271.544)
Despesas Gerais e Administrativas	(122.616)	(26.175)	(96.441)	(98.980)
Outros Resultados Operacionais	(71.190)	(66.152)	(5.038)	12.336
LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO	328.403	(96.716)	425.119	621.402
Receitas Financeiras	55.864	554	55.310	157.981
Despesas Financeiras	(129.051)	(130)	(128.921)	(233.637)
LUCRO ANTES DOS IMPOSTOS E PARTICIPAÇÕES	255.216	(96.292)	351.508	545.746
Imposto de Renda e Contribuição Social	(26.923)	28.827	(55.750)	(100.523)
Plano de Particip. Resultado – Lei nº 10.101/00	(18.417)	-	(18.417)	(25.976)
Participação Estatutária/Stock Options	(18.476)	-	(18.476)	(29.847)
Participação Minoritária	(1.617)		(1.617)	(492)
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	189.783	(67.465)	257.248	388.908

⁽¹⁾ Duratex + Satipel não revisadas pelos auditores independentes, obtidas a partir dos respectivas Demonstrações Financeiras.

BALANÇO PATRIMONIAL

(em milhares de reais)

ATIVO	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	2009	2008	2009	2008
CIRCULANTE	863.679	247.938	1.214.084	257.372
Disponível/Aplicações financeiras – (Nota 5)	16.098	112.928	300.924	118.647
Clientes – (Nota 6)	432.110	45.478	447.472	47.595
Estoques – (Nota 7)	229.983	52.477	262.054	53.972
Valores a receber	29.389	-	20.099	-
Créditos tributários – (Nota 8)	146.917	26.954	172.300	26.964
Demais créditos	9.182	10.101	11.235	10.194
NÃO CIRCULANTE	3.200.747	826.067	3.119.657	880.219
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	140.172	70.222	160.277	49.780
Empresas controladas – (Nota 9)	21.039	23.132	-	-
Depósitos vinculados	7.524	-	9.014	-
Valores a receber	27.079	16.082	43.630	18.772
Créditos tributários – (Nota 8)	84.530	31.008	107.633	31.008
Investimentos em controladas – (Nota 10)	1.062.851	76.970	-	-
Outros investimentos	180	63	652	63
Imobilizado – (Nota 11)	1.976.764	673.028	2.555.431	697.472
Reservas florestais – (Nota 11)	-	4.222	360.247	131.259
Intangível – (Nota 12)	20.780	1.562	43.050	1.645
TOTAL DO ATIVO	4.064.426	1.074.005	4.333.741	1.137.591

BALANÇO PATRIMONIAL

(em milhares de reais)

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	2009	2008	2009	2008
CIRCULANTE	818.025	149.222	886.265	164.810
Empréstimos e Financiamentos – (Nota 13)	552.620	57.998	601.796	57.998
Fornecedores	115.302	61.165	108.067	68.521
Obrigações com pessoal	66.496	10.191	75.046	10.953
Contas a pagar	33.631	5.800	37.921	12.024
Impostos e Contribuições	8.947	5.542	22.347	6.788
Dividendos e Participações – (Nota 17 (d))	41.029	8.526	41.088	8.526
NÃO CIRCULANTE	874.467	403.699	1.074.825	446.179
Empréstimos e Financiamentos – (Nota 13)	707.087	362.295	807.087	362.295
Provisões para contingências – (Nota 15)	107.793	5.260	165.086	5.367
Outras contas a pagar	59.587	36.144	102.652	78.517
PARTICIPAÇÃO MINORITÁRIA	-	-	717	5.518
PATRIMÔNIO LÍQUIDO – (Nota 17)	2.371.934	521.084	2.371.934	521.084
Capital social	1.288.085	344.459	1.288.085	344.459
Custo com emissão de ações	(7.823)	(7.823)	(7.823)	(7.823)
Reservas de capital	295.753	50.347	295.753	50.347
Reservas de reavaliação	153.747	57.293	153.747	57.293
Ajustes acumulados de conversão	(5.740)	-	(5.740)	-
Reservas de lucros	650.089	78.985	650.089	78.985
Ações em tesouraria	(2.177)	(2.177)	(2.177)	(2.177)
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	4.064.426	1.074.005	4.333.741	1.137.591

RESULTADO DO EXERCÍCIO

(em milhares de reais)

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	2009	2008	2009	2008
RECEITA BRUTA DE VENDAS	1.806.432	672.513	1.904.664	716.271
Impostos e Contribuições sobre vendas	(452.186)	(186.265)	(466.868)	(196.098)
RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS	1.354.246	486.248	1.437.796	520.173
Custo dos produtos vendidos	(976.273)	(310.871)	(954.420)	(324.291)
LUCRO BRUTO	377.973	175.377	483.376	195.882
Despesas com vendas	(146.859)	(40.463)	(158.551)	(40.464)
Despesas gerais e administrativas	(74.164)	(23.135)	(85.116)	(25.592)
Honorários da administração	(10.436)	(4.590)	(11.056)	(4.590)
Outros resultados operacionais	(44.617)	8.214	(56.376)	(72)
LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO	101.897	115.403	172.277	125.164
Receitas financeiras	29.053	29.365	29.875	29.401
Despesas financeiras	(86.484)	(54.741)	(88.056)	(55.131)
Equivalência patrimonial – (Nota 10)	62.420	10.202	-	-
LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	106.886	100.229	114.096	99.434
Imposto de Renda e Contribuição Social – (Nota 14)	6.961	(20.795)	1.051	(19.791)
Participações	(15.943)	(4.339)	(17.189)	(4.530)
Participação minoritária	-	-	(23)	(18)
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	97.904	75.095	97.935	75.095
Lucro líquido por ação	R\$	0,21	0,69	
Valor patrimonial por ação	R\$	5,18	4,78	
Quantidade de ações do capital social líquido de ações em tesouraria		457.899.576	109.113.606	

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

(em milhares de reais)

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	2009	2008	2009	2008
Atividades Operacionais:				
Lucro Líquido do Exercício	97.904	75.095	97.935	75.095
Itens que não afetam o caixa:				
Depreciação, amortização e exaustão	101.106	31.324	131.891	43.794
Juros, variações cambiais e monetárias líquidas	23.953	21.200	19.195	21.410
Equivalência patrimonial	(62.420)	(10.202)	-	-
Provisões, baixa de ativos	46.899	7.660	51.993	5.141
Investimentos em Capital de Giro:				
(Aumento) Redução em Ativos				
Clientes	(66.165)	7.926	(77.439)	8.016
Estoques	2.936	(30.118)	9.066	(30.847)
Demais Ativos	38.530	(57.276)	(20.010)	(34.091)
Aumento (Redução) em Passivos				
Fornecedores	(47.838)	10.794	(76.179)	16.381
Obrigações com pessoal	(3.086)	2.000	(1.859)	2.393
Contas a pagar	53.635	-	(5.220)	-
Empresas controladas	(19.966)	(9.678)	-	-
Impostos e contribuições	(69.368)	(4.917)	(66.103)	(4.703)
Demais passivos	31.414	1.926	25.843	3.606
Caixa Gerado Pelas Atividades Operacionais	127.534	45.734	89.113	106.195
Atividades de Investimentos:				
Investimentos em ativo Imobilizado e Intangível	(185.316)	(274.458)	(272.376)	(336.815)
Aumento de capital em controladas	-	-	-	5.500
Adiantamento p/ futuro aumento de capital em controladas	(92.618)	-	-	-
Caixa Utilizado nas Atividades de Investimentos	(277.934)	(274.458)	(272.376)	(331.315)
Atividades de Financiamentos:				
Ingressos de financiamentos	278.192	216.666	417.496	223.421
Amortizações de financiamentos	(252.246)	(128.769)	(414.140)	(133.648)
Empréstimos de Controladas – mútuo	3.927	-	-	-
Dividendos, juros s/ capital próprio e Participações	(43.767)	(20.861)	(44.202)	(20.861)
Ações em tesouraria e outras	-	(2.177)	11.004	(2.177)
Incorporação do caixa da Duratex	67.464	-	400.066	-
Caixa Gerado pelas Atividades de Financiamentos	53.570	64.859	370.224	66.735
Variação cambial sobre disponibilidades	-	-	(4.684)	-
Aumento (Redução) do caixa no exercício	(96.830)	(163.865)	182.277	(158.385)
Saldo Inicial	112.928	276.793	118.647	277.032
Saldo Final	16.098	112.928	300.924	118.647

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO

(em milhares de reais)

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	2009	2008	2009	2008
Receitas	1.828.351	669.946	1.924.292	713.755
Receita Bruta de Vendas	1.806.432	668.804	1.904.664	712.516
Outras Receitas	21.829	2.469	20.349	2.577
Provisão p/ créditos de liquidação duvidosa	90	(1.327)	(721)	(1.338)
Insumos adquiridos de terceiros	(1.148.382)	(375.860)	(1.112.331)	(377.234)
Custo dos produtos vendidos	(922.595)	(258.041)	(855.989)	(246.240)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(225.787)	(117.819)	(256.342)	(130.994)
Valor adicionado bruto	679.969	294.086	811.961	336.521
Depreciação, amortização e exaustão	(101.106)	(31.324)	(131.891)	(43.794)
Valor adicionado líquido	578.863	262.762	680.070	292.727
Valor adicionado recebido em transferência	91.473	47.264	29.875	37.099
Resultado de equivalência patrimonial	62.420	10.202	-	-
Receitas financeiras	29.053	29.365	29.875	29.402
Outras	-	7.697	-	7.697
VALOR ADICIONADO A DISTRIBUIR	670.336	310.026	709.945	329.826
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO				
Remuneração do trabalho	197.910	41.880	225.583	44.866
Remuneração direta	165.021	31.767	185.739	34.040
Benefícios	21.259	8.207	26.791	8.764
FGTS	10.634	1.906	12.017	2.062
Outros	996	-	1.036	-
Remuneração do governo	288.457	136.741	299.989	150.253
Federais	191.424	92.516	194.840	97.922
Estaduais	96.951	44.127	104.043	52.233
Municipais	82	98	1.106	98
Remuneração de financiamentos	86.065	56.310	86.415	65.182
Remuneração dos acionistas	97.904	75.095	97.958	69.525
Juros sobre o capital próprio	36.065	24.387	36.065	24.387
Lucros retidos	61.839	50.708	61.893	45.138
TOTAL DO VALOR ADICIONADO DISTRIBUÍDO	670.336	310.026	709.945	329.826

MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO – CONTROLADORA

(em milhares de reais)

2009									
DESCRIÇÃO	Capital Social	Custo na emissão de ações	Reservas de Capital	Reservas de Reavaliação	Ajustes acum. de conversão	Reservas de Lucros	Ações em Tesouraria	Lucros Acumulados	Total
SALDO INICIAL EM 01/01	344.459	(7.823)	50.347	57.293	-	78.985	(2.177)	-	521.084
Incorporação da Duratex S.A. cf. AGE de 31/08/2009	943.626	-	243.793	105.630	(3.128)	500.089	-	-	1.790.010
Opções de ações outorgadas	-	-	1.613	-	-	-	-	-	1.613
Ações em tesouraria	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Realização de reservas	-	-	-	(9.176)	-	-	-	9.176	-
Variação cambial de controladas	-	-	-	-	(2.612)	-	-	-	(2.612)
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	97.904	97.904
Reserva legal	-	-	-	-	-	4.895	-	(4.895)	-
Juros s/ capital próprio/dividendos (Nota – 17(d))	-	-	-	-	-	-	-	(36.065)	(36.065)
Reservas de lucros – Estatutárias	-	-	-	-	-	66.120	-	(66.120)	-
SALDO EM 31/12	1.288.085	(7.823)	295.753	153.747	(5.740)	650.089	(2.177)	-	2.371.934

2008

DESCRIÇÃO	Capital Social	Custo na emissão de ações	Reservas de Capital	Reservas de Reavaliação	Reservas de Lucros	Ações em Tesouraria	Prejuízos Acumulados	Total
SALDO INICIAL EM 01/01	344.459	(7.823)	50.347	64.070	24.024	-	(2.524)	472.553
Incorporação da Duratex S.A. cf. AGE de 31/08/2009	-	-	-	-	-	-	-	-
Opções de ações outorgadas	-	-	-	-	-	-	-	-
Ações em tesouraria	-	-	-	-	-	(2.177)	-	(2.177)
Realização de reservas	-	-	-	(6.777)	-	-	6.777	-
Varição cambial de controladas	-	-	-	-	-	-	-	-
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	75.095	75.095
Reserva legal	-	-	-	-	3.755	-	(3.755)	-
Juros s/ capital próprio/ dividendos (Nota – 17(d))	-	-	-	-	-	-	(24.387)	(24.387)
Reservas de lucros – Estatutárias	-	-	-	-	51.206	-	(51.206)	-
SALDO EM 31/12	344.459	(7.823)	50.347	57.293	78.985	(2.177)	-	521.084

NOTAS EXPLICATIVAS

(Valores expressos em milhares de Reais)

NOTA I – CONTEXTO OPERACIONAL

A Duratex S.A. (anteriormente denominada Satipel Industrial S.A.) é uma sociedade anônima de capital aberto com sede em São Paulo – SP, controlada pelos Grupos Itaúsa – Investimentos Itaú S.A., segundo maior grupo do País com atuação destacada no setor financeiro, químico e de tecnologia da informação e pela Companhia Ligna de Investimentos que possui relevante atuação no mercado de varejo e distribuição de insumos para construção civil e marcenaria, atuando ainda na construção e locação de empreendimentos imobiliários.

Conta atualmente com doze unidades industriais no Brasil e uma na Argentina, mantendo filiais nas principais cidades brasileiras e subsidiárias comerciais nos Estados Unidos e Europa.

A Duratex e suas controladas têm como atividades principais a produção de painéis de madeira, louças e metais sanitários.

A Divisão Madeira opera com cinco unidades industriais no País, responsáveis pela produção de chapas de fibra, MDP, painéis de MaDeFibra – MDF, HDF, SDF, pisos laminados Durafloor e componentes semiacabados para móveis.

A Divisão Deca opera com sete unidades industriais no País e uma na Argentina, responsáveis pela produção de louças e metais sanitários, com as marcas Deca, Hydra, Belize e Deca Piazza (na Argentina).

Em 22 de junho de 2009 a Itaúsa – Investimentos Itaú S.A. (Itaúsa) e a Companhia Ligna de Investimentos (Ligna) assinaram contrato irrevogável e irretroatável de associação entre as empresas Satipel Industrial S.A. e Duratex S.A., visando unificar suas operações, resultando na criação:

- Da maior indústria de painéis de madeira industrializada do Hemisfério Sul e uma das maiores do mundo;
- Do segundo maior produtor de louças sanitárias do Brasil;
- Da empresa líder na produção de metais sanitários do mercado brasileiro.

Na Assembleia Geral Extraordinária realizada em 31 de agosto de 2009, foi aprovada a incorporação da Duratex S.A. nas condições e nos termos estabelecidos no Protocolo de Incorporação e nos Laudos. Adicionalmente, foi aprovado o aumento de capital social da Companhia em razão da incorporação, em virtude da versão do patrimônio líquido da Duratex S.A. para a Companhia, que passou de R\$ 344.459 para R\$ 1.288.085, mediante a emissão de 348.785.970 novas ações ordinárias, sem valor nominal, a serem atribuídas aos acionistas da antiga Duratex S.A.

Na substituição das ações ordinárias e preferenciais de emissão da antiga Duratex por emissão de ações ordinárias da Satipel Industrial S.A. foram adotadas as seguintes proporções:

- (i) 3,05360401 ações de emissão da nova Duratex S.A. (antiga Satipel Industrial S.A.) por ação ordinária da antiga Duratex S.A. detida pelos controladores e,
- (ii) 2,54467001 ações de emissão da nova Duratex S.A. (antiga Satipel Industrial S.A.) por ação ordinária e preferencial da antiga Duratex S.A. detidas pelos demais acionistas.

NOTA 2 – APRESENTAÇÃO E ELABORAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras da controladora e do consolidado, aprovadas pelo Conselho de Administração em 23 de fevereiro de 2010, foram elaboradas e estão apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com base nas disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações e nas normas estabelecidas pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM.

Na elaboração das demonstrações financeiras, foram utilizadas, quando necessário, estimativas contábeis determinadas pela administração em função de fatores objetivos para a seleção das vidas úteis do ativo imobilizado, provisões necessárias para passivos contingentes e para créditos de liquidação duvidosa e outras similares.

Em função da reestruturação societária descrita acima o resultado acumulado do exercício findo em 31 de dezembro de 2009 está representado por 12 meses da operação Satipel (01 de janeiro a 31 de dezembro) e seis meses de operação da nova Duratex (01 de julho a 31 de dezembro).

O balanço patrimonial de 31 de dezembro de 2008, bem como o resultado do exercício findo nessa data, correspondem às cifras da Satipel S.A. Em relação as cifras originalmente divulgadas, foram efetuadas determinadas reclassificações que não são relevantes para o conjunto das demonstrações financeiras e nem alteram o resultado, o patrimônio líquido, o capital circulante ou os principais índices de balanço.

As principais práticas contábeis adotadas na elaboração destas demonstrações financeiras correspondem às normas e orientações que estão vigentes para as demonstrações financeiras encerradas em 31 de dezembro de 2009, que serão diferentes daquelas que serão utilizadas em 31 de dezembro de 2010, conforme descrito no item 3 (e) a seguir.

NOTA 3 – PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

a) Ativos circulante e não circulante

Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem dinheiro em caixa, depósitos bancários, investimentos de curto prazo de alta liquidez e com risco insignificante de mudança de valor.

Instrumentos financeiros

A Companhia classifica seus ativos financeiros sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado, empréstimos e recebíveis, mantidos até o vencimento e disponíveis para venda. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A Administração classifica seus ativos financeiros no momento da aquisição.

Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado

Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação ativa e frequente. Os derivativos também são categorizados como mantidos para negociação e, dessa forma, são classificados nesta categoria, a menos que tenham sido designados como instrumentos de “*hedge*” (proteção). Os ativos dessa categoria são classificados como ativo circulante. Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo de ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são apresentados na demonstração do resultado em “resultado financeiro” no período em que ocorrem, a menos que o instrumento tenha sido contratado em conexão com outra operação. Nesse caso, as variações são reconhecidas na mesma linha do resultado afetada pela referida operação.

Empréstimos e recebíveis

Incluem-se nessa categoria os empréstimos concedidos e os recebíveis que são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, não cotados em um mercado ativo. São incluídos como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses, estes são classificados como ativo não circulante. Os empréstimos e recebíveis da Companhia compreendem as contas a receber de clientes, demais contas a receber e caixa e equivalentes de caixa, exceto os investimentos de curto prazo. Os empréstimos são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa de juros efetiva e os recebíveis trazidos a valor presente quando relevantes.

Ativos mantidos até o vencimento

São basicamente os ativos financeiros que não podem ser classificados como empréstimos e recebíveis, por serem cotados em um mercado ativo. Nesse caso, esses ativos financeiros são adquiridos com a intenção e capacidade financeira para sua manutenção em carteira até o vencimento. São avaliados pelo custo de aquisição, acrescidos dos rendimentos auferidos em contrapartida ao resultado do exercício, usando o método da taxa de juros efetiva.

Valor justo

Para os ativos financeiros sem mercado ativo ou cotação pública, a Companhia estabelece o valor justo através de técnicas de avaliação. Essas técnicas incluem o uso de operações recentes contratadas com terceiros, a referência a outros instrumentos que são substancialmente similares, a análise de fluxos de caixa descontados e os modelos de precificação de opções que fazem o maior uso possível de informações geradas pelo mercado e contam o mínimo possível com informações geradas pela administração da própria entidade.

A Companhia avalia, periodicamente, se há evidência objetiva de que um ativo financeiro ou um grupo de ativos financeiros está registrado por valor acima de seu valor recuperável (“*impairment*”). Se houver alguma evidência para os ativos financeiros disponíveis para venda, a perda cumulativa – mensurada como a diferença entre o custo de aquisição e o valor justo atual, menos qualquer perda por “*impairment*” desse ativo financeiro previamente reconhecida no resultado é retirada do patrimônio e reconhecida na demonstração do resultado.

Instrumentos derivativos e atividades de “*hedge*”

Inicialmente, os derivativos são reconhecidos pelo valor justo na data em que um contrato de derivativos é celebrado e são, subsequentemente, remensurados ao seu valor justo, com as variações do valor justo lançadas contra o resultado, exceto quando o derivativo for designado como um instrumento de “*hedge*” de investimentos em controladas no exterior.

Clientes

As contas a receber de clientes referem-se na sua totalidade a operações de curto prazo e são ajustadas a valor presente se este ajuste for relevante. No exercício, o ajuste a valor presente calculado no contas a receber de clientes foi considerado não relevante.

A provisão para créditos de liquidação duvidosa foi constituída com base na análise dos riscos de realização dos créditos em montante considerado suficiente para fazer face às eventuais perdas na realização da conta clientes.

Estoques

Os estoques são demonstrados ao custo médio das compras ou da produção, inferior aos custos de reposição ou aos valores de realização e, quando aplicável, reduzido por provisão para cobrir eventuais perdas. As importações em andamento são demonstradas ao custo acumulado de cada importação.

Demais ativos

Os demais ativos são apresentados ao valor de custo de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos, as variações nas taxas de câmbio e as variações monetárias auferidas.

Investimentos

Os investimentos em sociedades controladas são registrados e avaliados pelo método de equivalência patrimonial, reconhecido no resultado do exercício como receita (ou despesa) operacional, acrescidos do ágio e diminuído do deságio, enquanto que os demais investimentos são registrados pelo custo de aquisição. As variações de taxas de câmbio sobre investimentos em controladas no exterior, com moeda funcional diferente da moeda funcional da empresa controladora, são reconhecidas diretamente no patrimônio líquido em conta específica chamada "Ajustes acumulados de conversão".

As demonstrações financeiras das empresas sediadas no exterior foram convertidas para Reais por meio dos seguintes procedimentos:

- a) Ativos e passivos, convertidos utilizando a taxa de câmbio no encerramento do exercício;
- b) Patrimônio líquido inicial, convertido utilizando a taxa de câmbio de 31 de dezembro de 2007;
- c) Receitas e despesas, convertidas pela taxa média de câmbio de cada mês.

O ágio apurado na aquisição de empresas, classificado como investimentos tem como fundamento: (i) expectativa de rentabilidade futura (*goodwill*), (ii) valor de mercado de seus ativos imobilizados que está sendo amortizado mediante sua realização, através de depreciação ou baixas dos correspondentes bens. No consolidado o ágio por expectativa de rentabilidade futura foi transferido para o grupo de Intangível e o ágio por mais valia de ativos foi agregado aos ativos que lhe deram origem.

Imobilizado

Os ativos imobilizados são registrados pelo custo de aquisição, formação ou construção (inclusive juros e demais encargos financeiros), acrescidos de reavaliação espontânea e corrigidos monetariamente até 1995. As depreciações são calculadas pelo método linear pelas taxas divulgadas na Nota 11.

Conforme previsto na Interpretação Técnica ICPC 10 do Comitê de pronunciamentos Contábeis, aprovada pela Deliberação CVM nº 619/09, a Companhia concluiu a primeira das análises periódicas com o objetivo de revisar e ajustar a vida útil econômica estimada para o cálculo de depreciação. Para fins dessa análise a Companhia considerou o planejamento operacional para os próximos exercícios, antecedentes internos, como o nível de manutenção e utilização dos itens, elementos externos de comparação tais como tecnologias disponíveis, recomendações e manuais de fabricantes e taxas de vivencia dos bens.

A exaustão das reservas florestais é efetuada em função do volume de madeira extraída no período.

Intangível

Os ativos intangíveis compreendem marcas, patentes e direitos de uso de *software* e no consolidado, adicionalmente, ágio por expectativa de rentabilidade futura.

Redução ao valor recuperável de ativos

O imobilizado e outros ativos, inclusive o ágio e os ativos intangíveis, são revistos anualmente para se identificar evidências de perdas não recuperáveis, ou ainda, sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Quando este for o caso, o valor recuperável é calculado para verificar se há perda. Quando houver perda, ela é reconhecida pelo montante em que o valor contábil do ativo ultrapassa seu valor recuperável, que é o maior entre o preço líquido de venda e o valor em uso de um ativo. Para fins de avaliação, os ativos são agrupados no menor grupo de ativos para o qual existem fluxos de caixa identificáveis separadamente.

b) Passivos circulante e não circulante

Provisões

As provisões são reconhecidas quando a Companhia tem uma obrigação presente, legal ou não formalizada, como resultado de eventos passados e é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação e uma estimativa confiável do valor possa ser feita.

Empréstimos e financiamentos

Os empréstimos e financiamentos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, no recebimento dos recursos, líquidos dos custos de transação. Em seguida, os empréstimos e financiamentos tomados são apresentados pelo custo amortizado, isto é, acrescidos de encargos e juros proporcionais ao período incorrido (*“pro-rata temporis”*). O financiamento com o Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais – BDMG – capital de giro é demonstrado a valor presente na data do encerramento dos balanços, considerando o prazo de pagamento a longo prazo descontado a taxa da TJLP.

Imposto de renda e contribuição social diferidos

Os Impostos e contribuições diferidos são reconhecidos na extensão em que seja provável que o lucro futuro esteja disponível para ser utilizado na compensação de diferenças temporárias, prejuízos fiscais e a reserva de reavaliação na extensão em que a sua realização seja provável.

Reserva de reavaliação

Conforme facultado pela Lei nº 11.638/07 a Companhia e suas controladas Satipel Florestal Ltda., Duraflora S.A. e Jacarandá Mimoso Participações Ltda., decidiram pela manutenção dos saldos das reavaliações de ativos existentes em 31 de dezembro de 2007.

Custos com contratos de arrendamento operacional de terras (arrendamento rural)

Os contratos de arrendamentos dos quais a parcela relevante dos riscos e direitos de propriedade é mantida pelo arrendador são classificados como arrendamento operacional. Os custos incorridos nos contratos de arrendamento operacional são registrados ao investimento e ao resultado dos exercícios de forma linear durante o período de vigência desses contratos.

Lucro por ação

Calculado com base na quantidade de ações em circulação nas datas de encerramento dos exercícios.

Regime Tributário de Transição – RTT

A Companhia e suas controladas diretas optaram pelo Regime Tributário de Transição (RTT) conforme a Medida Provisória nº 449/08 convertida na Lei nº 11.941/09 e se manifestaram na Declaração de Informações Econômico-Fiscais da Pessoa Jurídica de 2009.

O Imposto de renda e a Contribuição social sobre o lucro líquido do exercício foram calculados nesse pressuposto.

c) Benefícios a funcionários

Plano de Previdência privada

A Companhia oferece plano de Contribuição Definida a todos os funcionários, administrado pela Fundação Itaúsa Industrial. O regulamento vigente do plano prevê a contribuição das patrocinadoras entre 50% e 100% do montante aportado pelos funcionários. Para os funcionários oriundos da antiga Satipel, atual Duratex S.A., era oferecido plano PGBL (Plano Gerador de Benefício Livre) que foi descontinuado a partir de setembro de 2009, sendo oferecido o plano de Contribuição Definida da Fundação Itaúsa Industrial.

Participação nos lucros

A Companhia remunera seus colaboradores mediante participação nos resultados caso sejam atendidas as metas de performance estabelecidas.

Remuneração com base em ações

A Companhia oferece aos executivos, devidamente aprovado pelo Conselho de Administração, plano de remuneração com base em ações (*Stock Options*), segundo o qual recebe os serviços como contraprestações das opções de compra de ações outorgadas. O prêmio dessas opções, calculado na data da outorga, é reconhecido como despesa em contrapartida ao Patrimônio líquido, durante o período de carência.

d) Apuração do resultado

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime de competência. A receita de vendas de produtos e os respectivos custos são reconhecidos no resultado quando os riscos e benefícios inerentes ao produto são transferidos para o comprador.

e) Normas e interpretações de normas que ainda não estão em vigor

As normas e interpretações de normas relacionadas a seguir, foram publicadas e são obrigatórias para os exercícios sociais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2010. Além dessas, também foram publicadas outras normas e interpretações que alteram as práticas contábeis adotadas no Brasil, dentro do processo de convergência para as normas internacionais de contabilidade. As normas a seguir são apenas aquelas que poderão (ou deverão) impactar as demonstrações financeiras da Companhia. Nos termos dessas novas normas, as cifras do exercício de 2009, aqui apresentadas, deverão ser reapresentadas para fins de comparação. A Companhia não adotou antecipadamente essas normas no exercício findo em 31 de dezembro de 2009.

Pronunciamentos

- CPC 15 – Combinação de negócios
- CPC 22 – Informação por segmento
- CPC 23 – Políticas contábeis, mudanças de estimativa e retificação de erros
- CPC 27 – Ativo imobilizado
- CPC 29 – Ativo biológico e produto agrícola
- CPC 31 – Ativo não circulante mantido para venda e operação descontinuada
- CPC 33 – Benefícios a empregados
- CPC 37 – Adoção inicial das normas internacionais de contabilidade
- CPC 38 – Instrumentos financeiros: reconhecimento e mensuração
- CPC 39 – Instrumentos financeiros: apresentação
- CPC 40 – Instrumentos financeiros: evidenciação

Interpretações

- ICPC 08 – Contabilização da proposta de pagamento de dividendos
- ICPC 10 – Esclarecimentos sobre o CPC 27

NOTA 4 – DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

Foram elaboradas de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM e abrangem as demonstrações financeiras da Companhia e das empresas controladas, nas quais mantém controle acionário direto e indireto.

As Demonstrações financeiras consolidadas incluem as empresas: Duratex S.A. e suas controladas diretas: Duraflora S.A., Satipel Florestal Ltda., Duratex Empreendimentos Ltda., Duratex Comercial Exportadora S.A., Deca Indústria e Comércio de Materiais Sanitários Ltda., Cerâmica Monte Carlo S.A. e DRI – Resinas Industriais S.A., e suas controladas indiretas: Duratex Overseas, Duratex North America Inc., Duratex Europe NV., TCI Trading S.A. e Deca Piazza S.A.

Foram eliminados os investimentos entre as empresas consolidadas na proporção das participações no capital, bem como os saldos de ativos e passivos, as receitas e despesas e os lucros não realizados.

As conciliações entre o lucro líquido e o Patrimônio Líquido da controladora e do consolidado estão assim representadas:

	Lucro Líquido		Patrimônio Líquido	
	2009	2008	2009	2008
CONTROLADORA	97.904	75.095	2.371.934	521.084
Resultados não realizados nos estoques, líquidos dos efeitos tributários	31	-	-	-
CONSOLIDADO	97.935	75.095	2.371.934	521.084

NOTA 5 – DISPONÍVEL/APLICAÇÕES FINANCEIRAS

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Caixa e bancos	11.399	5.667	20.604	5.872
Títulos de renda fixa	78	-	19.224	-
Certificados de depósitos bancários	4.621	107.261	261.096	112.775
TOTAL	16.098	112.928	300.924	118.647

O saldo de aplicações financeiras está representado por certificados de depósitos bancários, remunerados com base na variação do CDI e títulos no exterior em dólares remunerados com base em taxa de juros. Os certificados de depósitos bancários embora tenham vencimentos de longo prazo, podem ser resgatados a qualquer tempo sem prejuízo da remuneração.

NOTA 6 – CLIENTES

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Clientes no País	464.284	52.734	484.957	55.005
Clientes no exterior	2.697	1.404	12.429	1.404
Saques descontados	-	-	(12.372)	-
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(34.871)	(8.660)	(37.542)	(8.814)
TOTAL	432.110	45.478	447.472	47.595

A seguir, são demonstrados os saldos de contas a receber por idade de vencimento:

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
A vencer	411.451	45.156	430.123	47.272
Vencidos até 30 dias	18.076	1.429	20.071	1.429
Vencidos de 31 a 60 dias	884	234	1.126	234
Vencidos de 61 a 90 dias	183	180	6.928	180
Vencidos de 91 a 180 dias	2.637	247	3.018	247
Vencidos a mais de 180 dias	33.750	6.892	36.120	7.047
TOTAL	466.981	54.138	497.386	56.409

NOTA 7 – ESTOQUES

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Produtos acabados	73.642	26.278	98.486	26.278
Matérias primas	57.493	17.310	60.078	17.705
Produtos em elaboração	43.652	-	44.464	-
Almoxarifado geral	41.960	5.898	45.664	6.995
Adiantamentos a fornecedores	4.334	-	4.343	-
Outros	8.902	2.991	9.019	2.994
TOTAL	229.983	52.477	262.054	53.972

NOTA 8 – CRÉDITOS TRIBUTÁRIOS

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Circulante				
Imposto de renda e contribuição social diferidos (*)	55.627	3.237	61.583	3.237
Imposto de renda e contribuição social a compensar	5.045	5.588	7.477	5.588
ICMS/PIS/COFINS s/ aquisição de Imobilizado (**)	73.885	15.581	79.371	15.581
PIS e COFINS a compensar	584	-	6.015	-
ICMS e IPI a recuperar	11.556	1.701	17.634	1.701
Outros	220	847	220	857
Total	146.917	26.954	172.300	26.964
Não Circulante				
Imposto de renda e contribuição social diferidos (*)	32.054	13.639	39.864	13.369
ICMS/PIS/COFINS s/ aquisição de Imobilizado (**)	51.604	17.369	64.076	17.369
PIS a compensar	872	-	3.693	-
Total	84.530	31.008	107.633	31.008

(*) vide Nota 14 b.

(**) O ICMS, PIS e COFINS a compensar, foram gerados substancialmente na aquisição de ativos destinados ao imobilizado para as plantas industriais. A Administração, em atendimento as legislações vigentes à época, registrou com base em documentos fiscais na contabilidade os valores a compensar, sendo que tal compensação se dará nos prazos de 12, 24 e 48 meses para o PIS e COFINS e 48 meses para o ICMS.

NOTA 9 – PARTES RELACIONADAS

a) Operações com empresas controladas

As transações com empresas controladas, substancialmente compras e vendas de produtos, foram realizadas a preços, prazos e condições usuais de mercado. Essas operações são realizadas entre a controladora e suas controladas, sendo os saldos eliminados no processo de consolidação.

Controladora DESCRIÇÃO	Controladas											
	Duratex Coml. exportadora		Duraflora		Satipel Florestal		TCI Trading	Duratex empreend.	Deca Ind. Comércio	Cerâmica Monte Carlo	DRI – Resinas Industriais	Total
	2009	2009	2009	2008	2009	2009	2009	2009	2009	2009	2009	2008
Ativo												
Clientes	6.042	138	-	-	-	-	-	756	2.605	11	9.552	-
Dividendos a receber	-	14.389	-	-	-	-	-	-	276	-	14.665	-
Contas a receber empresas controladas	-	1.671	2	-	198	-	-	-	17	-	1.888	-
	177	20.695	101	23.132	-	67	-	-	-	-	21.039	23.132
Passivo												
Fornecedores	-	17.593	-	1.468	-	-	-	13.728	30	-	31.351	1.468
Contas a pagar	-	-	-	-	7.251	-	-	6	-	-	7.257	-
Resultado												
Vendas	28.705	64	-	-	-	-	-	-	4.345	-	33.114	-
Compras	-	103.784	24.433	12.381	31.778	-	-	24.605	1.333	-	185.993	12.381
Financeiro	1.208	(540)	-	-	(18)	2	-	-	-	-	652	-

b) Outras partes Relacionadas

DESCRIÇÃO	Leo Madeiras Maqs. & Fer. Ltda		Leroy Merlin Cia Bras. Bricolagem		Ligna Florestal Ltda.		Cia. Ligna de Investimentos		Elekeiroz S.A.		Itautec S.A.	
	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008
	Ativo											
Clientes	11.289	2.423	14.238	236	-	-	-	-	-	-	70	-
Imobilizado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	446	-
Passivo												
Fornecedores	-	-	-	-	-	-	-	999	-	-	34	-
Resultado												
Vendas	37.235	15.922	26.951	526	-	-	-	-	-	-	476	-
Compras	27	-	-	-	-	-	-	-	-	8.787	-	-
Custos com arrendamentos (*)	-	-	-	-	9.809	-	-	10.980	-	-	-	-

(*) Referem-se aos custos com o contrato de arrendamento rural firmado pela sua Controlada Duraflora S.A. com a Ligna Florestal Ltda. (controlada pela Ligna de Investimentos) relativo a terrenos que são utilizados para reflorestamento. Os encargos mensais relativos a esse arrendamento são de R\$ 1.156. Tal contrato possui vencimento para julho de 2036, podendo ser renovado automaticamente por mais 15 anos, e será reajustado anualmente pela variação do preço médio praticado pela Companhia na venda de painéis de MDP.

c) Remuneração da Administração

A remuneração paga ou a pagar aos executivos da Administração da Companhia no exercício foi R\$ 11.056 como honorários (R\$ 4.590 em 2008), R\$ 4.300 como participações e R\$ 1.290 relativo à remuneração de longo prazo representada por Opções de Ações.

NOTA 10 – INVESTIMENTOS EM CONTROLADAS

	DIRETAS					
	Duratex Coml. Exp.	Duraflora	Satipel Florestal	Duratex Empreend.	Deca Ind. Comércio	Cer. Monte Carlo
Acções/quotas possuídas (Mil)						
Ordinárias	231	140	-	-	-	5.239
Preferenciais	370	41	-	-	-	-
Quotas			12	2.874	96.569	
Participação	99,94	100,00	99,99	100,00	65,88	100,00
Capital social	70.000	280.650	12	2.874	146.569	63.860
Patrimônio Líquido	92.956	664.675	5.396	5.099	170.222	78.222
Lucro/(prejuízo) do período	(708)	37.011	17.330	(684)	6.952	4.985
Movimentação dos investimentos						
Em 31 de dezembro de 2007	-	-	81.925	-	-	-
Equivalência patrimonial	-	-	10.202	-	-	-
Amortização de ágio	-	-	(6)	-	-	-
Deságio na aquisição de Subsidiária (I)	-	-	-	-	-	-
Em 31 de dezembro de 2008	-	-	92.121	-	-	-
Incorporação da Duratex S.A.	95.156	503.321		5.784	107.572	73.036
Equivalência patrimonial	(761)	36.494	17.329	(685)	4.581	5.462
Transferência entre ativos	-	104.054	(104.054)	-	-	-
Adiant. p/ aumento de capital	-	32.318	-	-	-	-
Dividendos	-	(14.389)	-	-	-	(276)
Complemento de dividendos	(139)	(621)	-	-	-	-
Varição cambial s/ Patrimônio Líquido	(2.612)	-	-	-	-	-
Em 31 de dezembro de 2009	91.644	661.177	5.396	5.099	112.153	78.222
Ágio na aquisição de subsidiárias (II)	-	-	-	-	-	-
Em 31 de dezembro de 2009	91.644	661.177	5.396	5.099	112.153	78.222

*Os investimentos em controladas indiretas são realizados através da subsidiária Duratex Comercial Exportadora S.A.

INDIRETAS (*)

DRI – Res. Industriais	Total	Deca Piazza	North America	Duratex Overseas	Duratex Europe	Deca Ind. Comércio	TCI Trading
49		10.446	500	50	3	-	1.230
49		-	-	-	-	-	1.230
		-	-	-	-	50.000	-
99,98		100,00	100,00	100,00	100,00	34,12	82,00
2.150		5.876	886	89	19.904	146.569	3.000
71.350		5.452	7.208	18.550	22.945	170.222	3.684
-		(998)	277	109	175	6.952	130
-	81.925	-	-	-	-	-	-
-	10.202	-	-	-	-	-	-
-	(6)	-	-	-	-	-	-
-	(15.151)	-	-	-	-	-	-
-	76.970	-	-	-	-	-	-
11.039	795.908	7.174	12.665	38.231	28.046	55.697	9.939
-	62.420	(998)	277	109	175	2.372	1.592
-	-	-	-	-	-	-	-
60.300	92.618	-	-	-	-	-	-
-	(14.665)	-	(4.353)	(15.896)	(2.507)	-	(8.510)
-	(760)	-	-	-	-	-	-
-	(2.612)	(724)	(1.381)	(3.894)	(2.769)	-	-
71.339	1.009.879	5.452	7.208	18.550	22.945	58.069	3.021
-	52.972	-	-	-	-	-	-
71.339	1.062.851	5.452	7.208	18.550	22.945	58.069	3.021

(I) Deságio de R\$ 15.151 na aquisição das quotas da Satipel Florestal ocorrido em março e abril de 2006.

(II) O valor de R\$ 52.972 refere-se a:

- Ágio de R\$ 30.549 relativo a mais valia de ativos gerado por conta da aquisição das empresas, Ideal Standard do Brasil (atual Deca Indústria e Comércio de Materiais Sanitários Ltda) em abril de 2008 e Cerâmica Monte Carlo S.A. em agosto de 2008;
- Ágio de R\$ 269 relativo à aquisição da subsidiária Duraflora;
- Ágio de R\$ 22.154 por expectativa de rentabilidade futura na aquisição da subsidiária Cerâmica Monte Carlo.

Os adiantamentos para futuro aumento de capital AFAC's, não são remunerados.

NOTA 11 – IMOBILIZADO
COMPOSIÇÃO DO IMOBILIZADO

Descrição	Taxa Anual de Depreciação	Controladora				Consolidado			
		2009		2008		2009		2008	
		Custo	Depreciação	Valor Residual	Valor Residual	Custo	Depreciação	Valor Residual	Valor Residual
Terras e terrenos	-	65.782	-	65.782	8.684	499.257	-	499.257	8.684
Construções e benfeitorias	4%	529.363	(184.775)	344.588	96.821	579.288	(210.192)	369.096	98.211
Máquinas, equip. e instalações	4,92% a 10%	2.196.930	(743.222)	1.453.708	319.253	2.288.680	(809.582)	1.479.098	319.671
Imobilizações em andamento	-	77.646	-	77.646	243.771	161.778	-	161.778	265.695
Móveis e utensílios	10%	22.397	(15.532)	6.865	862	31.237	(23.119)	8.118	1.081
Equipamentos de Informática	20%	28.562	(21.347)	7.215	1.727	29.940	(22.179)	7.761	1.799
Veículos	20% e 25%	15.405	(10.114)	5.291	1.909	31.747	(20.039)	11.708	2.329
Outros ativos	10% a 20%	40.364	(24.695)	15.669	1	48.721	(30.106)	18.615	2
SOMA		2.976.449	(999.685)	1.976.764	673.028	3.670.648	(1.115.217)	2.555.431	697.472
Reservas florestais		-	-	-	4.222	360.247		360.247	131.259
TOTAL		2.976.449	(999.685)	1.976.764	677.250	4.030.895	(1.115.217)	2.915.678	828.731

As imobilizações em andamento referem-se substancialmente a construções e máquinas e equipamentos em instalação.

A Companhia possui contratos firmados para aquisição de diversos equipamentos e serviços que totalizam aproximadamente R\$ 16,4 milhões de compromissos assumidos em 31 de dezembro de 2009.

NOTA 12 – INTANGÍVEL

Descrição	Controladora				Consolidado			
	2009		2008		2009		2008	
	Custo	Amortização	Valor Residual	Valor Residual	Custo	Amortização	Valor Residual	Valor Residual
Softwares	34.703	(16.101)	18.602	1.497	35.030	(16.316)	18.714	1.558
Marcas e patentes e outras	2.178	-	2.178	65	2.182	-	2.182	87
Ágio por rentabilidade Futura (*)	-	-	-	-	22.154	-	22.154	-
TOTAL	36.881	(16.101)	20.780	1.562	59.366	(16.316)	43.050	1.645

(*) Ágio por expectativa de rentabilidade futura na aquisição da subsidiária Cerâmica Monte Carlo.

NOTA 13 – EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

Os empréstimos e financiamentos sujeitos à variação cambial estão atualizados pela respectiva taxa de câmbio de venda vigente no último dia útil do exercício. Os demais estão atualizados monetariamente, quando aplicável, pelos correspondentes encargos contratuais.

Os empréstimos e financiamentos apresentam as seguintes características:

Modalidade	Encargos	Amortização	Garantias	2009		2008	
				Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante
BNDES	TJLP + 2,4% a.a.	mensal e trim.	Aval – Itaúsa	43.064	285.832	-	-
BNDES	TJLP + 2,6	mensal e trim.	Fiança – Ligna	26.584	142.416	2.653	124.716
FINAME	TJLP + 2,1% a.a.	mensal	Alien. fiduc.e NP	664	1.306	-	-
Crédito Industrial	10,3% a.a.	dezembro de 2010	Aval – Duratex Coml. Exp.S.A	130.105	-	-	-
Crédito Industrial	95,4% CDI	abril de 2010		47.574	-	-	-
Crédito Industrial	CDI + 0,80 a.a / selic + 2%aa	até dezembro 2011	Aval – Ligna	7.933	12.389	1.369	1.472
Crédito Bancário/Export.	107,7% CDI	até outubro 2012		12.628	13.920	11.034	22.351
FUNDIEST	30% IGP-M a.m	até dezembro 2019	Fiança – Ligna	-	108.793	-	95.951
PROIM/PROINVEST/PRO FLOR.	IGP-M + 4,0% a.a / IPCA + 6% a.a	até janeiro 2018	Fiança – Ligna e Hip. bens	6.675	50.917	5.231	56.572
Desconto NPR	6,75% a.a	até abril 2010	Fiança	10.000	-	-	-
Leasing Financeiro	CDI + 1,6% a.a.	até setembro de 2011	Nota promissória	376	287	14.746	371
	MOEDA NACIONAL			285.603	615.860	35.033	301.433
BNDES	Cesta de moedas + 2,2% a.a.	mensal e trim.	Aval – Itaúsa	4.738	31.859	-	-
BNDES	Cesta de moedas + 2,4% a.a.	mensal e trim.	Fiança – Ligna	2.720	16.536	290	20.578
Resolução 2770/Swap	US\$ + 6,4 % a.a	até setembro 2012		106.938	27.859	-	-
Resolução 2770/Swap	Libor + 2% a.a	até março 2014	Aval – Ligna Hip.e al.Fiduc.	21.453	10.627	16.694	35.436
Resolução 2770/Swap	JPY + 1,6 % a.a.	agosto de 2010		129.276	-	-	-
Financ. import.	Libor + 1,1% a.a / Euribor + 0,6%a.a	até março 2012	Aval – Ligna e Caução de tits	1.892	4.346	5.981	4.848
	MOEDA ESTRANGEIRA			267.017	91.227	22.965	60.862
TOTAL DA CONTROLADORA				552.620	707.087	57.998	362.295
Nota de Crédito Rural	10% a.a	outubro de 2011	Aval – Duratex	1.898	100.000	-	-
FINAME	TJLP + 4,0% a.a.	mensal	Alien. fiduc. e NP	66	-	-	-
FUNDAP	1% a.a.	mensal	Aval – Duratex Coml. Exp.S.A	3.235	-	-	-
	MOEDA NACIONAL			5.199	100.000	-	-
A.C.C.	US\$ + 4,7% a.a.	até dezembro de 2010	-	24.806	-	-	-
Financ. de importação	US\$ + 3,1% a.a.	até maio de 2010	Aval – Duratex S.A	19.171	-	-	-
	MOEDA ESTRANGEIRA			43.977	-	-	-
	TOTAL DEMAIS EMPRESAS			49.176	100.000	-	-
	TOTAL DO CONSOLIDADO			601.796	807.087	57.998	362.295

Os avais e fianças garantidores dos empréstimos e financiamentos da Duratex S.A. foram concedidos pela Itaúsa S.A. no montante de R\$ 365.493, pela Companhia Ligna de Investimentos no montante de R\$ 413.281 e pela Duratex Comercial Exportadora S.A. no montante de R\$ 130.105. No caso de empréstimos e financiamentos obtidos pelas subsidiárias, os avais foram concedidos pela Duratex S.A. no montante de R\$ 121.069 e pela Duratex Comercial Exportadora S.A. no montante de R\$ 3.235.

Adicionalmente, em 31 de dezembro de 2009, os avais oferecidos pela Companhia às instituições financeiras totalizaram R\$ 2.386 (R\$ 24.471 em 31 de dezembro de 2008) referentes às operações de financiamento de vendas – “vendedor”, e as garantias oferecidas à Companhia Ligna de Investimentos totalizavam R\$ 18.858 em 31 de dezembro de 2008, referentes à operação de capital de giro de longo prazo.

Para obtenção dos empréstimos e financiamentos os seguintes compromissos foram assumidos:

- a) Os contratos de financiamento com o BNDES relativos às fábricas de MDF de Uberaba e de MDP de Taquari estão sujeitos a cláusulas restritivas de acordo com as práticas usuais de mercado, que estabelecem, além de determinadas obrigações de praxe, dentre elas a de apresentar licenças de operação, adotar medidas e ações destinadas a evitar ou corrigir danos ao meio ambiente, medidas quanto à segurança e medicina do trabalho, que a manutenção do limite de cobertura da dívida líquida através da relação da dívida bancária líquida/EBITDA (*) não seja superior a 3,5, e a relação da dívida bruta/dívida bruta mais patrimônio líquido não seja superior a 0,75 no contrato de financiamento da fábrica de MDF. No contrato de financiamento da fábrica de MDP de Taquari a manutenção de “covenants” está baseada no balanço consolidado da Companhia Ligna de Investimentos.
- b) Os contratos de financiamento com o BNDES relativos às fábricas de HDF de Botucatu, MDFII de Agudos, Resina Industriais de Agudos, Louças de Jundiá, Deca Metais de São Paulo e de Jundiá e área Florestal, estão sujeitos a cláusulas restritivas de acordo com as práticas usuais de mercado, que estabelecem, além de determinadas obrigações de praxe, manter, durante a vigência do contrato, os índices em balanço anual auditado (i) Liquidez corrente: igual ou maior que 1,50 (ii) EBITDA (*)/Receita Operacional Líquida: igual ou maior que 0,20; e (iii) Patrimônio Líquido/Ativo Total: igual ou maior que 0,45.

(*) EBITDA (“earning before interest, taxes, depreciation and amortization”) lucro antes dos juros e impostos (sobre o lucro) depreciação e amortização.

PRAZO DE VENCIMENTO DO NÃO CIRCULANTE

Ano	2009					
	Controladora			Consolidado		
	Moeda Nacional	Moeda Estrangeira	Total	Moeda Nacional	Moeda Estrangeira	Total
2011	102.393	15.638	118.031	202.393	15.638	218.031
2012	99.919	38.526	138.445	99.919	38.526	138.445
2013	90.005	9.935	99.940	90.005	9.935	99.940
2014	98.892	8.716	107.608	98.892	8.716	107.608
2015	101.473	10.812	112.285	101.473	10.812	112.285
2016	65.266	6.969	72.235	65.266	6.969	72.235
2017	21.057	631	21.688	21.057	631	21.688
2018	21.053	-	21.053	21.053	-	21.053
Demais	15.802	-	15.802	15.802	-	15.802
Total	615.860	91.227	707.087	715.860	91.227	807.087

2008

Ano	Controladora			Consolidado		
	Moeda Nacional	Moeda Estrangeira	Total	Moeda Nacional	Moeda Estrangeira	Total
2010	38.661	15.484	54.145	38.661	15.484	54.145
2011	40.661	20.726	61.387	40.661	20.726	61.387
2012	49.201	7.855	57.056	49.201	7.855	57.056
2013	33.859	6.885	40.744	33.859	6.885	40.744
2014	43.323	6.423	49.746	43.323	6.423	49.746
2015	41.411	3.391	44.802	41.411	3.391	44.802
2016	16.509	98	16.607	16.509	98	16.607
2017	17.472	-	17.472	17.472	-	17.472
2018	20.336	-	20.336	20.336	-	20.336
Demais	-	-	-	-	-	-
Total	301.433	60.862	362.295	301.433	60.862	362.295

NOTA 14 – IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

a. Reconciliação do Imposto de Renda e da Contribuição Social

Demonstração da reconciliação entre a despesa de imposto de renda e contribuição social pela alíquota nominal e efetiva:

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Resultado antes do IR, CS e participações	106.886	100.229	114.096	99.434
I. Renda e C. Social sobre o lucro às alíquotas de 25% e 9%, respectivamente	(36.341)	(34.078)	(38.793)	(33.808)
I. Renda e C. Social sobre adições e exclusões ao resultado:				
Resultado de investimentos no exterior	-	-	(1.574)	-
Juros sobre o capital próprio – pago	22.482	8.292	22.482	8.292
Resultado da equivalência patrimonial	21.223	3.469	-	-
Outras adições e exclusões líquidas	(403)	1.522	18.936	5.725
I. Renda e C. Social sobre o lucro do período	6.961	(20.795)	1.051	(19.791)

b. Demonstração dos créditos fiscais decorrentes de diferenças temporárias

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Prejuízos fiscais e bases negativas da Contribuição social	3.127	-	3.892	-
Provisões temporariamente indedutíveis:	55.642	7.754	68.643	7.754
Provisões de encargos trabalhistas diversos	10.534	968	11.850	968
Provisões fiscais	23.817	-	31.008	-
Provisões para perdas nos estoques	1.758	1.012	2.142	1.012
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	2.629	2.944	2.849	2.944
Provisão para perdas em investimentos	916	492	916	492
Provisão de ajuste de ativos a mercado	7.449	-	7.454	-
Provisão de comissões a pagar	1.117	-	1.292	-
Provisões diversas	7.422	2.338	11.132	2.338
Variações cambiais não liquidadas – regime de caixa	-	7.403	-	7.403
Resultado de SWAP (caixa x competência)	28.912	-	28.912	-
Ágio amortizado	-	1.719	-	1.719
Total de créditos fiscais (*)	87.681	16.876	101.447	16.876
Obrigações tributárias (**)	(54.263)	(35.108)	(67.748)	(48.644)
I. Renda e C. social s/ Reserva de reavaliação	(30.025)	(25.048)	(39.204)	(38.584)
I. Renda e C. social s/ ajuste a valor presente de financiamento	(12.345)	(10.060)	(12.345)	(10.060)
I. Renda e C. social s/ resultado do SWAP (caixa x competência)	-	-	(85)	-
I. Renda e C. social s/ depreciação (crédito 25% da C. Social)	(4.565)	-	(8.786)	-
I. Renda e C. social s/ variações cambiais não liquidadas – regime caixa	(7.328)	-	(7.328)	-

(*) Estes valores encontram-se classificados na rubrica Créditos tributários de curto e longo prazo no item imposto de renda e contribuição social diferidos na Nota 8.

(**) Estes valores encontram-se classificados na rubrica Outras contas a pagar de longo prazo.

NOTA 15 – CONTINGÊNCIAS

A Companhia e suas controladas são partes em processos judiciais e administrativos de natureza trabalhista, cível e tributária, decorrentes do curso normal de seus negócios.

A respectiva provisão para contingências foi constituída considerando a avaliação de probabilidade de perda pelos consultores jurídicos da Companhia.

A Administração da Companhia, com base na opinião de seus consultores jurídicos, acredita que a provisão para contingências constituída é suficiente para cobrir as eventuais perdas com processos judiciais e administrativos, conforme apresentado a seguir (valores líquidos de depósitos judiciais):

a. Composição

Processos	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Tributários	97.431	5.176	152.613	5.176
Trabalhistas	6.555	-	8.666	107
Cíveis	3.807	84	3.807	84
Total	107.793	5.260	165.086	5.367

b. Movimentação

CONTROLADORA

Descrição	Tributários		Trabalhistas		Cíveis		Total	
	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008
Saldo Inicial em 01 de janeiro	5.763	5.354	461	420	84	126	6.308	5.900
Incorporação da Duratex	84.856	-	6.477	-	5.151	-	96.484	-
Atualização monetária e juros	2.334	409	1.721	-	366	-	4.421	409
Constituição	54.135	-	1.316	168	-	12	55.451	180
Reversão	(24.664)	-	(456)	-	(13)	-	(25.133)	-
Pagamentos	(13.709)	-	(2.190)	(127)	(31)	(54)	(15.930)	(181)
Saldo Final em 31 de dezembro	108.715	5.763	7.329	461	5.557	84	121.601	6.308
Depósitos Judiciais	(11.284)	(587)	(774)	(461)	(1.750)	-	(13.808)	(1.048)
Saldo Final em 31 de dezembro	97.431	5.176	6.555	-	3.807	84	107.793	5.260

CONSOLIDADO

Descrição	Tributários		Trabalhistas		Cíveis		Total	
	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008
Saldo Inicial em 01 de janeiro	5.763	5.354	784	588	84	126	6.631	6.068
Incorporação da Duratex	137.020	-	8.073	-	5.151	-	150.244	-
Atualização monetária e juros	3.609	409	2.291	-	366	-	6.266	409
Constituição	63.733	-	1.488	355	-	12	65.221	367
Reversão	(25.530)	-	(456)	-	(13)	-	(25.999)	-
Pagamentos	(17.406)	-	(2.353)	(159)	(31)	(54)	(19.790)	(213)
Saldo Final em 31 de dezembro	167.189	5.763	9.827	784	5.557	84	182.573	6.631
Depósitos Judiciais	(14.576)	(587)	(1.161)	(677)	(1.750)	-	(17.487)	(1.264)
Saldo Final em 31 de dezembro	152.613	5.176	8.666	107	3.807	84	165.086	5.367

As contingências tributárias envolvem, principalmente, discussões judiciais sobre o Plano Verão e o crédito de PIS – Semestralidade.

Plano Verão

Refere-se à medida judicial com vistas a obter o reconhecimento do direito de corrigir monetariamente o balanço patrimonial relativo ao exercício de 1989 por meio de aplicação integral do IPC (índice bruto) de 70,28%, evitando assim as distorções que o não reconhecimento da inflação efetiva causa no balanço patrimonial da Companhia e, desta forma, na tributação do resultado. Foi obtida sentença reconhecendo direito de corrigir o balanço patrimonial de acordo com o índice de 42,72%. Embora a Companhia aguarde decisão do Tribunal Regional Federal – TRF, passou a compensar os referidos créditos tributários, desde a liminar, dentro dos limites da decisão de primeira instância. Em 31 de dezembro de 2009, mantém uma provisão de R\$ 45.733 decorrente de compensações efetuadas com imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido.

PIS – Semestralidade

Refere-se à ação declaratória com a finalidade de ter reconhecido o direito ao pagamento do PIS nos termos da Lei Complementar nº 7/70. Tal ação foi julgada procedente e transitou em julgado em 1997, fato que motivou a Companhia a compensar os valores referentes aos créditos apurados de acordo com procedimento legal. Contudo, a Companhia vem discutindo na esfera administrativa a prescrição dos créditos, e a renúncia à execução judicial da ação: os créditos estão sujeitos ainda a homologação por parte das autoridades fiscais. Em função dessa discussão, estão provisionados os montantes compensados a título de IRPJ, CSLL, IPI, PIS e COFINS os quais totalizam R\$ 54.963.

Além disso, a Companhia e suas controladas estão envolvidas em outros processos de natureza tributária, trabalhista e cível cujos valores totalizam R\$ 21.497 que por apresentarem probabilidade apenas possível, na opinião de seus assessores jurídicos, não têm provisões constituídas.

Programa de Pagamento ou Parcelamento de Tributos Federais – Lei 11.941/09

A Companhia e suas controladas aderiram ao Programa de Pagamento ou Parcelamento de Tributos Federais, instituído pela Lei 11.941 de 27/05/2009. O programa incluiu débitos administrados pela Receita Federal do Brasil e pela Procuradoria Geral da Fazenda Nacional vencidos até 30 de novembro de 2008. As principais teses inseridas no programa foram:

- Seguro de Acidente do Trabalho (SAT) em que se discutia o enquadramento por estabelecimento e não por Empresa, passando os salários da administração do escritório central a tributação na alíquota de 1%;
- Apropriação de crédito de IPI na aquisição de insumos e embalagens não tributados.

O efeito líquido no resultado correspondeu a uma despesa de R\$ 487 registrada em Outros resultados operacionais.

Com base nesta Lei, a Administração da Companhia decidiu pelo pagamento a vista para o *Seguro de Acidente do Trabalho (SAT)* e pagamento parcelado em 12 meses do *Crédito de IPI na aquisição de insumos e embalagens* não tributados.

Como consequência da adesão ao REFIS, a Companhia obriga-se ao pagamento das parcelas sem atraso, bem como irá desistir das ações judiciais em curso, conforme determina o programa, como também renúncia a qualquer alegação de direito sobre o qual se funda as referidas ações, sob pena de imediata rescisão do parcelamento e, conseqüentemente, perda dos benefícios anteriormente mencionados.

a. Ativos Contingentes

A Companhia e suas controladas estão discutindo judicialmente o ressarcimento dos tributos e contribuições, cujas possibilidades de êxito são consideradas prováveis de acordo com a avaliação dos assessores jurídicos, conforme quadro abaixo:

Crédito prêmio de IPI de 1980 a 1985	81.903
Restituição do ILL pago na distribuição de dividendos de 1989 a 1992	6.600
Seguro de acidente do trabalho – SAT de 1975 a 1978 e de outubro de 1989	2.959
PIS bases de cálculo	8.002
PIS e COFINS – Zona Franca de Manaus	1.271
PIS e COFINS – Remessa de comissões sobre vendas ao exterior	1.205
Outros	1.802
Total	103.742

Nos termos das práticas contábeis adotadas no Brasil a Companhia e suas controladas, não registram contabilmente os referidos ativos contingentes.

NOTA 16 – ARRENDAMENTO RURAL

Contrato de arrendamento rural firmado pela sua controlada Duraflora S.A. com a Ligna Florestal Ltda. (controlada pela Ligna de Investimentos), relativos aos terrenos em Minas Gerais e no Rio Grande do Sul, em que estão localizadas as florestas. Os encargos mensais relativos a esse arrendamento são de R\$ 1.156. Tal contrato possui vencimento para julho de 2036, podendo ser renovado automaticamente por mais 15 anos, e será reajustado anualmente pela variação do preço médio praticado pela Companhia na venda de painéis de MDP.

Os pagamentos mínimos futuros são os seguintes:

2010	13.876
2011 a 2015	69.379
2016 em diante	284.455
Total	367.710

Adicionalmente, em atendimento aos requerimentos do CPC 06 – Operações de Arrendamento Mercantil, a controlada Duraflora S.A. registra os efeitos decorrentes da linearização dos custos de seus contratos de arrendamento rural.

NOTA 17 – PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a. Capital social

O capital social autorizado da Duratex S.A. é de 920.000.000 (novecentos e vinte milhões) de ações. O capital social da Companhia, totalmente subscrito e integralizado é de R\$ 1.288.085 representado por 458.362.776 ações ordinárias, nominativas, sem valor nominal.

b. Ações em tesouraria

A Companhia mantém ações ordinárias em tesouraria assim representadas:

	QUANTIDADE		PREÇO			
	2009	2008	Mínimo	Máximo	Médio Ponderado	Última Cotação
Ordinárias	463.200	463.200	3,43	9,70	4,70	16,20

Baseado na última cotação de mercado em 31 de dezembro de 2009, o valor das ações em tesouraria é de R\$ 7.504 (R\$ 1.737 em 31 de dezembro de 2008).

c. Reservas do patrimônio líquido

As reservas do patrimônio líquido estão compostas por:

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	2009	2008	2009	2008
Reservas de Capital	295.753	50.347	295.753	50.347
Ágio na subscrição de ações	218.720	50.234	218.720	50.234
Incentivos fiscais	13.705	113	13.705	113
Anteriores à Lei 6.404	18.426	-	18.426	-
Opções Outorgadas	52.966	-	52.966	-
Opções Outorgadas a apropriar	(8.064)	-	(8.064)	-
Reservas de Reavaliação	153.747	57.293	153.747	57.293
Reservas de Lucros	650.089	78.985	650.089	78.985
Reserva para investimentos	-	72.769	-	72.769
Legal	61.114	6.216	61.114	6.216
Estatutária	588.975	-	588.975	-
Ações em tesouraria	(2.177)	(2.177)	(2.177)	(2.177)
Ajustes acumulados de conversão	(5.740)	-	(5.740)	-

Conforme dispõe o Estatuto Social o saldo destinado à Reserva Estatutária será utilizado para: (i) Reserva para Equalização de dividendos, (ii) Reserva para Reforço de Capital de Giro e (iii) Reserva para Aumento de Capital de Empresas Participadas.

Os valores relativos às Opções Outorgadas, nas Reservas de Capital, referem-se ao reconhecimento do prêmio das opções na data da outorga.

Os Ajustes Acumulados de Conversão referem-se aos efeitos decorrentes das variações cambiais sobre os investimentos das controladas indiretas no exterior e a variação cambial de dívidas em moeda estrangeira utilizadas como proteção desses investimentos.

d. Dividendos

Aos acionistas é garantido estatutariamente um dividendo mínimo obrigatório correspondente a 30% do lucro líquido ajustado. Conforme reunião realizada em 18.12.2009 o Conselho de Administração deliberou creditar, aos acionistas, juros sobre o capital próprio, atribuído como dividendos, no valor de R\$ 0,076440 por ação que totaliza R\$ 35.001. Adicionalmente a Administração provisionou, juros sobre capital próprio, atribuído como dividendos o valor de R\$ 1.063 que totaliza no ano R\$ 36.065. Ambos os pagamentos deverão ocorrer a partir do dia 05.03.2010.

Os dividendos em 31 de dezembro de 2009 foram calculados como segue:

Lucro líquido do exercício	97.904
(-) Reserva legal	(4.895)
(+) Realização de reserva de reavaliação	9.176
Lucro líquido ajustado	102.185
Dividendo mínimo obrigatório (30%)	30.655
Dividendos declarados no exercício	
Juros s/ capital próprio	36.065
(-) Imposto de renda	(5.410)
Remuneração líquida	30.655

NOTA 18 – COBERTURA DE SEGUROS

Em 31 de dezembro de 2009, a Companhia e suas controladas possuíam cobertura de seguros contra incêndio e riscos diversos dos bens do ativo imobilizado e estoques. Nos termos das apólices de seguro, o valor da cobertura monta R\$ 2.209 milhões.

NOTA 19 – INSTRUMENTOS FINANCEIROS

A Companhia e suas controladas estão expostas a riscos de mercado relacionados à flutuação das taxas de juros, de variações cambiais e de crédito. A Companhia dispõe de políticas e procedimentos para administrar essas situações e pode utilizar instrumentos de proteção para diminuir os impactos destes riscos. Tais políticas e procedimentos incluem o monitoramento dos níveis de exposição a cada risco de mercado, além de estabelecer limites para a respectiva tomada de decisão. Todas as operações de instrumentos de proteção efetuadas pela Companhia têm como propósito a proteção de suas dívidas e investimentos.

a. Identificação e valorização dos instrumentos financeiros

A Companhia opera com diversos instrumentos financeiros, com destaque para disponibilidades, aplicações financeiras, duplicatas a receber de clientes, contas a pagar a fornecedores e empréstimos e financiamentos. Adicionalmente, a Companhia também opera com instrumentos financeiros derivativos, especialmente operações de “Swap”.

b. Risco de liquidez

É o risco de a Companhia não dispor de recursos líquidos suficientes para honrar seus compromissos financeiros, em decorrência de descasamento de prazo ou de volume entre os recebimentos e pagamentos previstos.

Para administrar a liquidez do caixa em moeda nacional e estrangeira, são estabelecidas premissas de desembolsos e recebimentos futuros, sendo monitoradas diariamente pela área de Tesouraria.

c. Riscos de crédito

A política de vendas da Companhia está diretamente associada ao nível de risco de crédito a que está disposta a se sujeitar no curso de seus negócios. A diversificação de sua carteira de recebíveis, a seletividade de seus clientes, assim como o acompanhamento dos prazos de financiamentos de vendas e limites individuais de posição, são procedimentos adotados a fim de minimizar inadimplências ou perdas na realização do Contas a Receber.

No que diz respeito às aplicações financeiras e aos demais investimentos, a Companhia tem como política trabalhar com instituições de primeira linha e não ter investimentos concentrados em um único grupo econômico.

d. Risco de taxas de juros

O risco de taxas de juros é o risco da Companhia sofrer perdas econômicas devido a alterações adversas nessas taxas. Esse risco é monitorado continuamente com o objetivo de se avaliar a eventual necessidade de contratação de operações de derivativos para se proteger contra a volatilidade das mesmas.

e. Riscos de taxas de câmbio

O risco da taxa de câmbio corresponde à redução dos valores dos ativos da Companhia ou aumento de seus passivos em função de uma alteração da taxa de câmbio. A Companhia possui uma Política de Risco Cambial que estabelece o montante denominado em moeda estrangeira em que pode estar exposta a variações em relação à moeda brasileira com o objetivo de as variações da taxa de câmbio não afetarem significativamente os resultados da Companhia.

Em função dessa política, a Companhia monitora periodicamente a exposição líquida de ativos e passivos em moeda estrangeira (*hedge* natural) e contrata operações de “*hedge*” para proteger a maior parte de sua exposição.

QUADRO DEMONSTRATIVO DAS OPERAÇÕES EM MOEDAS ESTRANGEIRAS SUJEITAS A VARIAÇÃO CAMBIAL

Valores em R\$ MIL			
ATIVOS EM MOEDA ESTRANGEIRA	PASSIVOS EM MOEDA ESTRANGEIRA		
Importações em andamento	17.069	BNDES	55.853
Contas a receber de clientes no exterior	19.520	Resolução 2770	218.574
Duratex Overseas	16.009	Financiamento de importação	25.409
SWAP/NDF/YEN/US\$/EUR x CDI	242.957	Adiantamento de contrato de câmbio	24.806
		Fornecedores	16.529
TOTAL ATIVO + INSTRUMENTOS FINANCEIROS	295.555	TOTAL DO PASSIVO	341.171
COBERTURA (EXPOSIÇÃO) CAMBIAL	(45.616)		

I – OPERAÇÕES COM DERIVATIVOS

Nas operações com derivativos não existem verificações, liquidações mensais ou chamadas de margem, sendo o contrato liquidado no seu vencimento, estando contabilizado a valor justo, considerando as condições de mercado, quanto a prazo e taxas de juros.

Os Contratos em aberto em 31 de dezembro de 2009 são os seguintes:

I – Contratos de SWAP US\$ x CDI

A Companhia possui dez contratos desta modalidade, cujo valor nocional agregado é de US\$ 67.196.000 com diversos vencimentos até 10/04/2014, com uma posição ativa (comprada) em dólares e posição passiva (vendida) em CDI.

A Companhia contratou estas operações com o objetivo de transformar dívidas denominadas em dólares em dívidas indexadas ao CDI.

2 – Contrato de SWAP YEN x CDI

A Companhia possui um contrato desta modalidade, cujo valor nocional é de R\$ 100.000 com vencimento em 13/08/2010, com uma posição ativa (comprada) em YEN e posição passiva (vendida) em CDI.

A Companhia contratou esta operação com o objetivo de transformar uma dívida denominada em YEN em dívida indexada ao CDI.

3 – Contrato de SWAP CDI x CDI

A Companhia possui um contrato cujo nocional é de R\$ 3.000 e vencimento 14/04/2010, não apresentando riscos de taxas de juros.

4 – Contrato de SWAP Pré x CDI

A Companhia possui dois contratos com valor agregado de R\$ 230.000 sendo o último vencimento em 10/11/2011 com posição ativa em pré-fixada e posição passiva em % do CDI.

A Companhia contratou essas operações com o objetivo de transformar uma dívida com taxa pré-fixada de juros para uma dívida indexada ao CDI.

II – CÁLCULO DO VALOR JUSTO DAS POSIÇÕES

O valor justo dos instrumentos financeiros foi calculado utilizando-se a precificação feita por meio do valor presente estimado de forma independente tanto para a ponta passiva quanto para a ponta ativa onde a diferença entre as duas gera o valor de mercado do Swap.

QUADRO DEMONSTRATIVO DA POSIÇÃO CONSOLIDADA DOS INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS Valores em R\$ MIL

Descrição	Valor de Referência (nocional)		Valor Justo		Valor a receber/(recebido)	Valor a pagar/(pago)
	2009	2008	2009	2008		
I. Contrato de "swaps"						
Posição Ativa						
Taxas (TR)						
Índices (CDI)	3.010	-	3.010	-	5	-
Moeda Estrangeira	244.896	31.336	243.574	(12.578)	-	-
Pré	230.000	-	229.140	-	-	-
Posição Passiva						
Índices (CDI)	(477.906)	(31.336)	(560.540)	(13.973)	-	(84.822)

As perdas nas operações listadas no quadro foram compensadas por ganhos nas posições em juros e moeda estrangeira, ativas e passivas, cujos efeitos já estão expressos nas Demonstrações Financeiras.

Os saldos dos derivativos encontram-se contabilizados no ativo e no passivo (contas a pagar e a receber de curto e longo prazo) em contrapartida ao resultado financeiro.

Análise de sensibilidade

Apresentamos, a seguir, quadro demonstrativo de análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros, incluindo derivativos que descreve os riscos que podem gerar prejuízos materiais para a Companhia, com um Cenário Provável (Cenário Base) e mais dois cenários, nos termos determinados por meio da instrução CVM nº 475/08, representando 25% e 50% de deterioração da variável de risco considerada.

Para as taxas das variáveis de risco utilizadas no Cenário Provável, foram utilizadas as cotações da BM&FBOVESPA/Bloomberg para as respectivas datas de vencimento.

QUADRO DEMONSTRATIVO DE ANÁLISE DE SENSIBILIDADE

VALORES EM R\$ MIL

Risco	Instrumento/Operação	Descrição	Cenário Provável	Cenário Possível	Cenário Remoto
De taxa de Juros	SWAP – PRÉ / CDI (Banco do Brasil)	Aumento CDI	(888)	(9.166)	(17.530)
	Efeito Líquido		(888)	(9.166)	(17.530)
Cambial	SWAP – US\$ / CDI (Res.2770)	Queda US\$	(5.207)	(29.364)	(61.357)
	Objeto de "hedge" empréstimo moeda estrangeira (US\$)	(aumento US\$)	5.207	29.364	61.357
Cambial	Efeito Líquido		0	0	0
	SWAP - JPY / CDI (Res.2770)	Queda Yen	6.090	(25.601)	(57.292)
Cambial	Objeto de "hedge" empréstimo moeda estrangeira (Yen)	(aumento Yen)	(6.090)	25.601	57.292
	Efeito Líquido		0	0	0
Cambial	SWAP - US\$ / R\$ (Finimp)	Queda US\$	(662)	(6.372)	(12.081)
	Objeto de "hedge" dívida moeda estrangeira (US\$)	(aumento US\$)	1.427	6.938	12.448
	Efeito Líquido		765	566	367
Totais			(123)	(8.600)	(17.163)

A análise de sensibilidade apresentada acima considera mudanças com relação às variáveis de riscos assumidas, mantendo constantes as demais.

NOTA 20 – PLANO DE PREVIDÊNCIA PRIVADA

A Companhia e suas controladas fazem parte do grupo de patrocinadoras da Fundação Itaúsa Industrial, entidade sem fins lucrativos, com seu estatuto aprovado pela Portaria MPAS nº 144, de 17 de novembro de 2004, e tem por finalidade administrar planos privados de concessão de benefícios de pecúlios ou de renda complementares ou assemelhados aos da Previdência Social. A Fundação administra um Plano de Benefício Definido (BD) e um Plano de Contribuição Definida (CD).

a. Plano de Benefício Definido – BD

É um Plano que tem finalidade básica à concessão de benefícios que, sob a forma de renda mensal vitalícia, se destina a complementar, nos termos de seu regulamento os proventos pagos pela Previdência Social. Este plano encontra-se em extinção, assim considerado como aquele ao qual está vedado o acesso de novos participantes.

O Plano abrange os seguintes benefícios: Complementação de aposentadoria, por tempo de contribuição, especial, por idade, invalidez, renda mensal vitalícia, prêmio por aposentadoria e pecúlio por morte.

Conforme requerido pela Deliberação nº 371 da CVM, a Towers Watson, atuário independente, calculou para a Fundação Itaúsa Industrial, após a unificação dos planos, excedente atuarial global de R\$ 62.273, em 31 de dezembro de 2009 (R\$ 42.389 em 31 de dezembro de 2008), utilizando o Método de Unidade de Crédito Projetada.

A situação do plano de benefício após a unificação dos planos está assim representada:

		dez/09	dez/08
Plano de Aposentadoria	Valor presente da obrigação atuarial	56.203	62.705
	Valor justo dos ativos do plano	118.476	105.094
	Coberturas Excedentes	62.273	42.389
Ganhos Atuariais Estimado Anual		2010	2009
	Custo do serviço corrente líquido	(78)	(118)
	Juros sobre a obrigação atuarial	(5.700)	(5.523)
	Rendimento esperado s/ os ativos do plano	13.451	11.288
	Ganho Atuarial	7.673	5.647
Hipóteses Econômicas		2009	2008
	Taxa de desconto	10,66% ^{a.a.}	9,20% ^{a.a.}
	Taxa de retorno dos investimentos	11,62% ^{a.a.}	11,02% ^{a.a.}
	Crescimento salarial	7,12% ^{a.a.}	7,12% ^{a.a.}
	Reajuste de benefícios	4,00% ^{a.a.}	4,00% ^{a.a.}
	Inflação	4,00% ^{a.a.}	4,00% ^{a.a.}
	Fator de capacidade		
- Salários	100,00%	100,00%	
- Benefícios	100,00%	100,00%	
Hipóteses Demográficas		dez/09	dez/08
	Tábua de mortalidade	AT-2000	AT-2000
	Tábua de mortalidade de invalidos	RRB-1983	RRB-1983
	Tábua de entrada em invalidez	RRB-1944	RRB-1944

Excedente atuarial

O excedente atuarial do Plano de Benefício Definido – BD foi formado principalmente pela valorização dos ativos acima da meta atuarial e em decorrência da rotatividade nas patrocinadoras. Esse excedente vem sendo utilizado para compensação das contribuições das patrocinadoras.

O valor presente dos custos normais futuros do Plano calculados pelo método PUC – Crédito Unitário Projetado totaliza para as empresas Duratex em 31 de dezembro de 2009 R\$ 755 (R\$ 1.135 em 31 de dezembro de 2008).

b. Plano de Contribuição Definida – CD-PAI

Este plano é oferecido a todos os funcionários e contava em 31 de dezembro de 2009, com 5.161 participantes (5.139 em 30 de dezembro de 2008).

No Plano CD-PAI (Plano de Aposentadoria Individual) não há risco atuarial e o risco dos investimentos é dos participantes. O regulamento vigente prevê a contribuição das patrocinadoras com percentual entre 50% e 100% do montante aportado pelos funcionários.

Fundo programa previdencial

As contribuições das patrocinadoras que permaneceram no plano em decorrência dos participantes terem optado pelo resgate ou pela aposentadoria antecipada, formaram o Fundo Programa Previdencial, de acordo com o regulamento do plano e vem sendo utilizado para compensação das contribuições das patrocinadoras.

O valor presente das contribuições normais futuras do Plano calculado pelo método PUC – Crédito Unitário Projetado totaliza em 31 de dezembro de 2009 R\$ 24.522 (R\$ 26.444 em 31 de dezembro de 2008).

NOTA 21 – PLANO DE OPÇÕES DE AÇÕES

Conforme previsão Estatutária, a Companhia possui plano para outorga de opções de ações que tem por objetivo integrar executivos no processo de desenvolvimento da Companhia a médio e longo prazo, facultando participarem das valorizações que seu trabalho e dedicação trouxeram para as ações representativas do capital da Duratex.

As opções conferirão aos seus titulares o direito de, observadas as condições estabelecidas no Plano, subscrever ações ordinárias do capital autorizado da Duratex.

As regras e procedimentos operacionais relativos ao Plano serão propostos por comitê a ser designado pelo Conselho de Administração da Companhia, Comitê de Pessoas. Periodicamente, esse comitê submeterá à aprovação do Conselho de Administração propostas relativas à aplicação do Plano.

Só haverá outorga de opções com relação aos exercícios em que hajam sido apurados lucros suficientes para permitir a distribuição do dividendo obrigatório aos acionistas. A quantidade total de opções a serem outorgadas em cada exercício não ultrapassará o limite máximo de 0,5% (meio por cento) da totalidade das ações da Duratex que os acionistas majoritários e minoritários possuem na data do balanço de encerramento do mesmo exercício.

O preço de exercício, a ser pago à Duratex, será fixado pelo Comitê de Pessoas na outorga da opção. Para fixação do preço de exercício das opções o Comitê de Pessoas considerará a média dos preços das ações ordinárias da Duratex nos pregões da BM&FBOVESPA, no período de, no mínimo, cinco e, no máximo, noventa pregões anteriores à data da emissão das opções, a critério do Comitê de Pessoas, facultando, ainda, ajuste de até 30%, para mais ou para menos. Os preços estabelecidos serão reajustados até o mês anterior ao do exercício da opção pelo IGP-M ou, na sua falta, pelo índice que o Comitê de Pessoas designar.

Premissas e cálculo do valor justo das Opções Outorgadas

Os valores relativos as Opções Outorgadas foram calculados na Duratex antes da Incorporação da Satipel.

Premissas

	2006	2007	2008	2009
Total de opções de ações outorgadas	2.659.180	2.787.050	2.678.901	2.517.951
Preço de exercício na data da outorga	11,16	11,82	15,34	9,86
Valor justo na data da outorga	9,79	8,88	7,26	3,98
Prazo limite para exercício	10 anos	10 anos	10 anos	8 anos
Prazo de carência	1,5 anos	1,5 anos	1,5 anos	3 anos

A Companhia reconhece, no resultado, durante o período de prestação dos serviços – (prazo de carência) o custo com a remuneração aos executivos com base no valor justo das opções na data da outorga, utilizando o modelo binomial para precificação do valor justo das opções.

Para determinação desse valor foram utilizadas as seguintes premissas econômicas:

	2006	2007	2008	2009
Volatilidade do preço da ação	34,80%	36,60%	36,60%	46,20%
Dividend Yield	2,00%	2,00%	2,00%	2,00%
Taxa de retorno livre de risco (1)	8,90%	7,60%	7,20%	6,20%
Taxa efetiva de exercício	96,63%	96,63%	96,63%	96,63%

(1) cupom IGP-M

A Companhia efetua a liquidação desse plano de benefícios entregando ações de sua própria emissão que são mantidas em tesouraria até o efetivo exercício das opções por parte dos executivos.

Demonstrativo do valor e da apropriação das Opções outorgadas

Data Outorga	Qtd. Outorgada	Data Vencido.	Prazo para Exercício	Preço Outorga	Saldo a Exercer		Preço Opção	Valor Total	Competência			Demais Períodos	
					dez/08	dez/09			2007	2008	2009		
30/03/2006	2.659.180	01/07/2007	até 31/12/2016	11,16	59.799	59.799	9,79	586	586	-	-		
31/01/2007	2.787.050	01/07/2008	até 31/12/2017	11,82	2.787.050	2.755.226	8,88	24.758	16.020	8.738			
13/02/2008	2.678.901	01/07/2009	até 31/12/2018	15,34	2.678.901	2.647.079	7,26	19.456		12.160		7.296 (3)	
30/06/2009	2.517.951	30/06/2012	até 31/12/2017	9,86		2.501.397	3,98	10.014				1.669 (4)	8.345
Soma	10.643.082				5.525.750	7.963.501		54.814	16.606	20.898		8.965	8.345
Efetividade de exercício								96,63%	96,63%	96,63%		96,63%	96,63%
Valor apurado								52.966	16.046 (1)	20.193 (2)		8.663	8.064 (5)

(1) Valor contabilizado contra lucros acumulados no balanço de transição.

(2) Valor contabilizado contra o resultado de 2008.

(3) Valor contabilizado contra o resultado de 2009, na antiga Duratex S.A.

(4) Valor contabilizado contra o resultado do 2º semestre de 2009.

(5) Valor a ser contabilizado contra o resultado até o 1º semestre de 2012.

Em 31 de dezembro de 2009 a Companhia possuía 463.200 ações, em tesouraria, que poderão ser utilizadas para fazer face a um eventual exercício de opção.

NOTA 22 – OUTROS RESULTADOS OPERACIONAIS – CONSOLIDADO

	2009	2008
Contingências tributárias	(40.783)	-
Resultado na baixa de ativos, provisão para ativos fora de uso e outros operacionais	(14.762)	1.290
Arrendamento rural e linearização	(8.289)	(9.059)
Ajuste a valor presente de financiamento	7.458	7.697
Total	(56.376)	(72)